

Nome da Instituição	Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
CNPJ	62823257/0001-09
Data	29-11-2013
Número do Plano	223
Eixo Tecnológico	Turismo, Hospitalidade e Lazer

Plano de Curso para	
01. Habilitação MÓDULO I + II + III Carga Horária Estágio TCC	Habilitação Profissional de TÉCNICO EM ORGANIZAÇÃO ESPORTIVA 1200 horas 0000 horas 120 horas
02. Qualificação MÓDULO I + II Carga Horária Estágio	Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de MONITOR DE ESPORTES E ATIVIDADES FÍSICAS 800 horas 000 horas

Grupo de Formulação e Análise Curriculares - Centro Paula Souza / SP

- ✓ Presidente do Conselho Deliberativo
Laura M. J. Laganá
- ✓ Diretora Superintendente
Laura M. J. Laganá
- ✓ Vice-diretora Superintendente
Emilena Lorezon Bianco
- ✓ Chefe de Gabinete
Armando Natal Maurício
- ✓ Coordenador do Ensino Médio e Técnico
Almério Melquíades de Araújo

Equipe Técnica

Coordenação:

Almério Melquíades de Araújo

Mestre em Educação

Coordenador do Ensino Médio e Técnico

Organização:

Fernanda Mello Demai

Doutora e Mestre em Terminologia

Diretora de Departamento

Grupo de Formulação e Análises Curriculares

Esmeralda Macedo Serpa

Coordenadora do Eixo Tecnológico de Turismo, Hospitalidade e Lazer

Grupo de Formulação e Análises Curriculares

Divanil Antunes Urbano

Auxiliar de Coordenação do Eixo Tecnológico de Turismo, Hospitalidade e Lazer

Grupo de Formulação e Análises Curriculares

Colaboração

Adriano Paulo Sasaki

Tecnólogo em Gestão de Recursos Humanos
Responsável pelo Catálogo de Requisitos de Titulação para Docência
Ceeteps

Andréa Marquezini

Bacharel em Administração
MBA em Gestão de Projetos
Responsável pela Padronização de Laboratórios e Equipamentos
Ceeteps

Dayse Victoria da Silva Assumpção

Bacharel em Letras
Licenciada em Letras – Português e Inglês
Pós-graduada em Língua Portuguesa: Redação e Oratória
Coordenadora de Projetos – Revisão e Gestão Documental
Etec Prof. Horácio Augusto da Silveira

Elaine Cristina Cendretti

Licenciada em Matemática, Física e Mecânica
Tecnóloga em Projetos Mecânicos
Especialista em Administração Escolar, Supervisão e Orientação
Coordenadora de Projetos – Revisão e Gestão Documental
Etec Prof. José Sant'Ana de Castro

Joyce Maria de Sylva Tavares Bartelega

Licenciada em Engenharia Elétrica
Especialista em Engenharia de Segurança do Trabalho
Especialista em Gestão Ambiental
Mestra em Física
Coordenadora de Projetos – Segurança do Trabalho
Etec Alfredo de Barros Santos

Lucia Batista dos Santos

Graduação em Educação Física
Especialização em Ginástica Corretiva Especial
Especialização em Atividades Físicas para Pessoas com Deficiência
Etec de Mairinque (Mairinque)

Luciano Carvalho Cardoso

Licenciado em Filosofia
Mestre em Lógica

Coordenador de Projetos da Área de Empreendedorismo
Etec Parque da Juventude

Marcio Prata

Tecnólogo em Informática para a Gestão de Negócios
Responsável pela Sistematização das Matrizes Curriculares
Assistente Técnico Administrativo II
Ceeteps

Sérgio Yoshiharu Hitomi

Tecnólogo em Processamento de Dados
Coordenador de Projetos da Área de Empreendedorismo
Etec Parque da Juventude

Simone Cristine de Souza Silva

Licenciatura Plena em Educação Física
Licenciatura em Pedagogia
Pós-Graduação em Gestão Estratégica na Educação
Etec de São Roque (São Roque)

Talita Trejo Silva Fernandes

Assistente Administrativo
Ceeteps

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 Justificativa e Objetivos	06
CAPÍTULO 2 Requisitos de Acesso	10
CAPÍTULO 3 Perfil Profissional de Conclusão	11
CAPÍTULO 4 Organização Curricular	21
CAPÍTULO 5 Critérios de Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores	102
CAPÍTULO 6 Critérios de Avaliação da Aprendizagem	103
CAPÍTULO 7 Instalações e Equipamentos	105
CAPÍTULO 8 Pessoal Docente e Técnico	117
CAPÍTULO 9 Certificado e Diploma	126
PARECER TÉCNICO DO ESPECIALISTA	127
PORTARIA DO COORDENADOR, DESIGNANDO COMISSÃO DE SUPERVISORES	136
APROVAÇÃO DO PLANO DE CURSO	137
PORTARIA CETEC, APROVANDO O PLANO DE CURSO	138
ANEXO I – PADRONIZAÇÃO DO TIPO E QUANTIDADE NECESSÁRIA DE INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS DOS LABORATÓRIOS DAS HABILITAÇÕES PROFISSIONAIS	139
ANEXO II Matrizes Curriculares Anteriores	140
ANEXO III Matriz Curricular Atualizada	143

CAPÍTULO 1 JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

1.1. Justificativa

A história institucional do esporte no Brasil teve início em 1937, quando, por intermédio da Lei nº 378 de 13/03/37, foi criada a DIVISÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA do Ministério da Educação e Cultura. Desde então, os órgãos públicos responsáveis pela garantia à população brasileira ao acesso gratuito à prática esportiva, qualidade de vida e desenvolvimento humano, trabalham no sentido de buscar soluções para que o esporte se faça, cada vez mais, presente na vida de todos os brasileiros.

A Lei nº 9615/98 instituiu o desporto como direito individual, tendo por base princípios como: soberania, autonomia, democratização, liberdade, direito social, diferenciação, identidade nacional, da educação, qualidade, descentralização, segurança e eficiência.

Na atualidade, o órgão máximo responsável pela construção de uma política nacional do esporte, Ministério do Esporte, desenvolve e apoia programas e ações que favorecem a prática esportiva no país.

O TÉCNICO EM ORGANIZAÇÃO ESPORTIVA atende ao setor esportivo e de atividade física, na demanda em expansão devido à valorização da qualidade de vida e estímulos ao esporte, que indicam a necessidade de profissionais qualificados para atuar estimulando, articulando e apoiando atividades e programas na área Esportiva.

O TÉCNICO EM ORGANIZAÇÃO ESPORTIVA oferece suporte ao profissional de Educação Física de nível Superior, para que suas ações tenham um alcance maior, o que se faz necessário frente aos desafios impostos pelo notável crescimento do setor pautado em pesquisas de qualidade de vida e desenvolvimento de habilidades e valores proporcionados pelas atividades em questão.

Considerando ainda que o Brasil sediará os dois maiores eventos mundiais esportivos existentes na atualidade, nos próximos 3 anos, a ampliação de possibilidades de atuação nesta área torna-se fundamental para suprir uma enorme lacuna entre o profissional da área e o cidadão comum, em relação à oferta de esportes a todas as classes da população brasileira.

Há diversas referências internacionais de possibilidades de formação na área Esportiva, em diversos níveis de ensino, preparando profissionais que atuem na área com atribuições distintas, entre elas estão França, Portugal, Chile, Argentina, Espanha e Nova

Zelândia, onde já existem essas qualificações profissionais. Esta lógica é aplicada em outras áreas no Brasil, com profissionais de nível superior e técnicos atuando juntos.

Conforme dados da UNESCO, é necessário que haja investimentos na Educação para Todos, em que são previstos, entre outras metas, programas de aprendizagem de competências para os jovens cidadãos.

O TÉCNICO EM ORGANIZAÇÃO ESPORTIVA tem como princípio a inclusão sociocultural através da prática esportiva, auxiliando com suas competências profissionais, articulando teoria e prática nos diversos contextos: práticas esportivas coletivas, individuais, ginásticas, jogos e brincadeiras, entre outros, utilizando-se de conhecimentos de regras oficiais e adaptadas, estratégias, histórico, contexto atual, perfil dos praticantes, materiais e equipamentos oficiais e adaptados, sempre de forma a ressaltar valores desejáveis como a cooperação, o respeito, a perseverança, a dignidade e a autopercepção equilibrada.

Por estas razões a elaboração de um curso TÉCNICO EM ORGANIZAÇÃO ESPORTIVA é imprescindível para atender à demanda, a princípio do Estado de São Paulo e também da sociedade, oferecendo qualificação profissional nas escolas técnicas estaduais do Centro Paula Souza.

O TÉCNICO EM ORGANIZAÇÃO ESPORTIVA poderá ainda gerenciar, implantar e avaliar planos estratégicos de desenvolvimento humano em instituições governamentais, públicas e/ou privadas, concebendo produtos e serviços ligados ao esporte, atividades físicas e cultura. Poderá também programar políticas inclusivas e afirmativas de integração social por meio de atividades desportivas, esportivas e de atividades físicas. Será capaz de identificar oportunidades em que as atividades desportivas e de lazer podem ser meio de comunicação entre organizações e seus respectivos públicos.

É o profissional que sabe agir com eficácia nos diversos campos ligados à área de Esportes e Atividades Físicas como: promoção, vendas, captação de patrocínio e parceiros, negociação com clientes, controles e outros, garantindo assim o sucesso e a excelência na prestação de serviços. Deverá apresentar iniciativa, senso prático, capacidade de negociação, de comunicação e de análise crítica.

1.2. Objetivos

O curso TÉCNICO EM ORGANIZAÇÃO ESPORTIVA tem como objetivo capacitar o aluno para:

- planejar, organizar e aplicar atividades para diferentes grupos, em diferentes espaços e com equipamentos adequados;
- elaborar, articular e realizar projetos comunitários na área Esportiva e na promoção de atividades físicas;
- compartilhar a gestão de espaços, equipamentos e materiais esportivos, preparando o ambiente/espaço para as atividades programadas;
- planejar, organizar e controlar materiais e equipamentos de acordo com sua natureza;
- atuar de acordo com as normas e padrões de qualidade, respeitando a legislação vigente;
- planejar, organizar e atuar nas atividades e eventos do mercado de esportes e atividades físicas;
- elaborar, organizar e aplicar atividades lúdicas em eventos esportivos;
- montar, organizar e executar planejamentos de inclusão social por meio das atividades esportivas;
- atuar como monitor de esportes e lazer, visando à integração social e o desenvolvimento pessoal.

1.3. Organização do Curso

A necessidade e pertinência da elaboração de currículo adequado às demandas do mercado de trabalho, à formação profissional do aluno e aos princípios contidos na LDB e demais legislações pertinentes, levou o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, sob a coordenação do Prof. Almério Melquíades de Araújo, Coordenador de Ensino Médio e Técnico, a instituir o “Laboratório de Currículo” com a finalidade de atualizar os Planos de Curso das Habilitações Profissionais oferecidas por esta instituição. No Laboratório de Currículo foram reunidos profissionais da área, docentes, especialistas, supervisão educacional para estudo do material produzido pela CBO – Classificação Brasileira de Ocupações – e para análise das necessidades do próprio mercado de trabalho, assim como o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Uma sequência de encontros de trabalho previamente planejados possibilitou uma reflexão maior e produziu a construção de um currículo mais afinado com esse mercado.

O Laboratório de Currículo possibilitou, também, a construção de uma metodologia adequada para o desenvolvimento dos processos de ensino aprendizagem e sistema de avaliação que pretendem garantir a construção das competências propostas nos Planos de Curso.

Fontes de Consulta

1. **BRASIL** Ministério da Educação. ***Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos***. Brasília: MEC: 2008. Eixo Tecnológico: “Turismo, Hospitalidade e Lazer” (site: <http://www.mec.gov.br/>)
2. **BRASIL** Ministério do Trabalho e do Emprego – Classificação Brasileira de Ocupações – CBO 2002 – Síntese das ocupações profissionais (site: <http://www.mtecbo.gov.br/>)

Títulos
3714 – Recreadores
2241-25 - Técnico de desporto individual e coletivo (exceto futebol) Treinador assistente de modalidade esportiva, Treinador auxiliar de modalidade esportiva, Treinador esportivo.
2241-35 - Treinador profissional de futebol Auxiliar técnico- no futebol, Auxiliar técnico- nos esportes, Coordenador de futebol, Professor de futebol.
3548-20 Organizador de Evento – Gestor de Eventos–Tecnológico de Eventos
3714::Recreador 3714-10- Recreador – Go – gentil organizador, Monitor de entretenimento, Monitor de esportes e lazer, Monitor de recreação, Monitor Infantil, Recreacionista.

Grupo de For...

CAPÍTULO 2 REQUISITOS DE ACESSO

O ingresso ao Curso de **TÉCNICO EM ORGANIZAÇÃO ESPORTIVA** dar-se-á por meio de processo classificatório para alunos que tenham concluído, no mínimo, a primeira série e estejam matriculados na segunda série do Ensino Médio ou equivalente.

O processo classificatório será divulgado por edital publicado na Imprensa Oficial, com indicação dos requisitos, condições e sistemática do processo e número de vagas oferecidas.

As competências e habilidades exigidas serão aquelas previstas para a primeira série do Ensino Médio, nas quatro áreas do conhecimento:

- Linguagens;
- Ciências da Natureza;
- Ciências Humanas;
- Matemática.

Por razões de ordem didática e/ ou administrativa que justifiquem, poderão ser utilizados procedimentos diversificados para ingresso, sendo os candidatos deles notificados por ocasião de suas inscrições.

O acesso aos demais módulos ocorrerá por avaliação de competências adquiridas no trabalho, por aproveitamento de estudos realizados ou por reclassificação.

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza/SP

CAPÍTULO 3

PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

MÓDULO III – Habilitação Profissional de TÉCNICO EM ORGANIZAÇÃO ESPORTIVA

O **TÉCNICO EM ORGANIZAÇÃO ESPORTIVA** é o profissional que desenvolve e organiza programas de atividades físicas e esportivas, desde a captação e a otimização de recursos financeiros, materiais e humanos, a realização de eventos e atividades rotineiras, até a disseminação da prática da atividade física e do esporte na sociedade. Planeja espaços e a utilização de equipamentos, de acordo com a atividade ou evento. Identifica necessidades e potencialidades da área esportiva. Presta atendimento ao público e a empresas e instituições. Trabalha em equipe e proativamente, respeitando os princípios da ética profissional, das relações humanas e ambientais, sob a supervisão de um profissional de nível superior de Educação Física.

MERCADO DE TRABALHO

- ❖ Setor Público: centros esportivos, centros de treinamento específicos, parques públicos, eventos esportivos, academia ao “ar livre”, pistas de caminhada, ciclovias, projetos e programas esportivos de âmbito público;
- ❖ Setor Privado: parques temáticos, colônias de férias e acampamentos, clubes, escolas de esporte, eventos, projetos e programas esportivos de âmbito privado, federações esportivas;
- ❖ Terceiro Setor: organizações não governamentais (associações comunitárias, de funcionários, estudantis, entre outros).

Ao concluir os MÓDULOS I, II e III, o **TÉCNICO EM ORGANIZAÇÃO ESPORTIVA** deverá ter construído as seguintes competências gerais:

- identificar, analisar e diferenciar os principais conceitos, regras, normas de segurança, espaços físicos para a realização e/ou aplicação de modalidade: coletiva, individual, radical, luta, ginástica entre outras atividades físicas;
- organizar programas e projetos de esportes e atividades físicas, adequados ao atendimento das necessidades, interesses e expectativas do público-alvo;
- adequar os serviços de práticas físicas e esportivas às demandas;

- atuar na organização de eventos esportivos e de atividades físicas, com objetivos educacionais, de saúde, de prevenção à violência, de empreendedorismo, de inclusão e acessibilidade;
- organizar espaços físicos para atividades físicas e de esportes, prevendo sua ambientação, uso e articulação funcional, e fluxo de trabalho e de pessoas;
- promover e difundir práticas e técnicas de desenvolvimento sustentável nas comunidades e grupos, visando à melhoria da qualidade de vida e do relacionamento social e pessoal;
- identificar os órgãos e sistemas e funções do corpo humano relacionando-o com as alterações por meio da prática de atividade física, com envelhecimento e com o desenvolvimento motor humano.
- relacionar-se proativamente com representantes de empresas e instituições, bem como com o público de eventos esportivos;
- analisar situações-problema com as quais se depara, mobilizando seus conhecimentos para resolvê-las, assumindo as responsabilidades que emergem de sua profissão.

ATRIBUIÇÕES/ RESPONSABILIDADES

- ◆ Aplicar práticas preventivas e os primeiros socorros.
- ◆ Promover ações de disseminação e consolidação do esporte e da atividade física.
- ◆ Apoiar a organização de grupos sociais e comunitários.
- ◆ Desenvolver meios de avaliar a qualidade dos produtos, serviços e atendimento realizados.
- ◆ Elaborar banco de dados com informações dos clientes.
- ◆ Atuar de forma ética na prestação dos serviços ligados à organização de atividades físicas, pré-desportivas e esportivas.
- ◆ Identificar características do corpo humano, a fim de entender a intervenção da prática de atividades físicas, alterando as funções fisiológicas e motoras, com o objetivo da melhoria de suas capacidades físicas e motoras.
- ◆ Comunicar-se efetivamente com o cliente, expressando-se em idioma de comum entendimento.
- ◆ Elaborar, acompanhar e executar projetos de atividades físicas e esportes.
- ◆ Atuar no campo de atividades físicas, com objetivos educacionais, de saúde, prevenção à violência, empreendedorismo e acessibilidade.

- ◆ Gerenciar espaços físicos, materiais, recursos e equipamentos para a prática de esportes e atividade física.

ÁREA DE ATIVIDADES

A – PARTICIPAR DA ORGANIZAÇÃO DE ATIVIDADES FÍSICAS, ESPORTIVAS E EVENTOS ESPORTIVOS

- Selecionar e agendar horário e local das atividades.
- Comunicar a data e o local dos eventos ao público interessado.
- Redigir relatórios técnicos.
- Organizar documentos de identificação e regulamentação de participantes.
- Controlar o material necessário para o desenvolvimento das atividades.
- Participar de reuniões e integrar comissões técnicas.
- Desempenhar papel de interlocutor entre vários atores envolvidos.
- Participar da promoção de eventos.
- Verificar a adequação do espaço físico onde serão realizadas as atividades.
- Participar da organização do transporte, alimentação e hospedagem.

B – AUXILIAR NA ELABORAÇÃO DE PROJETOS DE ATIVIDADES FÍSICAS E ESPORTIVAS

- Levantar dados e informações acerca das necessidades específicas.
- Organizar informações e dados específicos.
- Definir público-alvo.
- Definir objetivo.
- Analisar perfil do público.
- Agendar atividades esportivas.
- Desenvolver atividades temáticas e culturais.
- Definir regras de convivência junto ao grupo de profissionais e participantes.
- Definir sequência das atividades e cronogramas.
- Analisar espaços físicos e naturais disponíveis.
- Analisar equipamentos disponíveis.
- Adequar programação às condições meteorológicas.
- Pesquisar e analisar disponibilidade de captação de recursos.
- Identificar formas de captação para projetos e eventos em atividade física e esportes.

C – PROMOVER AS PRÁTICAS DE ATIVIDADES DIFERENCIADAS

- Adaptar espaços e materiais para a prática de atividades esportivas.
- Promover a participação do público com deficiência nas atividades físicas e esportivas.
- Incentivar a prática de esportes radicais com segurança.
- Promover a integração de todos os públicos através dos esportes e atividades físicas.
- Incentivar a participação consciente, crítica e criativa no ambiente esportivo.
- Favorecer a inserção em atividades competitivas e recreativas como instrumento de interação social.

D – PROMOVER ATIVIDADES LÚDICAS ESTIMULANTES À PARTICIPAÇÃO

- Convidar participantes.
- Participar das atividades esportivas.
- Brincar com os participantes.
- Organizar jogos e brincadeiras.
- Construir brinquedos e material adaptado.
- Adaptar regras.
- Contribuir na resolução de dúvidas e conflitos.
- Organizar atividades competitivas e cooperativas.
- Auxiliar na formação de grupos de atividades físicas e esportivas.
- Registrar atividades antes, durante e depois de sua aplicação.

E – ATENDER O PÚBLICO

- Recepcionar os participantes.
- Esclarecer dúvidas.
- Contatar responsáveis em caso de menores de idade.
- Observar o estado físico dos participantes.
- Orientar a participação em atividades de forma segura.

F – AUXILIAR NA ADMINISTRAÇÃO DE ESPAÇOS FÍSICOS, MATERIAIS, EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS

- Confeccionar material alternativo e adaptado.
- Pesquisar custos e características técnicas.
- Orçar serviços e materiais.
- Comprar equipamentos e materiais.

- Gerenciar a contratação de serviços terceirizados.
- Organizar espaços, equipamentos e materiais antes, durante e depois da realização das atividades.
- Organizar a distribuição ao público atendido.
- Realizar limpeza, armazenamento e manutenção dos materiais e equipamentos.

G – COMUNICAR-SE NA ÁREA PROFISSIONAL

- Produzir cartazes e folhetos explicativos.
- Divulgar informações das atividades e/ou eventos.
- Expressar-se utilizando vocabulário técnico e outras línguas.
- Utilizar meios de comunicação diversos.
- Utilizar gestos e sinais.

H – DEMONSTRAR COMPETÊNCIAS PESSOAIS

- Demonstrar capacidade de liderança.
- Apresentar soluções criativas.
- Mediar conflitos.
- Trabalhar em equipe.
- Manter bom relacionamento interpessoal.
- Demonstrar iniciativa, objetividade e responsabilidade.

PERFIS PROFISSIONAIS DAS QUALIFICAÇÕES

MÓDULO I – SEM CERTIFICAÇÃO TÉCNICA

ÁREA DE ATIVIDADES

A – PROMOVER AS PRÁTICAS DESPORTIVAS ATRAVÉS DOS JOGOS

- Auxiliar e demonstrar as práticas desportivas.
- Promover jogos que estimulem a participação dos diferentes públicos.
- Orientar as práticas dos jogos.
- Elaborar, adaptar e inovar as regras do desporto para os jogos.
- Zelar pela integral segurança dos participantes, evitando situações de risco.

- Auxiliar na formação dos grupos para o desenvolvimento das atividades, visando à aplicação em diferentes grupos de clientes, incluindo pessoas com deficiências.
- Improvisar alternativas para a aplicação dos desportos.
- Desenvolver jogos que introduzam as habilidades a serem exploradas em lutas, ginásticas e expressão corporal.
- Desenvolver materiais alternativos para atividades práticas de jogos e brincadeiras.

B – ATENDER AO PÚBLICO

- Recepcionar e esclarecer dúvida dos participantes.
- Orientar o público quanto aos horários e locais das atividades
- Apoiar a construção de normas de conduta.

C – PARTICIPAR NA ORGANIZAÇÃO DOS JOGOS

- Elaborar e divulgar cronogramas de atividades, respeitando o perfil dos participantes.
- Organizar os materiais e espaços físicos antes, durante e depois da aplicação das atividades.
- Confeccionar materiais alternativos (instrumentos lúdicos).

D – PROMOVER AS RELAÇÕES SOCIAIS ATRAVÉS DAS PRÁTICAS DESPORTIVAS

- Promover o convívio social.
- Desenvolver atividades que incentivem o trabalho em equipe.
- Contribuir com o desenvolvimento de um ambiente ético, cooperativo e familiar.

E – COMUNICAR-SE NA ÁREA PROFISSIONAL

- Divulgar informações das atividades ou eventos.
- Elaborar relatório das atividades desenvolvidas, bem como dos resultados dos eventos.
- Interpretar e aplicar o vocabulário técnico.
- Utilizar-se dos meios de comunicação e mídia.
- Portar-se de forma ética e cidadã.

F – DEMONSTRAR COMPETÊNCIAS PESSOAIS

- Demonstrar comprometimento profissional.
- Trabalhar em equipe.

- Demonstrar habilidades para executar tarefas diferenciadas.
- Demonstrar iniciativa.
- Transmitir segurança e confiança.

MÓDULO II – Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de MONITOR DE ESPORTES E ATIVIDADES FÍSICAS

O MONITOR DE ESPORTES E ATIVIDADES FÍSICAS é o profissional que, através da supervisão de um Educador Físico, assiste no planejamento desportivo, organiza e executa os diversos eventos esportivos e atividades físicas. Auxilia na implantação, inclusão e aplicação de atividades esportivas e físicas; na organização de espaços e equipamentos. Atende diferentes públicos (jovens, adultos, crianças, melhor idade e pessoas com deficiência) com responsabilidade, ética e segurança adequada. Acompanham os grupos esportivos e de atividades físicas, com aplicação de conhecimento em ginástica, esportes coletivos, esportes individuais, na execução da aptidão física e demais atividades físicas, proporcionando a todos os públicos, o bem-estar físico e mental. Poderá atuar em parques públicos, eventos esportivos, além dos espaços educacionais, culturais, governamentais, corporativos, clubes, condomínios e centros esportivos entre outros.

ATRIBUIÇÕES/ RESPONSABILIDADES

- ◆ Planejar, organizar e executar eventos esportivos.
- ◆ Divulgar cronograma de atividades desportivas (coletivas e individuais) e atividades físicas.
- ◆ Atender e acompanhar o público local antes, durante e depois das atividades.
- ◆ Promover atividades diferenciadas para atender o mercado e suas novas tecnologias.
- ◆ Aplicar os seus conhecimentos nas diversas atividades (esportes, ginásticas, atividades físicas etc.) do público em geral.
- ◆ Promover a qualidade de vida e saúde.
- ◆ Orientar os participantes nas questões de segurança pessoal e coletiva, cuidados com a utilização de aparelhos e as práticas de diversas atividades.
- ◆ Utilizar as tecnologias em prol para divulgação e atividades diversas em esportes, atividades físicas e qualidade de vida.

ÁREA DE ATIVIDADES

A – ACOMPANHAR ATIVIDADES FÍSICAS E ESPORTIVAS

- Auxiliar o profissional de Educação Física no ensino de jogos coletivos e individuais.
- Desenvolver, demonstrar e acompanhar atividades e práticas dos esportes.
- Auxiliar no aprendizado de técnicas de ginásticas e expressão corporal.
- Promover segurança e cuidados aos participantes.
- Monitorar equipes em eventos esportivos.
- Promover a participação de todos os públicos.

B – PARTICIPAR DA ORGANIZAÇÃO E ELABORAÇÃO DE ATIVIDADES FÍSICAS E ESPORTIVAS

- Integrar comissões técnicas de variados desportos.
- Organizar documentos de identificação e regulamentação de participantes.
- Controlar o material necessário para o desenvolvimento das atividades, possibilitando maior controle do responsável.
- Participar de reuniões, compreendendo todo o processo que será desenvolvido pelo profissional responsável.
- Adaptar, confeccionar e divulgar, através dos recursos tecnológicos, as tabelas, súmulas e demais documentos necessários para utilização nos eventos esportivos.

C – AUXILIAR NA ELABORAÇÃO DE PROJETOS DE ATIVIDADES ESPORTIVAS

- Definir público-alvo e auxiliar a escolha das atividades a serem executadas.
- Definir objetivo do projeto e/ou atividade determinada ao público.
- Analisar perfil do público para maior multiplicação e rendimento, atendendo a peculiaridades de cada grupo.
- Analisar a necessidade do público para assim decodificar o nível de conhecimento dos participantes e planejar pontos estratégicos e efetivos ao seu desenvolvimento.
- Desenvolver programas e projetos para o desporto, identificando as principais manifestações esportivas na atualidade.

D – INTERVIR NOS PROCESSOS COMPETITIVOS

- Cultivar valores éticos, de solidariedade e de não violência no meio esportivo.
- Coletar e sistematizar dados estatísticos relacionados à competição.

- Incentivar a participação consciente, crítica e criativa no processo competitivo.
- Favorecer a inserção em atividades competitivas como instrumento de interação social.
- Utilizar o sentido e o significado do esporte de competição como manifestação cultural.
- Contribuir para a multiplicação da diversidade da cultura esportiva.

E – AUXILIAR NO DESENVOLVIMENTO DE PROGRAMAS DE ATIVIDADES FÍSICAS E ESPORTES

- Auxiliar e desenvolver os projetos de treinamento e/ou programas de atividade física.
- Monitorar os diferentes tipos de públicos quanto às atividades desenvolvidas.
- Incentivar a prática de atividades físicas e esportes, bem como a prática de ginástica e expressão corporal.
- Promover, através das atividades, o desenvolvimento de capacidades físicas e habilidades motoras.

F – ATENDER O PÚBLICO

- Identificar e promover qualidades adequadas para prática e o bem-estar físico dos participantes.
- Orientar avaliação física e realizar anamnese.
- Proporcionar o acompanhamento no seu desenvolvimento.
- Disseminar informações essenciais.
- Envolver o público nas promoções de qualidade de vida.
- Expressar-se em diferentes línguas.

G – AUXILIAR NA ADMINISTRAÇÃO DE ESPAÇOS FÍSICOS, MATERIAIS E EQUIPAMENTOS.

- Organizar espaços, equipamentos e materiais antes, durante e depois da realização das atividades.
- Organizar a distribuição ao público atendido.
- Realizar limpeza, armazenamento e manutenção dos materiais.
- Acompanhar e auxiliar o profissional de Educação Física na comunicação por meio de equipamentos informatizados.
- Ser proativo nas suas qualificações e na busca de novos conhecimentos e tecnologias.

- Zelar pela qualidade dos equipamentos utilizados e reposição dos mesmos.

H– DEMONSTRAR COMPETÊNCIAS PESSOAIS

- Difundir os fundamentos da ética enquanto cidadão crítico.
- Demonstrar senso de organização ao transcrever e conduzir atividades.
- Demonstrar proatividade com o público.
- Demonstrar flexibilidade e segurança no cotidiano.
- Assegurar-se das suas responsabilidades.
- Demonstrar capacidade de resolver situações imprevistas.
- Trabalhar de acordo com os fundamentos da ética e da moralidade.

I – PROMOVER A SEGURANÇA DOS PARTICIPANTES

- Orientar nas atividades com segurança, observando a conservação e a qualidade dos materiais e dos espaços físicos.
- Organizar atividades respeitando as limitações dos participantes evitando possíveis constrangimentos.
- Contatar responsáveis (em caso de menores de idade) e acionar serviços públicos de emergências, quando necessário.

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

CAPÍTULO 4 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

4.1. Estrutura Modular

O currículo foi organizado de modo a garantir o que determina a Lei Federal n.º 9394, de 20-12-1996 (em especial o Art. 81); e Resolução n.º 6, de 20-9-2012; Resolução SE n.º 78, de 7-11-2008; Decreto Federal n.º 5154, de 23-7-2004, assim como as competências profissionais que foram identificadas pelo Ceeteps, com a participação da comunidade escolar.

A organização curricular da Habilitação Profissional de TÉCNICO EM ORGANIZAÇÃO ESPORTIVA está organizada de acordo com o Eixo Tecnológico de “Turismo, Hospitalidade e Lazer” e estruturada em módulos articulados, com terminalidade correspondente à qualificação profissional de nível técnico identificada no mercado de trabalho.

Os módulos são organizações de conhecimentos e saberes provenientes de distintos campos disciplinares e, por meio de atividades formativas, integram a formação teórica à formação prática, em função das capacidades profissionais que se propõem desenvolver.

Os módulos, assim constituídos, representam importante instrumento de flexibilização e abertura do currículo para o itinerário profissional, pois que, adaptando-se às distintas realidades regionais, permitem a inovação permanente e mantêm a unidade e a equivalência dos processos formativos.

A estrutura curricular que resulta dos diferentes módulos estabelece as condições básicas para a organização dos tipos de itinerários formativos que, articulados, conduzem à obtenção de certificações profissionais.

4.2. Itinerário Formativo

O curso de **TÉCNICO EM ORGANIZAÇÃO ESPORTIVA** é composto por três módulos.

O MÓDULO I não oferece terminalidade e será destinado à construção de um conjunto de competências que subsidiarão o desenvolvimento de competências mais complexas, previstas para os módulos subsequentes.

O aluno que cursar os MÓDULOS I e II concluirá a Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de **MONITOR DE ESPORTES E ATIVIDADES FÍSICAS**.

Ao completar os MÓDULOS I, II e III, o aluno receberá o Diploma de **TÉCNICO EM ORGANIZAÇÃO ESPORTIVA**, desde que tenha concluído, também, o Ensino Médio.



Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza/SP

4.3. Proposta de Carga Horária por Componente Curricular

MÓDULO I – SEM CERTIFICAÇÃO TÉCNICA

Componentes Curriculares	Carga Horária							
	Horas-aula						Total em Horas	Total em Horas – 2,5
	Teórica	Teórica – 2,5	Prática Profissional	Prática Profissional – 2,5	Total	Total – 2,5		
I.1 – Anatomia e Fisiologia Humana	60	50	00	00	60	50	48	40
I.2 – Práticas de Atletismo	00	00	100	100	100	100	80	80
I.3 – Esportes Coletivos I	00	00	100	100	100	100	80	80
I.4 – Esporte e Cultura	40	50	00	00	40	50	32	40
I.5 – Jogos, Brinquedos e Brincadeiras	00	00	100	100	100	100	80	80
I.6 – Linguagem, Trabalho e Tecnologia	40	50	00	00	40	50	32	40
I.7 – Esportes Individuais I	00	00	60	50	60	50	48	40
Total	140	150	360	350	500	500	400	400

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

MÓDULO II – Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de MONITOR DE ESPORTES E ATIVIDADES FÍSICAS

Componentes Curriculares	Carga Horária							Total em Horas	Total em Horas – 2,5
	Horas-aula								
	Teórica	Teórica – 2,5	Prática Profissional	Prática Profissional – 2,5	Total	Total – 2,5			
II.1 – Ética e Cidadania Organizacional	40	50	00	00	40	50	32	40	
II.2 – Esportes Individuais II	00	00	60	50	60	50	48	40	
II.3 – Atividade Física e Qualidade de Vida	00	00	60	50	60	50	48	40	
II.4 – Ginástica e Expressão Corporal	00	00	100	100	100	100	80	80	
II.5 – Primeiros Socorros	60	50	00	00	60	50	48	40	
II.6 – Aplicativos Informatizados	00	00	40	50	40	50	32	40	
II.7 – Inglês Instrumental	40	50	00	00	40	50	32	40	
II.8 – Esportes Coletivos II	00	00	60	50	60	50	48	40	
II.9 – Planejamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Organização Esportiva	40	50	00	00	40	50	32	40	
Total	180	200	320	300	500	500	400	400	

MÓDULO III – Habilitação Profissional de TÉCNICO EM ORGANIZAÇÃO ESPORTIVA

Componentes Curriculares	Carga Horária							
	Horas-aula						Total em Horas	Total em Horas – 2,5
	Teórica	Teórica – 2,5	Prática Profissional	Prática Profissional – 2,5	Total	Total – 2,5		
III.1 – Esportes Radicais	00	00	60	50	60	50	48	40
III.2 – Prática de Inclusão no Esporte	00	00	100	100	100	100	80	80
III.3 – Espanhol Instrumental	40	50	00	00	40	50	32	40
III.4 – Práticas de Lutas	00	00	100	100	100	100	80	80
III.5 – Concepção e Viabilização de Eventos Esportivos	60	50	00	00	60	50	48	40
III.6 – Relações Interpessoais no Esporte	40	50	00	00	40	50	32	40
III.7 – <i>Marketing</i> para o Esporte	40	50	00	00	40	50	32	40
III.8 – Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Organização Esportiva	00	00	60	50	60	50	48	40
Total	180	200	320	300	500	500	400	400

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

4.4. Competências, Habilidades e Bases Tecnológicas por Componente Curricular

MÓDULO I – SEM CERTIFICAÇÃO TÉCNICA

I.1 – ANATOMIA E FISIOLOGIA HUMANA		
Função: Conhecer e Entender o Corpo Humano		
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Correlacionar os aspectos da anatomia e fisiologia do corpo humano.</p> <p>2. Distinguir as múltiplas estruturas e funções do corpo humano.</p> <p>3. Analisar os fatores que influenciam fisiologicamente no corpo humano, como desenvolvimento motor, envelhecimento e lesões no esporte.</p>	<p>1.1 Identificar as estruturas anatômicas e funcionamento.</p> <p>2.1 Identificar os órgãos e principais aspectos dos Sistemas do Corpo Humano: Tegumentar; Sensorial; Ósseo; Muscular; Digestório; Respiratório; Cardiovascular; Urinário; Endócrino.</p> <p>3.1. Identificar a influência das atividades físicas nos processos fisiológicos do corpo humano.</p> <p>3.2. Caracterizar o desenvolvimento motor do ser humano e sua relação com as atividades físicas.</p> <p>3.3. Identificar as alterações ocorridas com o processo de envelhecimento.</p> <p>3.4. Caracterizar lesões esportivas.</p>	<p>1. Conceitos de anatomia e fisiologia humana</p> <p>2. Sistemas do Corpo Humano:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sistema Tegumentar: <ul style="list-style-type: none"> ○ funções • Sistemas Sensoriais: <ul style="list-style-type: none"> ○ os 5 sentidos • Sistema Ósseo: <ul style="list-style-type: none"> ○ funções, movimento e articulações • Sistema Muscular: <ul style="list-style-type: none"> ○ tipos de músculos, principais grupos musculares esqueléticos, principais características • Sistema Digestório: <ul style="list-style-type: none"> ○ órgãos e principais funções • Sistema Respiratório: <ul style="list-style-type: none"> ○ órgãos e a mecânica da respiração • Sistema Cardiovascular: <ul style="list-style-type: none"> ○ principais funções do sangue, principais veias e artérias e anatomia do coração • Sistema Nervoso: <ul style="list-style-type: none"> ○ central e periférico, células, sinapses e nervos espinhais • Sistema Urinário: <ul style="list-style-type: none"> ○ órgãos e funções • Sistema Endócrino: <ul style="list-style-type: none"> ○ glândulas e suas funções <p>3. Relação atividades físicas x alterações fisiológicas</p>

					4. Desenvolvimento motor humano 5. Envelhecimento e suas alterações 6. Principais lesões nos esportes
Carga Horária (horas-aula)					
Teórica	60	Prática em Laboratório*	00	Total	60 Horas-aula
Teórica (2,5)	50	Prática em Laboratório* (2,5)	00	Total (2,5)	50 Horas-aula
* Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular, não está prevista divisão de classes em turmas.					

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

I.2 – PRÁTICAS DE ATLETISMO

Função: Gestão de Serviços de Atletismo

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Interpretar o processo de desenvolvimento histórico e o atual cenário das modalidades do Atletismo.</p> <p>2. Analisar e executar as modalidades de Atletismo.</p> <p>3. Analisar os espaços físicos, materiais e equipamentos específicos necessários para a prática do Atletismo.</p>	<p>1.1. Identificar os diferentes contextos que propiciaram o desenvolvimento do Atletismo.</p> <p>1.2. Pesquisar o cenário atual da modalidade de Atletismo.</p> <p>1.3. Identificar as possíveis relações entre as características de cada prova e o perfil físico e social dos praticantes.</p> <p>2.1. Identificar similaridades e diferenças nas diversas modalidades do Atletismo.</p> <p>2.2. Listar e aplicar as regras oficiais do Atletismo.</p> <p>2.3. Indicar adaptações nas regras do Atletismo, visando atender necessidades diferenciadas.</p> <p>2.4. Aplicar as técnicas dos fundamentos básicos no Atletismo.</p> <p>3.1. Selecionar materiais e equipamentos adequados às diversas atividades, eventos e grupos para a prática do Atletismo.</p> <p>3.2. Verificar a correta utilização dos espaços físicos, materiais e equipamentos para a prática do Atletismo.</p> <p>3.3. Participar da montagem de espaços físicos, materiais e equipamentos para prática do Atletismo.</p> <p>3.4. Relacionar procedimentos básicos para utilização dos equipamentos para a prática da modalidade.</p>	<p>1. Histórico, contexto atual e perfil físico e social dos praticantes do Atletismo</p> <p>2. O cenário do Atletismo no Brasil</p> <p>3. Visão geral – apresentação teórica prática:</p> <ul style="list-style-type: none"> • provas de pistas: <ul style="list-style-type: none"> ○ corridas e marcha • provas de campos: <ul style="list-style-type: none"> ○ saltos e arremessos • provas combinadas: <ul style="list-style-type: none"> ○ pentatlo, heptatlo e outros <p>4. Técnicas e práticas dos fundamentos básicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • fases dos movimentos: <ul style="list-style-type: none"> ○ corrida, arremesso, outros • exercícios adaptados; • exercícios preparatórios <p>5. Regras oficiais e adaptadas aplicadas no Atletismo</p> <p>6. Execução e montagem dos espaços físicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • dos materiais e dos equipamentos; • verificação dos espaços físicos disponíveis em relação: <ul style="list-style-type: none"> ○ número de pessoas x espaço físico; ○ número de pessoas x equipamentos; ○ número de monitores disponíveis;

					<ul style="list-style-type: none"> o normas oficiais e adaptadas <p>7. Procedimentos básicos, quanto a materiais e equipamentos de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • manutenção; • armazenamento; • transporte; • montagem; • segurança 	
Carga Horária (Horas-aula)						
Teórica	00	Prática em Laboratório*	100	Total	100 Horas-aula	Prática em Laboratório
Teórica (2,5)	00	Prática em Laboratório* (2,5)	100	Total (2,5)	100 Horas-aula	
<p>* Possibilidade de divisão de classes em turmas, conforme o item 4.8 do Plano de Curso.</p> <p>** Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular está prevista divisão de classes em turmas.</p>						

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

I.3 – ESPORTES COLETIVOS I

Função: Gestão e Aplicação dos Esportes Coletivos

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Interpretar o processo de desenvolvimento histórico e o atual cenário das modalidades de esporte coletivo: futebol, handebol, basquete e voleibol.</p> <p>2. Analisar e praticar as modalidades dos esportes coletivos: futebol, handebol, basquete e voleibol.</p> <p>3. Avaliar métodos de coleta de dados para avaliação de equipes de esportes coletivos.</p> <p>4. Analisar os espaços físicos, materiais e equipamentos específicos e necessários para a prática dos esportes coletivos: futebol, handebol, basquete e voleibol.</p> <p>5. Planejar um evento esportivo de pequeno porte (torneio,</p>	<p>1.1. Identificar os diferentes contextos que propiciaram o desenvolvimento dos esportes coletivos: futebol, handebol, basquete e voleibol.</p> <p>1.2. Identificar o cenário dos esportes coletivos no Brasil.</p> <p>2.1. Listar e aplicar as regras oficiais dos esportes.</p> <p>2.2. Indicar adaptações nas regras dos esportes coletivos visando a atender necessidades diferenciadas.</p> <p>2.3. Praticar os fundamentos dos esportes coletivos.</p> <p>2.4. Executar os sistemas de ataque e defesa dos esportes.</p> <p>3.1. Identificar os modelos oficiais de súmulas esportivas: futebol, handebol, basquete e voleibol.</p> <p>3.2. Elaborar súmula e relatórios de dados estatísticos.</p> <p>4.1. Selecionar materiais e equipamentos adequados às diversas atividades, eventos e grupos para a prática dos esportes coletivos.</p> <p>4.2. Verificar a correta utilização dos espaços físicos, materiais e equipamentos para a prática dos esportes coletivos.</p> <p>4.3. Organizar a montagem de espaços físicos, materiais e equipamentos para prática de esportes coletivos.</p> <p>4.4. Relacionar procedimentos básicos sobre a utilização dos equipamentos para a prática da modalidade.</p> <p>5.1. Escolher uma modalidade para ser adaptada em função</p>	<p>1. Histórico das modalidades coletivas:</p> <ul style="list-style-type: none"> futebol, handebol, basquete e voleibol <p>2. Cenário dos esportes coletivos no Brasil</p> <p>3. Técnicas e Práticas das Regras oficiais e adaptadas dos esportes coletivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> futebol, handebol, basquete e voleibol <p>4. Técnicas e Práticas dos Fundamentos dos esportes coletivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> exercícios; jogos; exercícios e jogos adaptados <p>5. Técnicas e práticas dos sistemas básicos de ataque e defesa dos esportes coletivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> futebol, handebol, basquete e voleibol <p>6. Súmulas oficiais e adaptadas; <i>scout</i></p> <p>7. Execução e montagem dos espaços físicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> dos materiais e dos equipamentos; verificação dos espaços físicos, oficiais e adaptados, para a prática de futebol, handebol, basquete e voleibol; materiais específicos quanto ao gênero (masculino e feminino) e categorias (infantil, juvenil, adulto etc.); equipamentos essenciais e diferenciados para a prática

campeonato, quadrangular, copa, etc.) para um público específico relacionado aos esportes coletivos: futebol, handebol e suas vertentes.	das características de um público específico. 5.2. Mapear os espaços físicos, equipamentos e materiais disponíveis. 5.3. Descrever as etapas de organização e aplicação da atividade.	de cada modalidade coletiva; <ul style="list-style-type: none"> • procedimentos básicos, quanto a materiais e equipamentos, de: <ul style="list-style-type: none"> ○ manutenção; ○ armazenamento; ○ transporte; ○ montagem; ○ segurança 8. Elaboração de evento esportivo de pequeno porte: <ul style="list-style-type: none"> • elementos para realização das atividades adaptadas: <ul style="list-style-type: none"> ○ relação entre número de pessoas x espaço físico; ○ relação entre número de pessoas x equipamentos; ○ número de monitores disponíveis • público-alvo; • avaliação de espaços, equipamentos e materiais disponíveis; • elaboração e aplicação do evento; • análise e relatórios do evento
--	---	--

Carga Horária (Horas-aula)

Teórica	00	Prática em Laboratório*	100	Total	100 Horas-aula	Prática em Laboratório
Teórica (2,5)	00	Prática em Laboratório* (2,5)	100	Total (2,5)	100 Horas-aula	

* Possibilidade de divisão de classes em turmas, conforme o item 4.8 do Plano de Curso.

** Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular está prevista divisão de classes em turmas.

I.4 – ESPORTE E CULTURA

Função: Contextualização Sociocultural do Esporte

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Comparar as principais características e mudanças ocorridas ao longo da história do esporte.</p> <p>2. Analisar o esporte como direito do cidadão e os principais contextos em que ele acontece.</p> <p>3. Analisar os fatores que influenciam a valorização de algumas modalidades esportivas.</p> <p>4. Analisar a presença do futebol e dos esportes da atualidade na cultura brasileira.</p>	<p>1.1. Identificar a história e conceitos do esporte.</p> <p>1.2. Pesquisar os fatos históricos que influenciaram a construção do conceito esporte.</p> <p>2.1. Identificar aspectos específicos do esporte nas legislações.</p> <p>2.2. Listar os principais marcos legais do esporte.</p> <p>2.3. Comparar as principais características das manifestações esportivas.</p> <p>2.4. Distinguir educação física de esporte.</p> <p>2.5. Identificar os agentes de atuação no esporte.</p> <p>3.1. Identificar aspectos ambientais e culturais que influenciam a prática esportiva de uma região.</p> <p>3.2. Relacionar os aspectos ambientais e culturais do tênis de mesa, <i>bobsled</i>, <i>curling</i>, hóquei no gelo, entre outras, com a realidade brasileira.</p> <p>4.1. Pesquisar a presença do futebol e dos esportes da atualidade em manifestações artísticas.</p> <p>4.2. Relacionar a prática do esporte com as produções artísticas.</p> <p>4.3. Identificar mecanismos de acesso para a prática das modalidades.</p>	<p>1. Conceito e histórico do esporte:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Antiguidade; • Idade Média; • Era Moderna <p>2. Leis e marcos de reconhecimento do esporte:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Constituição Federal; • Manifesto Mundial do Esporte – CIEPS (1964); • Carta Europeia de Esporte para Todos – Conselhos da Europa (1966); • Manifesto da Educação Física – FIEP (1970); • Carta Internacional de Educação Física e Esporte – UNESCO (1978) <p>3. Manifestações esportivas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • esporte educacional (instituições educacionais); • esporte de participação (ambientes abertos ao público); • esporte de rendimento <p>4. Diferenças e similaridades entre as áreas de Educação Física e Esporte</p> <p>5. Público-alvo e atuação de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • federações; • confederações; • clubes; • academias; • ginásios; • estádios <p>6. Diferenças e similaridades dos esportes, tais como: Brasil: futebol, Japão: tênis de mesa, Suíça: <i>bobsled</i>, Escócia: <i>curling</i>, Canadá: hóquei no gelo, entre outros; analisando:</p>

				<ul style="list-style-type: none"> • relação dos esportes x cultura local; • aspectos socioculturais e ambientais que influenciam a prática dos esportes: <ul style="list-style-type: none"> ○ costumes e tradições, ○ colonização, clima e demais fatores • esporte/prática em outra cultura (ex.: <i>curling</i> no Brasil etc.) <p>7. Presença do futebol e dos esportes da atualidade na cultura brasileira:</p> <ul style="list-style-type: none"> • profissionalização; • competições/eventos: <ul style="list-style-type: none"> ○ espetáculo • roupas e acessórios; • jargão da área e termos técnicos e científicos específicos; • mídia nacional e mundial; • ídolos femininos e masculinos; • biótipo dos praticantes; • mecanismo de acesso: <ul style="list-style-type: none"> ○ locais de prática (público ou privado); ○ leis de incentivo • estética gestual do esporte: <ul style="list-style-type: none"> ○ plasticidade; ○ beleza; ○ complexidade <p>8. Futebol e os esportes da atualidade nas manifestações artísticas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • cinema; • literatura; • artes plásticas; • música; • dança 	
Carga Horária (Horas-aula)					
Teórica	40	Prática em Laboratório*	00	Total	40 Horas-aula
Teórica (2,5)	50	Prática em Laboratório* (2,5)	00	Total (2,5)	50 Horas-aula

* Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular, não está prevista divisão de classes em turmas.

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

I.5 – JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS

Função: Gestão e Aplicação dos Jogos e Brincadeiras

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Identificar as origens e a evolução das atividades lúdicas, bem como suas classificações.</p> <p>2. Analisar as atividades lúdicas e os jogos em diferentes ambientes e espaços, para diferentes faixas etárias, equipamentos ou instrumentos lúdicos.</p> <p>3. Analisar as funções das atividades lúdicas e suas diferentes manifestações práticas.</p> <p>4. Estruturar projetos sobre jogos e brincadeiras aplicando-os na comunidade escolar ou local.</p>	<p>1.1 Analisar conceitos e principais aspectos que envolvem as atividades lúdicas.</p> <p>2.1. Aplicar as principais atividades lúdicas considerando aspectos como: ambientes, espaços, faixas etárias.</p> <p>2.2. Utilizar os equipamentos e/ou instrumentos lúdicos nas práticas dos jogos e brincadeiras.</p> <p>3.1. Identificar as funções das atividades lúdicas.</p> <p>3.2. Praticar as diferentes formas de atividade lúdica.</p> <p>3.3. Confeccionar equipamentos e jogos para as práticas das atividades lúdicas.</p> <p>4.1 Executar um projeto com jogos e brincadeiras na comunidade escolar e/ou local.</p>	<p>1. Atividades lúdicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • conceito; • histórico; • definições; • objetivos; • características; • classificações; • diferenças e similaridades entre: <ul style="list-style-type: none"> ○ jogos, brinquedos e brincadeiras <p>2. Concepção e organização das atividades lúdicas, considerando:</p> <ul style="list-style-type: none"> • faixas etárias; • perfis de público; • inclusão/participação de todos nas atividades; • espaços: <ul style="list-style-type: none"> ○ clubes, parques, quadras, hotéis, <i>campings</i>, associações, entre outros • ambientes: <ul style="list-style-type: none"> ○ salas específicas em empresas, ONGs, entre outros • equipamentos; • instrumentos lúdicos (brinquedos) <p>3. Funções das atividades lúdicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • na recreação; • na educação; • na competição <p>4. Brincadeiras populares:</p> <ul style="list-style-type: none"> • mãe da rua, queimada, amarelinha, entre outros <p>5. Brinquedos populares:</p> <ul style="list-style-type: none"> • perna de pau, elástico, pipa, entre outros;

		<ul style="list-style-type: none"> • jogos de tabuleiro e mesa; • confecção; • experimentação <p>6. Jogos pré-desportivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • pique bandeira, volençol, handsabonete, base4, entre outros <p>7. Atividades artesanais e manuais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • pintura fácil, escultura de balões, entre outros <p>8. Organização e montagem de projeto lúdico:</p> <ul style="list-style-type: none"> • definição de temas; • justificativas e objetivos; • cronograma de atividades; • seleção de materiais a serem utilizados; • roteiros de atividades (<i>check-list</i>); • recursos: <ul style="list-style-type: none"> ○ humanos, físicos e financeiros • relatórios de avaliação do projeto
--	--	---

Carga Horária (Horas-aula)

Teórica	00	Prática em Laboratório*	100	Total	100 Horas-aula	Prática em Laboratório
Teórica (2,5)	00	Prática em Laboratório* (2,5)	100	Total (2,5)	100 Horas-aula	

* Possibilidade de divisão de classes em turmas, conforme o item 4.8 do Plano de Curso.

** Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular está prevista divisão de classes em turmas.

I.6 – LINGUAGEM, TRABALHO E TECNOLOGIA

Função: Montagem de Argumentos e Elaboração de Textos

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Analisar textos técnicos, administrativos e comerciais da área de Organização Esportiva por meio de indicadores linguísticos e de indicadores extralinguísticos.</p>	<p>1.1 Identificar indicadores linguísticos e indicadores extralinguísticos de produção de textos técnicos.</p> <p>1.2 Aplicar procedimentos de leitura instrumental (identificação do gênero textual, do público-alvo, do tema, das palavras-chave, dos elementos coesivos, dos termos técnicos e científicos, da ideia central e dos principais argumentos).</p> <p>1.3 Aplicar procedimentos de leitura especializada (aprofundamento do estudo do significado dos termos técnicos, da estrutura argumentativa, da coesão e da coerência, da confiabilidade das fontes).</p>	<p>1. Estudos de textos técnicos/comerciais aplicados à área de Organização Esportiva, a partir do estudo de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Indicadores linguísticos: <ul style="list-style-type: none"> ✓ vocabulário; ✓ morfologia; ✓ sintaxe; ✓ semântica; ✓ grafia; ✓ pontuação; ✓ acentuação, entre outros. • Indicadores extralinguísticos: <ul style="list-style-type: none"> ✓ efeito de sentido e contextos socioculturais; ✓ modelos pré-estabelecidos de produção de texto; ✓ contexto profissional de produção de textos (autoria, condições de produção, veículo de divulgação, objetivos do texto, público-alvo).
<p>2. Desenvolver textos técnicos, comerciais e administrativos aplicados à área de Organização Esportiva, de acordo com normas e convenções específicas.</p>	<p>2.1 Utilizar instrumentos da leitura e da redação técnica e comercial direcionadas à área de atuação.</p> <p>2.2 Identificar e aplicar elementos de coerência e de coesão em artigos e em documentação técnico-administrativos relacionados à área de Organização Esportiva.</p> <p>2.3 Aplicar modelos de correspondência comercial aplicados à área de atuação.</p>	<p>2. Conceitos de coerência e de coesão aplicados à análise e à produção de textos técnicos específicos da área de Organização Esportiva.</p>
<p>3. Pesquisar e analisar informações da área de Organização Esportiva, em diversas fontes, convencionais e eletrônicas.</p>	<p>3.1 Selecionar e utilizar fontes de pesquisa convencionais e eletrônicas.</p> <p>3.2 Aplicar conhecimentos e regras linguísticas na execução de pesquisas específicas da área de Organização Esportiva.</p>	<p>3. Modelos de Redação Técnica e Comercial aplicados à área de Organização Esportiva</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ofícios; • Memorandos; • Comunicados;
<p>4. Interpretar a terminologia técnico-científica da área profissional.</p>	<p>4.1 Pesquisar a terminologia técnico-científica da área.</p> <p>4.2 Aplicar a terminologia técnico-científica da área.</p>	

<p>5. Comunicar-se, oralmente e por escrito, utilizando a terminologia técnico-científica da profissão.</p>	<p>5.1 Selecionar termos técnicos e palavras da língua comum, adequados a cada contexto.</p> <p>5.2 Identificar o significado de termos técnico-científicos extraídos de texto, artigos, manuais e outros gêneros relativos à área profissional.</p> <p>5.3 Redigir textos pertinentes ao contexto profissional, utilizando a terminologia técnico-científica da área de estudo.</p> <p>5.4 Preparar apresentações orais pertinentes ao contexto da profissão, utilizando a terminologia técnico-científica.</p>	<ul style="list-style-type: none">• Cartas;• Avisos;• Declarações;• Recibos;• Carta-currículo;• Currículo;• Relatório técnico;• Contrato;• Memorial descritivo;• Memorial de critérios;• Técnicas de redação. <p>4. Parâmetros de níveis de formalidade e de adequação de textos a diversas circunstâncias de comunicação (variantes da linguagem formal e de linguagem informal)</p> <p>5. Princípios de terminologia aplicados à área de Organização Esportiva</p> <ul style="list-style-type: none">• Glossário dos termos utilizados na área de Organização Esportiva. <p>6. Apresentação de trabalhos técnico-científicos</p> <ul style="list-style-type: none">• Orientações e normas linguísticas para a elaboração do trabalho técnico-científico (estrutura de trabalho monográfico, resenha, artigo, elaboração de referências bibliográficas). <p>7. Apresentação oral</p> <ul style="list-style-type: none">• Planejamento da apresentação;• Produção da apresentação audiovisual;• Execução da apresentação. <p>8. Técnicas de leitura instrumental</p> <ul style="list-style-type: none">• Identificação do gênero textual;
---	--	---

		<ul style="list-style-type: none"> • Identificação do público-alvo; • Identificação do tema; • Identificação das palavras-chave do texto; • Identificação dos termos técnicos e científicos; • Identificação dos elementos coesivos do texto; • Identificação da ideia central do texto; • Identificação dos principais argumentos e sua estrutura. <p>9. Técnicas de leitura especializada</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estudo dos significados dos termos técnicos; • Identificação e análise da estrutura argumentativa; • Estudo do significado geral do texto (coerência) a partir dos elementos coesivos e de argumentação; • Estudo da confiabilidade das fontes.
--	--	---

Carga Horária (Horas-aula)

Teórica	40	Prática em Laboratório*	00	Total	40 Horas-aula	
Teórica (2,5)	50	Prática em Laboratório* (2,5)	00	Total (2,5)	50 Horas-aula	

* Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular, não está prevista divisão de classes em turmas.

I.7 – ESPORTES INDIVIDUAIS I

Função: Gestão e Aplicação dos Esportes e Jogos Individuais

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Analisar o processo de desenvolvimento histórico e o atual cenário das modalidades de esportes individuais: natação, frescobol, tênis de mesa, boliche e bocha.</p> <p>2. Conduzir a aplicação de técnicas, regras oficiais e adaptadas dos esportes individuais: natação, frescobol, tênis de mesa, boliche e bocha.</p> <p>3. Adequar os espaços físicos, materiais e equipamentos específicos e necessários para a prática dos esportes individuais: natação, frescobol, tênis de mesa, boliche e bocha.</p>	<p>1.1. Identificar os cenários dos esportes individuais no Brasil.</p> <p>1.2. Identificar a origem dos referidos esportes individuais.</p> <p>2.1. Utilizar as regras oficiais e adaptadas dos esportes individuais.</p> <p>2.2. Confeccionar tabelas, súmulas e documentos necessários para utilização durante os eventos esportivos individuais.</p> <p>3.1. Selecionar materiais e equipamentos adequados às práticas dos esportes individuais: natação, frescobol, tênis de mesa, boliche e bocha.</p> <p>3.2. Verificar a correta utilização dos espaços físicos, materiais e equipamentos para a prática dos esportes individuais.</p> <p>3.3. Organizar a montagem de espaços físicos, materiais e equipamentos para prática de esportes e jogos individuais.</p>	<p>1. Modalidades dos esportes individuais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • natação, frescobol, tênis de mesa, boliche e bocha; • histórico; • cenário atual no Brasil <p>2. Técnicas e Práticas das Regras oficiais e adaptadas dos esportes individuais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • natação, frescobol, tênis de mesa, boliche e bocha <p>3. Técnicas e Práticas dos Fundamentos dos esportes individuais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • exercícios; • jogos; • jogos adaptados <p>4. Esportes individuais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • aquáticos (remo, <i>surf</i>, entre outros), de rebater (<i>badminton</i>, <i>squash</i>, entre outros) e de pontaria (<i>sinuca</i>, <i>dardos</i>, <i>curling</i>, entre outros) <p>5. Súmulas oficiais e adaptadas</p> <p>6. <i>Scout</i> e outras ferramentas estatísticas.</p> <p>7. Espaços físicos e equipamentos oficiais e adaptados disponíveis para a prática dos esportes individuais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • natação, frescobol, tênis de mesa, boliche e bocha <p>8. Procedimentos básicos, quanto a materiais e equipamentos, de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • manutenção; • armazenamento; • transporte; • montagem;

				• segurança		
Carga Horária (Horas-aula)						
Teórica	00	Prática em Laboratório*	60	Total	60 Horas-aula	Prática em Laboratório
Teórica (2,5)	00	Prática em Laboratório* (2,5)	50	Total (2,5)	50 Horas-aula	
<p>* Possibilidade de divisão de classes em turmas, conforme o item 4.8 do Plano de Curso.</p> <p>** Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular está prevista divisão de classes em turmas.</p>						

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

MÓDULO II – Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de MONITOR DE ESPORTES E ATIVIDADES FÍSICAS

II.1 – ÉTICA E CIDADANIA ORGANIZACIONAL		
Função: Planejamento Ético e Organizacional		
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Analisar os Códigos de Defesa do Consumidor, da legislação trabalhista, do trabalho voluntário e das regras e regulamentos organizacionais.</p> <p>2. Analisar procedimentos para a promoção da imagem organizacional.</p> <p>3. Relacionar as técnicas e métodos de trabalho com os valores de cooperação, iniciativa e autonomia pessoal e organizacional.</p> <p>4. Analisar a importância da</p>	<p>1.1 Interpretar a legislação trabalhista nas relações de trabalho.</p> <p>1.2 Interpretar o Código de Defesa do Consumidor nas relações de consumo.</p> <p>1.3 Identificar o papel da legislação no exercício do trabalho voluntário.</p> <p>1.4 Identificar as regras e regulamentos nas práticas trabalhistas das organizações</p> <p>2.1 Identificar o contexto de aplicação dos procedimentos na organização e adequá-los, considerando os critérios dos órgãos reguladores do setor de atuação.</p> <p>2.2 Discernir ameaças que possam comprometer a organização.</p> <p>2.3 Potencializar as oportunidades que impactem na imagem da organização e resultem em novas relações de negócios e parcerias.</p> <p>3.1 Respeitar as diferenças individuais e regionais dos colaboradores no âmbito organizacional.</p> <p>3.2 Identificar valores e encorajar as manifestações de diversidades culturais e sociais.</p> <p>3.3 Utilizar técnicas de aprimoramento das práticas de convivência com todos os envolvidos no processo de construção das relações profissionais e de consumo.</p> <p>4.1 Identificar e respeitar as</p>	<p>1. Conceito do Código de Defesa do Consumidor.</p> <p>2. Fundamentos de Legislação Trabalhista e Legislação para o Autônomo.</p> <p>3. Normas e comportamento referentes aos regulamentos organizacionais.</p> <p>4. Imagem pessoal e institucional.</p> <p>5. Definições de trabalho voluntário</p> <ul style="list-style-type: none"> • Lei Federal 9.608/98; • Lei Estadual nº 10.335/99; • Deliberações CEETEPS Nº1 /2004. <p>6. Definições e técnicas de trabalho</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gestão de autonomia (atribuições e responsabilidades): ✓ de liderança; ✓ em equipe. <p>7. Código de ética nas organizações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Públicas; • Privadas. <p>8. Cidadania, relações pessoais e do trabalho.</p> <p>9. Declaração Universal dos Direitos Humanos, convenções e Direitos Humanos no Brasil.</p>

responsabilidade social e da sustentabilidade na formação profissional e ética do cidadão.	ações de promoção de direitos humanos. 4.2 Aplicar procedimentos de responsabilidade social e/ou sustentabilidade na área. 4.3 Utilizar noções e estratégias de economia criativa para agregar valor cultural às práticas de sustentabilidade.	10. Economia criativa <ul style="list-style-type: none"> • Conceitos, estratégias e desenvolvimento. 11. Respeito à diversidade cultural e social. 12. Responsabilidade social/sustentabilidade <ul style="list-style-type: none"> • Procedimentos para área de “Organização Esportiva”.
--	--	---

Carga Horária (Horas-aula)

Teórica	40	Prática em Laboratório*	00	Total	40 Horas-aula
Teórica (2,5)	50	Prática em Laboratório* (2,5)	00	Total (2,5)	50 Horas-aula

* Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular, não está prevista divisão de classes em turmas.

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

II.2 – ESPORTES INDIVIDUAIS II

Função: Gestão e Aplicação de Esportes e Jogos Individuais

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Contextualizar técnicas, regras oficiais e adaptadas dos esportes individuais: ciclismo, xadrez e damas, biatlo, triatlo e automobilismo.</p> <p>2. Analisar os espaços físicos, materiais e equipamentos específicos e necessários para a prática dos esportes individuais: ciclismo, xadrez e damas, biatlo, triatlo e automobilismo.</p>	<p>1.1. Identificar os cenários dos esportes individuais no Brasil.</p> <p>1.2. Identificar a origem dos esportes individuais.</p> <p>1.3. Desenvolver na prática as regras oficiais e adaptadas dos esportes individuais.</p> <p>1.4. Confeccionar e divulgar tabelas, súmulas e documentos necessários durante os eventos esportivos individuais.</p> <p>1.5. Relacionar outras modalidades esportivas individuais.</p> <p>2.1. Selecionar materiais e equipamentos adequados às práticas dos esportes individuais.</p> <p>2.2. Verificar a correta utilização dos espaços físicos, materiais e equipamentos para a prática dos esportes individuais.</p> <p>2.3. Organizar a montagem de espaços físicos, materiais e equipamentos para prática de esportes e jogos individuais.</p>	<p>1. Cenário dos esportes individuais no Brasil:</p> <ul style="list-style-type: none"> • ciclismo, xadrez e damas, biatlo, triatlo e automobilismo <p>2. Técnicas e Práticas das Regras oficiais e adaptadas de alguns dos esportes individuais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • ciclismo, xadrez e damas, biatlo, triatlo e automobilismo <p>3. Técnicas e Práticas dos Fundamentos dos esportes individuais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • exercícios; • jogos; • adaptações. <p>4. Esportes individuais (pesquisas na região):</p> <ul style="list-style-type: none"> • sobre rodas (bmx, patinação, entre outros); a motor (kart, rali, entre outros); e com animais (turfe, equitação, entre outros). <p>5. Espaços físicos e equipamentos oficiais e adaptados disponíveis para a prática dos esportes individuais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • ciclismo, xadrez e damas, biatlo, triatlo e automobilismo <p>6. Súmulas oficiais e adaptadas; <i>scout</i></p> <p>7. <i>Scout</i> e outras ferramentas estatísticas</p> <p>8. Procedimentos básicos de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • manutenção; • armazenamento;

				<ul style="list-style-type: none"> • transporte; • montagem; • segurança 		
Carga Horária (Horas-aula)						
Teórica	00	Prática em Laboratório*	60	Total	60 Horas-aula	Prática em Laboratório
Teórica (2,5)	00	Prática em Laboratório* (2,5)	50	Total (2,5)	50 Horas-aula	
<p>* Possibilidade de divisão de classes em turmas, conforme o item 4.8 do Plano de Curso.</p> <p>** Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular está prevista divisão de classes em turmas.</p>						

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

II.3 – ATIVIDADE FÍSICA E QUALIDADE DE VIDA

Função: Estudo e Aplicação da Atividade Física na Promoção da Qualidade de Vida

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Analisar os conceitos e fatores determinantes de atividade física, aptidão física e saúde.</p> <p>2. Estabelecer a relação entre a prática da atividade física e a qualidade de vida.</p> <p>3. Desenvolver um projeto individual de atividades físicas relacionadas à sua qualidade de vida.</p>	<p>1.1. Relacionar os conceitos e fatores determinantes da saúde e atividade física.</p> <p>1.2. Identificar os benefícios provenientes da prática da atividade física.</p> <p>1.3. Identificar a importância da atividade física na manutenção e reabilitação da saúde.</p> <p>2.1. Identificar os aspectos que influenciam na qualidade de vida.</p> <p>2.2. Identificar as condições individuais na prática da atividade física quanto aos aspectos fisiológicos, emocionais e sociais.</p> <p>2.3. Identificar a influência de hábitos de vida na prática da atividade física.</p> <p>3.1. Elaborar um projeto individual de atividades físicas relacionadas à qualidade de vida.</p> <p>3.2. Realizar as atividades propostas no projeto.</p> <p>3.3. Montar um portfólio das atividades realizadas do projeto.</p> <p>3.4. Relacionar ações que visam melhorar a situação de saúde do indivíduo e da coletividade.</p>	<p>1. Conceitos de atividade física, saúde e aptidão física</p> <p>2. Fatores determinantes na saúde do indivíduo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • predisposição genética; • influência do meio externo; • hábitos de vida <p>3. Técnicas e práticas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • movimento; • exercício; • atividade física; • treinamento; • performance <p>4. Benefícios da atividade física na manutenção e reabilitação da saúde em relação aos aspectos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • fisiológicos; • emocionais; • sociais <p>5. Elementos da aptidão física:</p> <ul style="list-style-type: none"> • capacidade de rendimento: <ul style="list-style-type: none"> ○ composição corporal; ○ força muscular; ○ resistência muscular; ○ flexibilidade • performance motora: <ul style="list-style-type: none"> ○ agilidade; ○ velocidade; ○ potência; ○ equilíbrio; ○ coordenação; ○ tempo de reação <p>6. Diferentes estilos de vida e suas influências na saúde em relação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • à atividade física; • ao controle de estresse; • aos relacionamentos sociais; • à estética e suas problemáticas: <ul style="list-style-type: none"> ○ distúrbios alimentares,

		suplementação, <i>doping</i> , excessos e descontroles 7. Condições da atividade física x o indivíduo: <ul style="list-style-type: none"> • genética; • gênero; • idade 8. A atividade física x hábitos: <ul style="list-style-type: none"> • alimentação; • peso; • sono; • tabagismo; • sedentarismo; • álcool 				
Carga Horária (Horas-aula)						
Teórica	00	Prática em Laboratório*	60	Total	60 Horas-aula	Prática em Laboratório
Teórica (2,5)	00	Prática em Laboratório* (2,5)	50	Total (2,5)	50 Horas-aula	
<p>* Possibilidade de divisão de classes em turmas, conforme o item 4.8 do Plano de Curso.</p> <p>** Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular está prevista divisão de classes em turmas.</p>						

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

II.4 – GINÁSTICA E EXPRESSÃO CORPORAL

Função: Gestão e Aplicação de Técnicas Corporais

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Analisar os conceitos e características das modalidades da ginástica.</p> <p>2. Discernir diversos tipos de danças e outras práticas corporais.</p> <p>3. Analisar os espaços físicos, materiais e equipamentos específicos e necessários para a prática de ginástica, danças e algumas práticas corporais.</p>	<p>1.1. Detectar conceitos e características das ginásticas e outras práticas corporais.</p> <p>1.2. Executar as técnicas das modalidades de ginásticas e adaptá-las.</p> <p>2.1. Experimentar diferentes tipos de terapias corporais.</p> <p>2.2. Explorar as danças como forma de comunicação.</p> <p>3.1. Selecionar materiais e equipamentos adequados às diversas atividades da ginástica, dança e terapias corporais.</p> <p>3.2. Verificar a correta utilização dos espaços físicos, materiais e equipamentos para a prática das ginásticas, terapias corporais e danças.</p> <p>3.3. Participar da montagem de espaços físicos, materiais e equipamentos.</p>	<p>1. Conceitos e características das modalidades de ginásticas competitivas e não competitivas</p> <p>2. Técnicas e práticas das ginásticas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • competitiva: <ul style="list-style-type: none"> ○ ginástica geral; ○ ginástica artística; ○ ginástica acrobática; ○ ginástica rítmica desportiva; ○ ginástica de Trampolim • não competitiva: <ul style="list-style-type: none"> ○ ginástica RML; ○ ginástica aeróbica; ○ ginástica circense; ○ ginástica laboral; ○ ginástica geral <p>3. Práticas corporais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Lian Gong; • Yoga; • Tai Chi Chuan; • Lien Chi <p>4. Expressão corporal (gestos, movimentos e danças):</p> <ul style="list-style-type: none"> • linguagens não verbais; • manifestações artísticas: <ul style="list-style-type: none"> ○ mímica, teatro, dança <p>5. Danças:</p> <ul style="list-style-type: none"> • étnicas, de salão ou social, folclóricas e teatrais ou artística <p>6. Espaços físicos, materiais e equipamentos para a prática de ginástica, danças e terapias corporais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • espaços físicos e materiais adaptados; • procedimentos básicos de: <ul style="list-style-type: none"> ○ manutenção; ○ armazenagem;

						<ul style="list-style-type: none"> ○ transporte; ○ montagem; ○ segurança
Carga Horária (Horas-aula)						
Teórica	00	Prática em Laboratório*	100	Total	100 Horas-aula	Prática em Laboratório
Teórica (2,5)	00	Prática em Laboratório* (2,5)	100	Total (2,5)	100 Horas-aula	
<p>* Possibilidade de divisão de classes em turmas, conforme o item 4.8 do Plano de Curso.</p> <p>** Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular está prevista divisão de classes em turmas.</p>						

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

II.5 – PRIMEIROS SOCORROS

Função: Prestação de Primeiros Socorros

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Analisar conceitos e regulamentação sobre atendimento a vítimas na prestação de socorro.</p> <p>2. Avaliar a vítima e determinar as providências de atendimento às situações de emergência, urgência e trauma.</p> <p>3. Executar técnicas de primeiros socorros em situações de urgência-emergência.</p>	<p>1.1. Identificar e relacionar conceitos sobre primeiros socorros, urgência, emergência e traumas.</p> <p>1.2. Verificar as leis que regem o atendimento a vítimas na prestação de socorro.</p> <p>2.1. Identificar sinais e sintomas que caracterizam situações de primeiros socorros.</p> <p>2.2. Identificar os princípios e regras básicas dos primeiros socorros.</p> <p>2.3. Identificar lesões ou mal súbito, visando manter a vida da vítima e prevenir complicações de seu estado de saúde até a chegada de atendimento médico.</p> <p>2.4. Selecionar a sequência de cuidados prioritários para atendimento.</p> <p>3.1. Realizar procedimentos de primeiros socorros nas diversas emergências com ênfase nas lesões esportivas.</p> <p>3.2. Imobilizar fraturas, luxações e entorses.</p> <p>3.3. Utilizar técnicas para controle dos diversos tipos de hemorragias.</p> <p>3.4. Aplicar as técnicas de reanimação cardiopulmonar.</p> <p>3.5. Aplicar as técnicas de transportes adequadas para a preservação das vítimas e encaminhamento das emergências.</p>	<p>1. Conceitos de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • primeiros socorros; • urgência; • trauma; • emergência <p>2. Lei sobre a omissão de socorro</p> <p>3. Princípios e regras básicas do primeiro socorro</p> <p>4. Avaliação primária da vítima e técnicas de mensuração:</p> <ul style="list-style-type: none"> - vias aéreas, respiração e circulação (<i>airway, breathing, circulation</i>); - noções sobre pulsação e frequência cardíaca <p>5. Método <i>Start</i> – sistema de triagem simples para atendimento e encaminhamento de emergência.</p> <p>6. Prioridade no atendimento de emergência.</p> <p>7. Procedimentos utilizados em caso de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • desmaio; • mal súbito; • asfixia e engasgamento; • fraturas, luxação e entorse; • ferimentos: <ul style="list-style-type: none"> ○ incisão, laceração, abrasão, avulsão, escoriação, punção • identificação e controle de hemorragias; • choque: <ul style="list-style-type: none"> ○ elétrico, anafilático • picada de animais peçonhentos: <ul style="list-style-type: none"> ○ insetos, cobras, aranhas • intoxicações

		envenenamentos; • insolação e intermação; • queimaduras: ○ 1º, 2º e 3º graus • convulsão e epilepsia; • parada cardíaca e parada respiratória 8. Imobilização de acidentados 9. Técnicas de transporte de acidentados 10. Serviços de Urgência no Município (192, 193, UPAS)			
Carga Horária (Horas-aula)					
Teórica	60	Prática em Laboratório*	00	Total	60 Horas-aula
Teórica (2,5)	50	Prática em Laboratório* (2,5)	00	Total (2,5)	50 Horas-aula
* Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular, não está prevista divisão de classes em turmas.					

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

II.6 – APLICATIVOS INFORMATIZADOS

Função: Uso e Gestão de Computadores e de Sistemas Operacionais

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Analisar sistemas operacionais e programas de aplicação necessários à realização de atividades na área profissional.</p> <p>2. Selecionar plataformas para publicação de conteúdo na <i>internet</i> e gerenciamento de dados e informações.</p>	<p>1.1 Identificar sistemas operacionais, <i>softwares</i> e aplicativos úteis para a área.</p> <p>1.2 Operar sistemas operacionais básicos.</p> <p>1.3 Utilizar aplicativos de informática gerais e específicos para desenvolvimento das atividades na área.</p> <p>1.4 Pesquisar novas ferramentas e aplicativos de informática para a área.</p> <p>2.1 Utilizar plataformas de desenvolvimento de <i>websites</i>, <i>blogs</i> e redes sociais, para publicação de conteúdo na <i>internet</i>.</p> <p>2.2 Identificar e utilizar ferramentas de armazenamento de dados na nuvem.</p>	<p>1. Fundamentos de Sistemas Operacionais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tipos; • Características; • Funções básicas. <p>2. Fundamentos de aplicativos de Escritório</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ferramentas de processamento e edição de textos: <ul style="list-style-type: none"> ✓ formatação básica; ✓ organogramas; ✓ desenhos; ✓ figuras; ✓ mala direta; ✓ etiquetas. • Ferramentas para elaboração e gerenciamento de planilhas eletrônicas: <ul style="list-style-type: none"> ✓ formatação; ✓ fórmulas; ✓ funções; ✓ gráficos. • Ferramentas de apresentações: <ul style="list-style-type: none"> ✓ elaboração de <i>slides</i> e técnicas de apresentação. <p>3. Conceitos básicos de gerenciamento eletrônico das informações, atividades e arquivos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Armazenamento em nuvem: <ul style="list-style-type: none"> ✓ sincronização, <i>backup</i> e restauração de arquivos; ✓ segurança de dados. • Aplicativos de

		<p>produtividade em nuvem: ✓ <i>webmail</i>, agenda, localização, pesquisa, notícias, fotos/vídeos, outros.</p> <p>4. Noções básicas de redes de comunicação de dados</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceitos básicos de redes; • <i>Softwares</i>, equipamentos e acessórios. <p>5. Técnicas de pesquisa avançada na <i>web</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa através de parâmetros; • Validação de informações através de ferramentas disponíveis na <i>internet</i>. <p>6. Conhecimentos básicos para publicação de informações na <i>internet</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Elementos para construção de um <i>site</i> ou <i>blog</i>; • Técnicas para publicação de informações em redes sociais: <ul style="list-style-type: none"> ✓ privacidade e segurança; ✓ produtividade em redes sociais; ✓ ferramentas de análise de resultados.
--	--	--

Carga Horária (Horas-aula)

Teórica	00	Prática em Laboratório*	40	Total	40 Horas-aula	Prática em Laboratório
Teórica (2,5)	00	Prática em Laboratório* (2,5)	50	Total (2,5)	50 Horas-aula	

* Possibilidade de divisão de classes em turmas, conforme o item 4.8 do Plano de Curso.

** Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular está prevista divisão de classes em turmas.

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

II.7 – INGLÊS INSTRUMENTAL

Função: Montagem de Argumentos e Elaboração de Textos

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Apropriar-se da língua inglesa como instrumento de acesso à informação e à comunicação profissional.</p> <p>2. Analisar e produzir textos da área profissional de atuação, em língua inglesa, de acordo com normas e convenções específicas.</p> <p>3. Interpretar a terminologia técnico-científica da área profissional, identificando equivalências entre português e inglês (formas equivalentes do termo técnico).</p>	<p>1.1 Comunicar-se oralmente na língua inglesa no ambiente profissional, incluindo atendimento ao público.</p> <p>1.2 Selecionar estilos e formas de comunicar-se ou expressar-se, adequados ao contexto profissional, em língua inglesa.</p> <p>2.1 Empregar critérios e aplicar procedimentos próprios da interpretação e produção de texto da área profissional.</p> <p>2.2 Comparar e relacionar informações contidas em textos da área profissional nos diversos contextos de uso.</p> <p>2.3 Aplicar as estratégias de leitura e interpretação na compreensão de textos profissionais.</p> <p>2.4 Elaborar textos técnicos pertinentes à área de atuação profissional, em língua inglesa.</p> <p>3.1 Pesquisar a terminologia da habilitação profissional.</p> <p>3.2 Aplicar a terminologia da área profissional/habilitação profissional.</p> <p>3.3 Produzir pequenos glossários de equivalências (listas de termos técnicos e/ou científicos) entre português e inglês, relativos à área profissional/habilitação profissional.</p>	<p>1. <i>Listening</i></p> <ul style="list-style-type: none"> Compreensão auditiva de diversas situações no ambiente profissional: <ul style="list-style-type: none"> ✓ atendimento a clientes, colegas de trabalho e/ou superiores, pessoalmente ou ao telefone; ✓ apresentação pessoal, da empresa e/ou de projetos. <p>2. <i>Speaking</i></p> <ul style="list-style-type: none"> Expressão oral na simulação de contextos de uso profissional: <ul style="list-style-type: none"> ✓ atendimento a clientes, colegas de trabalho e/ou superiores, pessoalmente ou ao telefone. <p>3. <i>Reading</i></p> <ul style="list-style-type: none"> Estratégias de leitura e interpretação de textos; Análise dos elementos característicos dos gêneros textuais profissionais; Correspondência profissional e materiais escritos comuns ao eixo, como manuais técnicos e documentação técnica. <p>4. <i>Writing</i></p> <ul style="list-style-type: none"> Prática de produção de textos técnicos da área de atuação profissional; <i>e-mails</i> e gêneros textuais comuns ao eixo

		tecnológico.
		<p>5. <i>Grammar Focus</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreensão e usos dos aspectos linguísticos contextualizados. <p>6. <i>Vocabulary</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Terminologia técnico-científica; • Vocabulário específico da área de atuação profissional. <p>7. <i>Textual Genres</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Dicionários; • Glossários técnicos; • Manuais técnicos; • Folhetos para divulgação; • Artigos técnico-científicos; • Carta comercial; • <i>E-mail</i> comercial; • Correspondência administrativa.

Carga Horária (Horas-aula)

Teórica	40	Prática em Laboratório*	00	Total	40 Horas-aula
Teórica (2,5)	50	Prática em Laboratório* (2,5)	00	Total (2,5)	50 Horas-aula

* Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular, não está prevista divisão de classes em turmas.

Grupo de Formulação e Análise Curriculares - Centro Paula Souza/SP

II.8 – ESPORTES COLETIVOS II

Função: Gestão e Aplicação de Esportes Coletivos

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Analisar os processos de desenvolvimento dos esportes coletivos de <i>corfebol</i>, <i>tchoukball</i>, <i>rugby</i>, <i>netball</i> e <i>kinball</i>.</p> <p>2. Possibilitar aprendizado nos esportes coletivos de <i>corfebol</i>, <i>tchoukball</i>, <i>rugby</i>, <i>netball</i> e <i>kinball</i>.</p> <p>3. Analisar os espaços físicos, materiais e equipamentos específicos e necessários para a prática dos esportes coletivos de <i>corfebol</i>, <i>tchoukball</i>, <i>rugby</i>, <i>netball</i> e <i>kinball</i>.</p>	<p>1.1 Identificar os cenários dos esportes coletivos no Brasil e na região.</p> <p>2.1. Listar e aplicar as regras oficiais dos esportes.</p> <p>2.2. Indicar adaptações nas regras dos esportes coletivos visando a atender necessidades diferenciadas.</p> <p>2.3. Praticar os fundamentos dos esportes coletivos.</p> <p>2.4. Aplicar os sistemas de ataque e defesa dos esportes.</p> <p>3.1. Selecionar materiais e equipamentos adequados às diversas atividades, eventos e grupos para a prática dos esportes coletivos.</p> <p>3.2. Verificar a correta utilização dos espaços físicos, materiais e equipamentos para a prática dos esportes coletivos.</p> <p>3.3. Organizar a montagem de espaços físicos, materiais e equipamentos para prática de esportes coletivos.</p>	<p>1. O cenário dos esportes coletivos no Brasil:</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>corfebol</i>, <i>tchoukball</i>, <i>rugby</i>, <i>netball</i> e <i>kin ball</i> <p>2. Técnicas e Práticas das Regras oficiais de alguns dos esportes coletivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>corfebol</i>, <i>tchoukball</i>, <i>rugby</i>, <i>netball</i> e <i>kin ball</i> <p>3. Técnicas e Práticas dos Fundamentos dos esportes coletivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • exercícios; • jogos <p>4. Técnicas e Práticas dos Sistemas básicos de ataque e defesa de alguns dos esportes coletivos.</p> <p>5. Espaços físicos e equipamentos oficiais disponíveis para a prática esportiva de acordo com as modalidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>corfebol</i>, <i>tchoukball</i>, <i>rugby</i>, <i>netball</i> e <i>kin ball</i> <p>6. Procedimentos básicos de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • manutenção; • armazenamento; • transporte; • montagem; • segurança

Carga Horária (Horas-aula)

Teórica	00	Prática em Laboratório*	60	Total	60 Horas-aula	Prática em Laboratório
Teórica (2,5)	00	Prática em Laboratório* (2,5)	50	Total (2,5)	50 Horas-aula	

* Possibilidade de divisão de classes em turmas, conforme o item 4.8 do Plano de Curso.

** Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular está prevista divisão de classes em turmas.

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

II.9 – PLANEJAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) EM ORGANIZAÇÃO ESPORTIVA

Função: Estudo e Planejamento		
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Analisar dados e informações obtidas de pesquisas empíricas e bibliográficas.</p> <p>2. Propor soluções parametrizadas por viabilidade técnica e econômica aos problemas identificados no âmbito da área profissional.</p>	<p>1.1 Identificar demandas e situações-problema no âmbito da área profissional.</p> <p>1.2 Identificar fontes de pesquisa sobre o objeto em estudo.</p> <p>1.3 Elaborar instrumentos de pesquisa para desenvolvimento de projetos.</p> <p>1.4 Constituir amostras para pesquisas técnicas e científicas, de forma criteriosa e explicitada.</p> <p>1.5 Aplicar instrumentos de pesquisa de campo.</p> <p>2.1 Consultar Legislação, Normas e Regulamentos relativos ao projeto.</p> <p>2.2 Registrar as etapas do trabalho.</p> <p>2.3 Organizar os dados obtidos na forma de textos, planilhas, gráficos e esquemas.</p>	<p>1. Estudo do cenário da área profissional</p> <ul style="list-style-type: none"> • Características do setor: <ul style="list-style-type: none"> ✓ macro e microrregiões. • Avanços tecnológicos; • Ciclo de vida do setor; • Demandas e tendências futuras da área profissional; • Identificação de lacunas (demandas não atendidas plenamente) e de situações-problema do setor. <p>2. Identificação e definição de temas para o TCC</p> <ul style="list-style-type: none"> • Análise das propostas de temas segundo os critérios: <ul style="list-style-type: none"> ✓ pertinência; ✓ relevância; ✓ viabilidade. <p>3. Definição do cronograma de trabalho</p> <p>4. Técnicas de pesquisa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Documentação indireta: <ul style="list-style-type: none"> ✓ pesquisa documental; ✓ pesquisa bibliográfica. • Técnicas de fichamento de obras técnicas e científicas; • Documentação direta: <ul style="list-style-type: none"> ✓ pesquisa de campo; ✓ pesquisa de laboratório; ✓ observação; ✓ entrevista; ✓ questionário.

		<ul style="list-style-type: none"> • Técnicas de estruturação de instrumentos de pesquisa de campo: <ul style="list-style-type: none"> ✓ questionários; ✓ entrevistas; ✓ formulários, entre outros. <p>5. Problematização</p> <p>6. Construção de hipóteses</p> <p>7. Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Geral e específicos (para quê? para quem?). <p>8. Justificativa (por quê?)</p>
--	--	---

Observação

O produto a ser apresentado deverá ser constituído de umas das tipologias estabelecidas conforme Portaria do Coordenador do Ensino Médio e Técnico Nº 354, de 25-02-2015, parágrafo 3º, mencionadas a seguir: Novas técnicas e procedimentos; Preparações de pratos e alimentos; Modelos de Cardápios – Ficha técnica de alimentos e bebidas; Softwares, aplicativos e EULA (*End Use License Agreement*); Áreas de cultivo; Áudios e vídeos; Resenhas de vídeos; Apresentações musicais, de dança e teatrais; Exposições fotográficas; Memorial fotográfico; Desfiles ou exposições de roupas, calçados e acessórios; Modelo de Manuais; Parecer Técnico; Esquemas e diagramas; Diagramação gráfica; Projeto técnico com memorial descritivo; Portfólio; Modelagem de Negócios; Planos de Negócios.

Carga Horária (horas-aula)

Teórica	40	Prática em Laboratório*	00	Total	40 horas-aula	
Teórica (2,5)	50	Prática em Laboratório* (2,5)	00	Total (2,5)	50 horas-aula	

* Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular, não está prevista divisão de classes em turmas.

MÓDULO III – Habilitação Profissional de TÉCNICO EM ORGANIZAÇÃO ESPORTIVA

III.1 – ESPORTES RADICAIS		
Função: Gestão e Aplicação dos Esportes Radicais		
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Analisar o cenário dos esportes radicais praticados atualmente.</p> <p>2. Explorar e contextualizar os diferentes esportes radicais.</p> <p>3. Organizar, preparar e aplicar uma atividade de esporte radical para um público específico.</p>	<p>1.1. Conceituar e identificar a tipologia dos esportes radicais.</p> <p>1.2. Definir os esportes de acordo com suas classificações.</p> <p>1.3. Identificar e relacionar equipamentos, acessórios e espaço físico.</p> <p>2.1. Executar movimentos, sequências e desafios simples dos esportes radicais.</p> <p>2.2. Utilizar os equipamentos e procedimentos básicos de segurança.</p> <p>3.1. Mapear e descrever os espaços físicos, equipamentos e materiais disponíveis, bem como suas organizações e atividades.</p> <p>3.2. Adequar o desafio proposto a um público específico.</p> <p>3.3. Planejar e executar uma atividade de esportes radicais de acordo com o público específico.</p>	<p>1. Conceitos dos esportes radicais</p> <p>2. Tipologia dos esportes radicais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • terra: <ul style="list-style-type: none"> ○ corrida de aventura, <i>moutainbike</i>, montanhismo e escalada • água: <ul style="list-style-type: none"> ○ <i>rafting</i>, tirolesa, boia <i>cross</i>, <i>surf</i> e canoagem • ar: <ul style="list-style-type: none"> ○ asadelta, balonismo, paraquedismo • urbano: <ul style="list-style-type: none"> ○ <i>skate</i>, patins e <i>bike</i> <p>3. Formas de classificação de acordo com:</p> <ul style="list-style-type: none"> • categorias (faixa etária); • modalidades; • fases de percurso; • riscos x meio ambiente <p>4. Ferramentas de preparação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>check-list</i> (ação x atitude); • equipamentos e acessórios <p>5. Procedimentos básicos de segurança</p> <p>6. Programa de atividades de esportes radicais para o público-alvo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • crianças, adolescentes, adultos, melhor idade e portadores de necessidades especiais
Carga Horária (Horas-aula)		

Teórica	00	Prática em Laboratório*	60	Total	60 Horas-aula	Prática em Laboratório
Teórica (2,5)	00	Prática em Laboratório* (2,5)	50	Total (2,5)	50 Horas-aula	
<p>* Possibilidade de divisão de classes em turmas, conforme o item 4.8 do Plano de Curso.</p> <p>** Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular está prevista divisão de classes em turmas.</p>						

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

III.2 – PRÁTICA DE INCLUSÃO NO ESPORTE

Função: Gestão e Aplicação de Esportes Adaptados

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Distinguir as deficiências e os transtornos globais de desenvolvimento.</p> <p>2. Relacionar as leis de acessibilidade e inclusão social.</p> <p>3. Discernir e colocar em prática esportes e atividades físicas adaptadas.</p>	<p>1.1. Conceituar as deficiências e os transtornos globais de desenvolvimento.</p> <p>1.2. Identificar as implicações práticas da deficiência no cotidiano das pessoas.</p> <p>1.3. Identificar as possibilidades e habilidades corporais das pessoas com deficiência.</p> <p>2.1. Aplicar a legislação vigente.</p> <p>2.2. Identificar as condições atuais de acessibilidade.</p> <p>2.3. Identificar equipamentos utilizados por pessoas com deficiência.</p> <p>3.1. Listar os esportes adaptados.</p> <p>3.2. Relacionar as modalidades olímpicas e as paraolímpicas.</p> <p>3.3. Vivenciar simulações de todas as deficiências.</p> <p>3.4. Executar alguns jogos e atividades físicas adaptadas.</p>	<p>1. Deficiências:</p> <ul style="list-style-type: none"> • conceitos e fundamentos: <ul style="list-style-type: none"> ○ temporárias ou permanentes; ○ progressivas, regressivas, estáveis, intermitentes ou contínuas • tipos: <ul style="list-style-type: none"> ○ visual; ○ auditiva; ○ física; ○ intelectual <p>2. Transtornos globais do desenvolvimento:</p> <ul style="list-style-type: none"> • autismo; • Síndrome de Asperger; • Síndrome de Rett <p>3. Legislação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Lei de acessibilidade – Decreto de Lei 5296/2004; • Lei 10048/2000; • Lei 10098/2000 <p>4. Recursos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • transporte; • estrutura física e arquitetônica; • equipamentos <p>5. Esportes adaptados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • tipos de esportes e classificação de acordo com deficiências; • modalidades paraolímpicas; • atividades físicas adaptadas para pessoas com deficiência visual, auditiva, física; • jogos adaptados:

		<ul style="list-style-type: none"> ○ <i>golball</i>; ○ basquete em cadeira de rodas; ○ <i>rugbi</i> em cadeira de rodas; ○ <i>voleibol</i> sentado; ○ futebol para cegos; ○ handebol em cadeira de rodas; ○ futebol de 5 e futebol de 7; ○ tênis e tênis de mesa em cadeira de rodas
--	--	--

Carga Horária (Horas-aula)

Teórica	00	Prática em Laboratório*	100	Total	100 Horas-aula	Prática em Laboratório
Teórica (2,5)	00	Prática em Laboratório* (2,5)	100	Total (2,5)	100 Horas-aula	

* Possibilidade de divisão de classes em turmas, conforme o item 4.8 do Plano de Curso.

** Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular está prevista divisão de classes em turmas.

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza/SP

III.3 – ESPANHOL INSTRUMENTAL

Função: Montagem de Argumentos e Elaboração de Textos

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Identificar serviços oferecidos pelo mercado de entretenimento em língua espanhola.</p> <p>2. Interpretar textos técnicos na língua espanhola do eixo de hospitalidade com foco nas áreas de Lazer e Esportes, associações e empresas esportivas.</p> <p>3. Identificar a língua espanhola como instrumento de acesso as informações, a outras culturas e grupos sociais com foco nas áreas de Lazer e Esportes, associações e empresas esportivas.</p> <p>4. Analisar estruturas gramaticais básicas para a compreensão de informações gerais e cotidianas.</p> <p>5. Identificar expressões, termos e frases de uso corrente utilizadas em conversação telefônica, na recepção de clientes, em esportes, associações e empresas esportivas ou atividades recreativas.</p> <p>6. Analisar técnicas de comunicação oral e escrita em espanhol.</p>	<p>1.1 Aplicar corretamente termos técnicos da língua espanhola nos serviços oferecidos em diversos tipos de agências de turismo e no gerenciamento ao serviço.</p> <p>2.1 Prestar informações ao cliente/turista em espanhol.</p> <p>3.1 Utilizar o idioma estrangeiro na comunicação com o cliente/turista.</p> <p>4.1 Pesquisar informações gerais e cotidianas em língua espanhola</p> <p>5.1 Aplicar normas gramaticais e expressões idiomáticas na representação, simulação e conversação realizada em contextos profissionais.</p> <p>6.1. Elaborar e informar aos clientes a programação/agenda de atividades, avisos etc.</p> <p>6.2. Redigir textos simples em espanhol, como: avisos, pedido de materiais, solicitação de manutenção.</p>	<p>1. Vocabulário técnico:</p> <ul style="list-style-type: none"> • meios de transporte; • meios de hospedagem; • atrativos turísticos; • problemas de saúde; • recursos humanos; • custos: <ul style="list-style-type: none"> ○ moeda dos países de língua espanhola • recepção, • postos de informações turísticas <p>2. Simulações práticas de situações do ambiente do turismo</p> <p>3. Elaboração de currículo</p> <p>4. Elaboração de folhetos turísticos</p> <p>5. Técnicas de leitura instrumental, identificando cognatos, ideia geral e específica do texto, título, conteúdo, palavras-chave, vocabulário e expressões já conhecidas, etc.</p> <p>6. Verbos, pronomes, preposições, dias da semana, meses, estações do ano, números, horas, tempo, clima, países, nacionalidades, apresentações pessoais e de terceiros, cumprimentos e saudações, informações pessoais como:</p> <ul style="list-style-type: none"> • idade, origem, ocupação, endereço etc. <p>7. Vocabulário para:</p> <ul style="list-style-type: none"> • atendimento telefônico; • identificação pessoal e da empresa;

					<ul style="list-style-type: none"> • encaminhamento de chamadas. <p>8. Recepção em esportes, associações e empresas esportivas e atividades de lazer:</p> <ul style="list-style-type: none"> • direções; • localizações; • convites; • solicitações; • comandos para movimentos corporais. <p>9. Serviços e atrativos turísticos</p>
Carga Horária (Horas-aula)					
Teórica	40	Prática em Laboratório*	00	Total	40 Horas-aula
Teórica (2,5)	50	Prática em Laboratório* (2,5)	00	Total (2,5)	50 Horas-aula
<p>* Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular, não está prevista divisão de classes em turmas.</p>					

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

III.4 – PRÁTICAS DE LUTAS

Função: Gestão e Aplicação de Práticas de Lutas

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Analisar as diversas modalidades de lutas.</p> <p>2. Analisar e planejar os espaços físicos, materiais e equipamentos específicos e necessários para a prática das lutas.</p>	<p>1.1. Identificar a diferença entre lutas, artes marciais e esportes de combate.</p> <p>1.2. Identificar os diferentes contextos que propiciaram o desenvolvimento dos esportes de combate.</p> <p>1.3. Identificar os princípios filosóficos de cada tipo de luta.</p> <p>1.4. Caracterizar cada tipo de luta.</p> <p>2.1. Selecionar materiais e equipamentos adequados às diversas atividades, esportes, associações e empresas esportivas e grupos para a prática das lutas.</p> <p>2.2. Verificar a correta utilização dos espaços físicos, materiais e equipamentos para a prática das lutas.</p> <p>2.3. Participar da montagem de espaços físicos, materiais e equipamentos das lutas.</p>	<p>1. Os diferentes tipos de lutas, suas origens e histórico, contexto atual e princípios filosóficos.</p> <p>2. Técnicas das artes marciais e dos esportes de combate.</p> <p>3. Esportes de combate:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Esgrima; • Judô; • Karatê; • Kung Fu; • Luta Greco Romana; • M.M.A.; • Aikidô; • Boxe; • Capoeira; • Jiu-Jitsu; • Sumô; • Tae Kwon Do; • Sambo <p>4. Espaços físicos, materiais e equipamentos para a prática dos esportes:</p> <ul style="list-style-type: none"> • oficiais; • adaptados; • procedimentos básicos de: <ul style="list-style-type: none"> ○ manutenção; ○ armazenagem; ○ transporte; ○ montagem; ○ segurança

Carga Horária (Horas-aula)

Teórica	00	Prática em Laboratório*	100	Total	100 Horas-aula	Prática em Laboratório
Teórica (2,5)	00	Prática em Laboratório* (2,5)	100	Total (2,5)	100 Horas-aula	

* Possibilidade de divisão de classes em turmas, conforme o item 4.8 do Plano de Curso.

** Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular está prevista divisão de classes em turmas.

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

III.5 – CONCEPÇÃO E VIABILIZAÇÃO DE EVENTOS ESPORTIVOS

Função: Planejamento de Serviços Esportivos e de Atividades Físicas

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Sistematizar informações conceituais e históricas dos eventos esportivos.</p> <p>2. Analisar a importância da concepção e viabilidade dos eventos esportivos, reconhecendo as fases que os compõem, considerando as pesquisas de recursos materiais, tecnológicos, orçamentários, de contratos para colaboradores, fornecedores e diversos serviços.</p>	<p>1.1. Pesquisar a evolução histórica e conceitos que compreendem os eventos esportivos.</p> <p>1.2. Distinguir os tipos de eventos esportivos.</p> <p>2.1. Identificar as principais fases que compõem a formatação de um evento esportivo.</p> <p>2.2. Organizar, agendar e supervisionar previamente as instalações, nos espaços para realização dos eventos esportivos.</p> <p>2.3. Coletar informações e dados para a contratação de serviços de terceiros e colaboradores.</p> <p>2.4. Elaborar cronograma e fluxograma de realização de atividades relacionadas.</p>	<p>1. Evolução histórica dos principais eventos esportivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Olimpíadas; • Copa do Mundo; • Jogos Panamericanos; • outros <p>2. Conceituação dos eventos esportivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • definição de eventos gerais; • características dos eventos gerais; • critérios para um evento: <ul style="list-style-type: none"> ○ dimensão, datas, perfil dos participantes, objetivos • classificação: <ul style="list-style-type: none"> ○ categoria, área de interesse, localização, estrutura, espaços <p>3. Tipologia de eventos esportivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • eventos competitivos: <ul style="list-style-type: none"> ○ concursos, gincanas, torneios, campeonatos, olimpíadas, entre outros <p>4. Planejamento, organização e realização das fases de eventos esportivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • pré-evento; • trans-evento; • pós-evento <p>5. Técnicas na elaboração de propostas para eventos esportivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • definição de público-alvo, local e data para os eventos esportivos; • análise das necessidades e expectativas dos clientes; • técnicas de elaboração de propostas orçamentárias; • captação de recursos

		(apoios e patrocínios), cronogramas, fluxogramas, <i>check-list</i> , entre outros; <ul style="list-style-type: none"> • equipe de trabalho em eventos esportivos: <ul style="list-style-type: none"> ○ cargos e funções, perfil e postura • análise de contratos (colaboradores, fornecedores, entre outros) para eventos esportivos; • estudo de espaços para organização de eventos esportivos (leiautes, segurança, logística, autorizações em órgãos públicos, entre outros); • serviços de apoio aos eventos esportivos: <ul style="list-style-type: none"> ○ agenciamento de viagens, hospedagens, transportes, entre outros • concepção de “<i>briefing</i>” para eventos esportivos
--	--	--

Carga Horária (Horas-aula)

Teórica	60	Prática em Laboratório*	00	Total	60 Horas-aula
Teórica (2,5)	50	Prática em Laboratório* (2,5)	00	Total (2,5)	50 Horas-aula

* Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular, não está prevista divisão de classes em turmas.

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza - SP

III.6 – RELAÇÕES INTERPESSOAIS NO ESPORTE

Função: Planejamento de Serviços de Esportes e Atividades Físicas

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Analisar a importância de atitudes adequadas no relacionamento entre as pessoas da organização, em todos os níveis, como um fator diferenciador, facilitador e alavancador na busca e na obtenção dos resultados.</p> <p>2. Analisar o desempenho e o relacionamento nos trabalhos em equipe.</p> <p>3. Identificar e prever situações de desrespeito ou conflito que envolvam os relacionamentos interpessoais no ambiente organizacional.</p> <p>4. Promover a melhoria do ambiente de trabalho através do estímulo, da motivação e da liderança.</p>	<p>1.1. Aplicar os princípios de relações interpessoais e da ética no ambiente de trabalho.</p> <p>1.2. Aprimorar aspectos pessoais e profissionais essenciais ao ambiente de trabalho.</p> <p>1.3. Identificar aspectos maturativos, psíquicos, afetivos e cognitivos que norteiam o desenvolvimento humano.</p> <p>2.1. Aplicar estratégias de compreensão e empatia com o objetivo de sistematizar uma assistência adequada e de qualidade.</p> <p>2.2. Desenvolver atividades que busquem melhorar o estabelecimento das relações humanas.</p> <p>3.1. Estabelecer relações positivas com a empresa, com o público e com os parceiros, respeitando as diferenças.</p> <p>3.2. Utilizar técnicas de trabalho em grupo.</p> <p>3.3. Participar e coordenar equipes de trabalho.</p> <p>3.4. Utilizar procedimentos que evitem ou atenuem conflitos internos e externos ao ambiente de trabalho.</p> <p>3.5. Aplicar estratégias de compreensão e empatia com o objetivo de sistematizar uma assistência adequada e de qualidade.</p> <p>4.1. Participar de equipes no ambiente de trabalho encorajando a integração e a colaboração de cada membro.</p> <p>4.2. Aplicar técnicas de motivação e liderança no</p>	<p>1. Conceitos e princípios das relações interpessoais e da ética</p> <p>2. Inteligência emocional no trabalho:</p> <ul style="list-style-type: none"> • conceito, tipos e importância <p>3. Desenvolvimento psíquico nas diferentes fases da vida:</p> <ul style="list-style-type: none"> • infância, adolescência, adulta e terceira idade <p>4. O indivíduo na organização – papéis e interação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • fatores que interferem no desempenho pessoal e profissional no ambiente de trabalho; • atitudes e postura pessoal no ambiente de trabalho: <ul style="list-style-type: none"> ○ empatia e comunicação; ○ comunicação verbal e não verbal; ○ canais de comunicação <p>5. Princípios de trabalho em equipe:</p> <ul style="list-style-type: none"> • coordenação; • cooperação; • delegação; • valorização; • autonomia <p>6. Administração de conflitos</p> <p>7. Motivação e liderança:</p> <ul style="list-style-type: none"> • conceitos, tipos e características <p>8. Higiene e postura pessoal:</p> <ul style="list-style-type: none"> • postura corporal; • linguagem corporal; • contato interpessoal; • gafes. <p>9. Trajes e apresentação:</p>

<p>5. Analisar as técnicas do <i>marketing</i> pessoal e profissional.</p>	<p>ambiente de trabalho. 4.3. Estabelecer relações positivas com a empresa, com o público e com os parceiros, respeitando as diferenças. 4.4. Utilizar técnicas de trabalho em grupo. 4.5. Participar de equipes no ambiente de trabalho encorajando a integração e a colaboração de cada membro.</p> <p>5.1. Aplicar as técnicas de apresentação pessoal. 5.2. Articular a postura e linguagem corporal nas diversas situações sociais. 5.3. Utilizar trajes convenientes às diversas situações. 5.4. Aplicar os procedimentos de higiene pessoal. 5.5. Utilizar linguagem adequada à comunicação. 5.6. Adequar a imagem pessoal ao ambiente profissional. 5.7. Identificar a responsabilidade do profissional com a imagem da empresa. 5.8. Aplicar técnicas de promoção do <i>marketing</i> pessoal e organizacional. 5.9. Aplicar técnicas de empregabilidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • aspectos básicos de moda; • tipos de trajes; • regras básicas de apresentação <p>10. Formas de tratamento</p> <p>11. Regras de comunicação – oral e escrita:</p> <ul style="list-style-type: none"> • e-mail; • carta; • comunicação por telefone <p>12. <i>Marketing</i> pessoal e organizacional</p> <p>13. Empregabilidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> • currículo; • cartão de visita; • organização e disciplina; • cliente
--	---	---

Carga Horária (Horas-aula)

Teórica	40	Prática em Laboratório*	00	Total	40 Horas-aula
Teórica (2,5)	50	Prática em Laboratório* (2,5)	00	Total (2,5)	50 Horas-aula

* Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular, não está prevista divisão de classes em turmas.

III.7 – MARKETING PARA O ESPORTE

Função: Planejamento e Promoção Profissional

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Analisar a funcionalidade das etapas do processo de comunicação, identificando as oportunidades do mercado de esportes, bem como as características e metodologias de pesquisa.</p> <p>2. Analisar e coletar informações sobre o comportamento do consumidor no segmento de esportes, associações e empresas esportivas e os aspectos que envolvem o <i>mix</i> de <i>marketing</i>.</p> <p>3. Coletar e analisar dados e informações sobre a negociação de espaços e projetos de esportes, associações e empresas esportivas.</p> <p>4. Identificar o evento como potencial veículo de <i>marketing</i>, com a seleção e aplicação das mídias físicas e virtuais.</p>	<p>1.1. Adequar as estratégias de comunicação de forma condizente com as situações.</p> <p>1.2. Utilizar as estratégias do <i>marketing</i> para a promoção e posicionamento dos esportes, associações e empresas esportivas em geral.</p> <p>2.1. Adequar a oferta dos esportes, associações e empresas esportivas aos interesses, hábitos, atitudes e expectativas dos clientes.</p> <p>2.2. Utilizar dados de pesquisas, sondagens e indicadores socioeconômicos.</p> <p>2.3. Aplicar instrumentos de informação e de mensuração da satisfação dos clientes, com a utilização de técnicas para definir o público-alvo e para maximizar o ciclo de vida do produto.</p> <p>3.1. Aplicar as ferramentas do <i>marketing</i> na propagação das empresas financiadoras e apoiadoras dos projetos de esportes, associações e empresas esportivas.</p> <p>3.2. Elaborar e aplicar estratégias de comunicação e vendas do evento.</p> <p>4.1. Aplicar as técnicas de <i>marketing</i> para a promoção de serviços e/ou produtos e <i>merchandising</i> em esportes, associações e empresas esportivas.</p> <p>4.2. Selecionar e aplicar as principais mídias para a propagação dos esportes conforme sua tipicidade.</p>	<p>1. O processo de comunicação em esportes, associações e empresas esportivas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • informação e mensagem, codificação e decodificação da mensagem: <ul style="list-style-type: none"> ○ veículos de comunicação (conceitos, evolução); ○ estudo das mídias (tipos, características, veiculação e orçamentos) <p>2. O esporte como estratégia de <i>marketing</i>:</p> <ul style="list-style-type: none"> • conceitos e objetivos de <i>marketing</i>; • o <i>mix</i> de <i>marketing</i> 4Ps (produto, preço, praça e promoção) <p>3. Pesquisa de mercado:</p> <ul style="list-style-type: none"> • tipos de pesquisas; • técnicas de aplicação das pesquisas quantitativas e qualitativas; • ciclo de vida do produto; • conceito e noções de comportamento de compra do consumidor: <ul style="list-style-type: none"> ○ a ação dos esportes, associações e empresas esportivas na influência do processo de decisão de compra <p>4. Captação de patrocínio e/ou apoio para esportes, associações e empresas esportivas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • formas ou modalidade de patrocínio; • benefícios aos patrocinadores de esportes, associações e empresas

		<p>esportivas</p> <p>5. Plano de comunicação integrado ao <i>marketing</i> de esportes, associações e empresas esportivas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • desenvolvimento do plano de <i>marketing</i>: <ul style="list-style-type: none"> ○ análise das necessidades do mercado; ○ delimitação das oportunidades; ○ objetivos e estratégias; ○ planos de ação e estudo de posicionamento da marca nos espaços de evento <p>6. Técnicas e montagens de instrumentos de divulgação e venda de esportes para associações e empresas esportivas em espaços físicos e virtuais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • técnicas de <i>merchandising</i> em esportes, associações e empresas esportivas; • elaboração de boletins e folhetos publicitários; • convites e inscrições para participação; • mala direta, <i>telemarketing</i>, cartazes, faixas, volantes, <i>banners</i>, <i>flyer</i>, folders, painéis publicitários e placas de sinalização; • utilização e posicionamento da marca de forma positiva do evento em materiais de distribuição (crachás, adesivos, pastas, material de escritório, brindes etc.); • uso de redes sociais para divulgação dos esportes, associações e empresas esportivas em mídias virtuais
--	--	---

Carga Horária (Horas-aula)						
Teórica	40	Prática em Laboratório*	00	Total	40 Horas-aula	
Teórica (2,5)	50	Prática em	00	Total (2,5)	50 Horas-aula	

		Laboratório* (2,5)				
<p>* Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular, não está prevista divisão de classes em turmas.</p>						

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

III.8 – DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) EM ORGANIZAÇÃO ESPORTIVA

Função: Desenvolvimento e Gerenciamento de Projetos

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Planejar as fases de execução de projetos com base na natureza e na complexidade das atividades.</p> <p>2. Avaliar as fontes e recursos necessários para o desenvolvimento de projetos.</p> <p>3. Avaliar a execução e os resultados obtidos de forma quantitativa e qualitativa.</p>	<p>1.1 Consultar diversas fontes de pesquisa: catálogos, manuais de fabricantes, glossários técnicos, entre outros.</p> <p>1.2 Comunicar ideias de forma clara e objetiva por meio de textos escritos e de explicações orais.</p> <p>2.1 Definir recursos necessários e plano de produção.</p> <p>2.2 Classificar os recursos necessários para o desenvolvimento do projeto.</p> <p>2.3 Utilizar de modo racional os recursos destinados ao projeto.</p> <p>3.1 Verificar e acompanhar o desenvolvimento do cronograma físico-financeiro.</p> <p>3.2 Redigir relatórios sobre o desenvolvimento do projeto.</p> <p>3.3 Construir gráficos, planilhas, cronogramas e fluxogramas.</p> <p>3.4. Organizar as informações, os textos e os dados, conforme formatação definida.</p>	<p>1. Referencial teórico da pesquisa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa e compilação de dados; • Produções científicas, entre outros. <p>2. Construção de conceitos relativos ao tema do trabalho e definições técnicas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Definições dos termos técnicos e científicos (enunciados explicativos dos conceitos); • Terminologia (conjuntos de termos técnicos e científicos próprios da área técnica); • Simbologia, entre outros. <p>3. Escolha dos procedimentos metodológicos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cronograma de atividades; • Fluxograma do processo. <p>4. Dimensionamento dos recursos necessários para execução do trabalho</p> <p>5. Identificação das fontes de recursos</p> <p>6. Organização dos dados de pesquisa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Seleção; • Codificação; • Tabulação. <p>7. Análise dos dados</p> <ul style="list-style-type: none"> • Interpretação; • Explicação; • Especificação.

		8. Técnicas para elaboração de relatórios, gráficos, histogramas 9. Sistemas de gerenciamento de projeto 10. Formatação de trabalhos acadêmicos				
Observação						
A apresentação descrita deverá prezar pela organização, clareza e domínio na abordagem do tema. Cada habilitação profissional definirá, por meio de regulamento específico, dentre os “produtos” a seguir, qual corresponderá à apresentação escrita do TCC, a exemplo de: Monografia; Protótipo com Manual Técnico; Maquete com respectivo Memorial Descritivo; Artigo Científico; Projeto de Pesquisa; Relatório Técnico.						
Carga Horária (horas-aula)						
Teórica	00	Prática em Laboratório*	60	Total	60 horas-aula	Prática em Laboratório
Teórica (2,5)	00	Prática em Laboratório* (2,5)	50	Total (2,5)	50 horas-aula	
* Possibilidade de divisão de classes em turmas, conforme o item 4.8 do Plano de Curso. ** Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular está prevista divisão de classes em turmas.						

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza - SP

4.5. Metodologia de Elaboração e Reelaboração Curricular e Público-alvo da Educação Profissional

A cada novo paradigma legal da Educação Profissional e Tecnológica, o Centro Paula Souza executa as adequações cabíveis, desde o paradigma imediatamente anterior, da organização de cursos por área profissional, até a mais recente taxonomia de eixos tecnológicos do Ministério da Educação – MEC.

Ao lado do atendimento à legislação (e de participação em consultas públicas, quando demandado pelos órgãos superiores, com o intuito de contribuir para as diretrizes e bases da Educação Profissional e Tecnológica), o desenvolvimento e o oferecimento de cursos técnicos em parceria com o setor produtivo/mercado de trabalho tem sido a principal diretriz do planejamento curricular da instituição.

A metodologia atualmente utilizada pelo Grupo de Formulação e Análises Curriculares constitui-se primordialmente nas ações/processos descritos a seguir:

1. Pesquisa dos perfis e atribuições profissionais na Classificação Brasileira de Ocupações – CBO – do Ministério do Trabalho e Emprego e, também, nas descrições de cargos do setor produtivo/mercado de trabalho, preferencialmente em parceria.
2. Seleção de competências, de habilidades e de bases tecnológicas, de acordo com os perfis profissionais e com as atribuições.
3. Consulta ao Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do MEC, para adequação da nomenclatura da habilitação, do perfil profissional, da descrição do mercado de trabalho, da infraestrutura recomendada e da possibilidade de temas a serem desenvolvidos.
4. Estruturação de componentes curriculares e respectivas cargas horárias, de acordo com as funções do processo produtivo. Esses componentes curriculares são construídos a partir da descrição da função profissional subjacente à ideologia curricular, bem como pelas habilidades (capacidades práticas), pelas bases tecnológicas (referencial teórico) e pelas competências profissionais, a mobilização das diretrizes conceituais e das pragmáticas.

5. Mapeamento e catalogação das titulações docentes necessárias para ministrar aulas em cada um dos componentes curriculares de todas as habilitações profissionais.
6. Mapeamento e padronização da infraestrutura necessária para o oferecimento de cursos técnicos: laboratórios, equipamentos, instalações, mobiliário e bibliografia.
7. Estruturação dos planos de curso, documentos legais que organizam e ancoram os currículos na forma de planejamento pedagógico, de acordo com as legislações e fundamentações socioculturais, políticas e históricas, abrangendo justificativas, objetivos, perfil profissional e organização curricular, aproveitamento de experiências, de conhecimentos e avaliação da aprendizagem, bem como infraestrutura e pessoal docente, técnico e administrativo.
8. Validação junto ao público interno (Unidades Escolares) e ao público externo (Mercado de Trabalho/Setor Produtivo) dos currículos desenvolvidos.
9. Estruturação e desenvolvimento de turma-piloto para cursos cujos currículos são totalmente inéditos na instituição e para cursos não contemplados pelo MEC, em seu Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.
10. Capacitação docente e administrativa na área de Currículo Escolar.
11. Pesquisa e publicação na área de Currículo Escolar.

O público-alvo da produção curricular em Educação Profissional e Tecnológica constitui-se nos trabalhadores de diferentes arranjos produtivos e níveis de escolarização, que precisam ampliar sua formação profissional, bem como em pessoas que iniciam ou que desejam migrar para outras áreas de atuação profissional.

4.6. Enfoque Pedagógico

Constituindo-se em meio para guiar a prática pedagógica, o currículo organizado a partir de competências será direcionado para a construção da aprendizagem do aluno enquanto sujeito do seu próprio desenvolvimento. Para tanto, a organização do processo de aprendizagem privilegiará a definição de objetivos de aprendizagem, e/ou questões geradoras que orientam e estimulam a investigação, o pensamento e as ações, assim como a solução de problemas.

Dessa forma, a problematização e a interdisciplinaridade, a contextualização e os ambientes de formação se constituem ferramentas básicas para a construção das habilidades, atitudes e informações relacionadas às competências requeridas.

4.6.1. Fortalecimento das competências relativas ao Empreendedorismo

Atualmente, dos cursos existentes (98 Habilitações Profissionais – modalidade concomitante ou subsequente ao Ensino Médio, dessas, 37 Habilitações Profissionais oferecidas na forma Integrada ao Ensino Médio, 33 Especializações Técnicas e 5 cursos de Formação Inicial e Continuada), aproximadamente 50% (cinquenta por cento) abordam transversalmente o tema “Empreendedorismo” ou apresentam explícito o componente curricular “Empreendedorismo” na respectiva matriz curricular.

As ações do Grupo de Formulação e Análises Curriculares (Gfac) visam ampliar o tema, de maneira transversal. O referente projeto, que teve início em janeiro de 2014, desenvolve a proposta de inclusão do tema “Empreendedorismo” nos cursos em formulação/reformulação de todos os Eixos Tecnológicos. O contexto da proposta tem como foco o desenvolvimento de competências empreendedoras, que são de extrema importância para a formação do profissional contemporâneo. Assim, um conjunto de dez competências empreendedoras passa a fazer parte dos Planos de Curso, alinhadas com as habilidades e com as bases tecnológicas pertinentes aos componentes de foco comportamental, pragmático ou de planejamento. São elas:

1. Resolver problemas novos, partindo do uso consciente de ferramentas de gestão e da criatividade.
2. Comunicar ideias com clareza e objetividade, utilizando instrumental que otimize a comunicação.
3. Tomar decisões, mobilizando as bases tecnológicas para a construção da competência geral de análise da situação-problema.
4. Demonstrar iniciativa, antecipando os movimentos, ações e consequências dos acontecimentos do entorno.
5. Desenvolver a ação criativa, fazendo uso de visão sistêmica, conectando saberes e buscando soluções eficazes.
6. Desenvolver autonomia intelectual, encontrando caminhos alternativos para atingir metas de modo analítico e estratégico e em alinhamento com o meio produtivo.

7. Representar as regras de convivência democrática, atuando em grupo e interagindo com a diversidade social, buscando mensurar o impacto de suas ações na esfera social, e não apenas na esfera econômica.
8. Desenvolver e demonstrar visão estratégica, considerando os fatores envolvidos em cada questão e as metas pretendidas pelo setor produtivo em que se vê inserido.
9. Analisar aspectos positivos e aspectos negativos de cada decisão.
10. Planejar e estruturar ações empreendedoras com o objetivo de aprimorar a relação custo-benefício, criando estrutura estável e durável, em termos de trabalho e sustentabilidade econômica.

Como suporte ao desenvolvimento dessas competências, o projeto Empreendedorismo no Gfac implementa e capacita os docentes no uso de um conjunto de metodologias e ferramentas, praticadas pelos mercados atuais, como Design Thinking, Business Model Generation (BMG), Mapa de Empatia, Análise SWOT – Strengths, Weaknesses Opportunities and Threats (FOFA – Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças) – e outras, que estruturam o planejamento, a visão sistêmica, a integração social, a tomada de decisão e a autoavaliação dos alunos, permitindo aos docentes avaliarem, junto com os discentes, o processo de resolução de problemas, e não apenas respostas “corretas”. O Grupo de Formulação e Análises Curriculares (Gfac) contempla os cursos elaborados e atualizados com uma abordagem temática do Empreendedorismo. Embora em alguns cursos o Empreendedorismo apareça em forma de componente, todos os cursos apresentam competências e atribuições gerais voltadas para a ação empreendedora adequada ao contexto de cada perfil profissional. Essas atribuições e competências gerais são desenvolvidas transversalmente em componentes específicos dos cursos, a partir do desenvolvimento de competências e de habilidades que contribuem para o desenvolvimento do perfil empreendedor. Além dos componentes de Planejamento do Trabalho de Conclusão de Curso (PTCC) e Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (DTCC), outros componentes presentes nos cursos também apresentam abordagem do tema Empreendedorismo, por comportarem competências e habilidades que contribuem para a formação integral do perfil técnico e empreendedor.

4.6.2. Fortalecimento das competências relativas à Língua Inglesa e a Comunicação Profissional em Língua Estrangeira

O Centro Paula Souza tem como uma de suas diretrizes a apreensão e a difusão do conhecimento globalizado, o que se dá, em grande medida, pela língua inglesa, com todos os conhecimentos e princípios técnicos e tecnológicos subjacentes.

O ensino da Língua Inglesa, no que concerne à Educação Profissional Técnica de Nível Médio, pauta-se no desenvolvimento de competências, de habilidades e de bases tecnológicas voltadas à comunicação profissional de cada área de atuação, de acordo com os conceitos e termos técnicos e científicos empregados.

São desenvolvidas habilidades linguísticas que envolvem a recepção e a produção da língua, com ênfase na interpretação de texto e na produção de alguns gêneros simples relacionados à comunicação de cada profissão, respeitando a atuação do profissional técnico, que pode ser expressada nos contextos de atendimento ao público, elaboração de artigos, documentações técnicas e apresentações orais, entrevistas, interpretação e produção de textos de vários níveis de complexidade.

Nos cursos técnicos, a Língua Inglesa é trabalhada no componente curricular Inglês Instrumental (Inglês para Finalidades Específicas) e também no componente Língua Estrangeira Moderna – Inglês (que inclui comunicação profissional).

4.6.3. Fortalecimento das competências relativas à Língua Portuguesa e à Comunicação Profissional em Língua Materna

Nos cursos técnicos, a Língua Portuguesa é trabalhada nos componentes curriculares Linguagem, Trabalho e Tecnologia e Língua Portuguesa, Literatura e Comunicação Profissional, além das especificidades de algumas habilitações.

As competências-chave de analisar, interpretar e produzir textos técnicos das diversas áreas profissionais são desenvolvidas nesses componentes, de acordo com as respectivas terminologias técnicas e científicas, nas modalidades oral e escrita de comunicação, visando à elaboração de gêneros textuais como cartas comerciais e oficiais, relatórios técnicos, memoriais, comunicados, protocolos, entre outros gêneros, considerando as características de cada área de atuação.

4.6.4. Fortalecimento das competências relativas à Matemática

Nos currículos das habilitações profissionais técnicas ofertadas na forma integrada ao Ensino Médio, a Matemática, que se constitui em uma área de Conhecimento Autônoma na Formação Geral no Brasil, como componente curricular, teve sua representatividade aumentada, com ênfase no desenvolvido das seguintes competências-chave, ao longo de

três séries: “Interpretar, na forma oral e escrita, símbolos, códigos, nomenclaturas, instrumentos de medição e de cálculo para representar dados, fazer estimativas e elaborar hipóteses”; “Analisar regularidades em situações semelhantes para estabelecer regras e propriedades.”; “Analisar identidades ou invariantes que impõem condições para resolução de situações-problema.”; “Interpretar textos e informações da Ciência e da Tecnologia relacionados à Matemática e veiculados em diferentes meios.”; “Avaliar o caráter ético do conhecimento matemático e aplicá-lo em situações reais”; “Elaborar hipóteses recorrendo a modelos, esboços, fatos conhecidos, relações e propriedades”; “Analisar a Matemática como ciência autônoma, que investiga relações, formas e eventos e desenvolve maneiras próprias de descrever e interpretar o mundo”.

Pretende-se, em última instância, com esse fortalecimento do ensino da Matemática, desenvolver as capacidades práticas de utilizar o conhecimento matemático como apoio para avaliar as aplicações tecnológicas dos diferentes campos científicos e também de identificar recursos matemáticos, instrumentos e procedimentos para posicionar-se e argumentar sobre questões de interesse da comunidade.

Dessa maneira, a Matemática atende aos macro-objetivos de comunicação no mundo profissional e no mundo social, seja no percurso da cognição, seja na manifestação da expressão em relação aos fatos técnicos, científicos e também cotidianos.

4.6.5. Fortalecimento das competências relativas à Informática

Nos cursos técnicos, a Informática é trabalhada no componente curricular Aplicativos Informatizados, e em outros componentes que requerem especificidades para a utilização de *softwares* e *hardwares*.

Sinteticamente, são desenvolvidas as competências-chave de seleção e utilização de sistemas operacionais, *softwares*, aplicativos, plataformas de desenvolvimento de *websites* ou *blogs*, além de redes sociais para publicação de conteúdo na *internet* pertinentes a cada área de atuação.

4.6.6. Fortalecimento das competências relativas à Ética e Cidadania Organizacional

Nos cursos técnicos, a ética e a cidadania são trabalhadas no componente curricular Ética e Cidadania Organizacional.

Dentre as competências-chave, destacam-se a análise e a utilização do Código de Defesa do Consumidor, da Legislação Trabalhista, dos Regulamentos e Regras Organizacionais e dos Procedimentos para a Promoção da Imagem Organizacional.

São desenvolvidas habilidades que direcionam à identificação e utilização do código de ética da respectiva profissão, ao trabalho em equipe, ao respeito às diversidades e aos direitos humanos.

Com o referido componente, objetiva-se estimular práticas de responsabilidade social e de sustentabilidade na formação profissional e ética do cidadão.

4.6.7. Fortalecimento das competências pessoais, dos valores e das atitudes na conduta profissional

Na prática histórica de planejamento curricular das habilitações profissionais técnicas de nível médio do Centro Paula Souza, as competências pessoais, os valores e as atitudes na conduta profissional estão sendo gradualmente fortalecidos e expressos, cada vez mais explicitamente, na redação dos componentes curriculares.

Concebemos as competências pessoais como capacidades teórico-práticas e comportamentais de um profissional técnico de uma área profissional ou eixo tecnológico, direcionadas ao convívio nos ambientes laborais, ao trabalho em equipe, à comunicação e interação, à pesquisa, melhoria e atualização contínuas, à conduta ética, e às boas práticas no ambiente organizacional.

Quanto aos valores e atitudes, definimos como uma macroclasse, que se constitui em um conjunto de princípios que direcionam a conduta ética de um profissional técnico no mundo do trabalho e na vida social, para o alcance do qual estão envolvidos todos os atores, ambientes, relações e subprocessos do ensino e da aprendizagem (alunos, professores, grupo familiar dos alunos, funcionários administrativos, entorno na comunidade escolar, organizados em ambientes didáticos e também fora deles, com o estabelecimento de relações intra, extra e transescolares, para a mediação e o alcance do conhecimento aplicável na atuação profissional, fim e meta primordial da Educação Profissional e Tecnológica).

Dessa forma, na orientação curricular do Centro Paula Souza para os cursos técnicos, não somente as competências e habilidades profissionais são o foco, mas também as competências individuais que levam a uma otimização da organização coletiva. Sob esse ponto de vista, há uma aproximação entre o sentido mais psicológico ou individualizante de competência, paralelamente (e conjuntamente) ao sentido mais prático e demonstrável de desempenho, que aproxima, sim, as competências às atribuições ou atividades de um cargo ou função, mas não as reduz à execução ou ao direcionamento excludente do

conhecimento a uma ou outra “prática de mercado”, como querem algumas teorias e algumas críticas.

A capacidade de demonstrar as competências e fazê-las úteis a uma sociedade, a nosso ver, não limita, mas sim amplia as habilidades sociais e críticas dos indivíduos em seu papel de profissional, que não é o único papel de um ser na sociedade, obviamente, bem como amplia a atuação do professor e das sistemáticas educativas, no que concerne a um ensino significativo, avaliável e a serviço da sociedade.

4.6.8. Fortalecimento das competências relativas à elaboração de projetos e solução de problemas do mundo do trabalho

No Centro Paula Souza, a valorização dos aspectos culturais no currículo é manifestada na Educação por Projetos, na organização da Feira Tecnológica do Centro Paula Souza (com projetos interdisciplinares), nos trabalhos de conclusão de curso obrigatórios, no aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores e na própria educação por competências profissionais, cuja ênfase é a atuação profissional para a solução de problemas reais do mundo do trabalho e da vida do cidadão, ancorada histórica, social e politicamente, ou seja, contextualizada, com vistas à eficiência e à eficácia da Educação Escolar e ao desenvolvimento da autonomia do educando. A cultura é o fator comum entre sociedade, ideologia, História e conhecimento.

A partir de 2015, uma crescente atenção foi dada ao desenvolvimento dos professores orientadores de projetos, assim como aos professores avaliadores.

O ambiente virtual possibilita ao professor acesso a ferramentas de desenvolvimento de Design de Projetos (modelo baseado no Design Thinking) e a critérios relativos à Economia Criativa, com um passo a passo sobre os objetivos, metodologias, desenvolvimento e outros itens importantes na estruturação não somente da pesquisa, mas na conclusão do projeto.

Ainda em relação aos professores orientadores, além das ferramentas do Design de Projetos e Economia Criativa, trabalhamos o contexto da avaliação por competências e das ferramentas e etapas de avaliação que constitui os Critérios de Avaliação utilizados para a Feteps.

Em todos os cursos técnicos são desenvolvidos projetos interdisciplinares, a exemplo do trabalho de conclusão de curso (TCC), componente curricular obrigatório nos currículos das habilitações profissionais, destinado a desenvolver as competências-chave da pesquisa, análise e utilização de informações coletadas a partir de pesquisas

bibliográficas e de pesquisas de campo, com o objetivo de propor soluções para os problemas relacionados a cada área de atuação. Na elaboração dos trabalhos de conclusão de curso, os alunos passam por duas fases, planejamento e desenvolvimento, com aplicação de conhecimentos de legislação, elaboração de instrumentos de pesquisa, estudos mercadológicos, elaboração de experimentos e de protótipos, além da sistematização monográfica e documentação dos projetos.

Em 2016, houve a 10ª edição da Feteps, na qual foram expostos 210 projetos de Etecs e Fatecs, 6 projetos de outros países (Chile, Colômbia, México, Peru) e 3 de instituições do Amazonas, organizados nos eixos temáticos: Artes, Cultura e Design, Gestão e Ciências Econômicas, Ciências Biológicas e Agrárias, Informática e Ciências da Computação, Tecnologia Industrial Mecânica, Tecnologia Industrial Elétrica, Saúde e Segurança, Tecnologia Química dos Alimentos, da Agroindústria e da Bioenergia, Infraestrutura, Hospitalidade e Lazer. Nesta oportunidade, foram premiados projetos relacionados à inclusão de pessoas com deficiência, economia criativa, além daqueles desenvolvidos pelas unidades escolares voltados a ações sociais.

4.6.9. Fortalecimento das competências relacionadas a Gestão de Energia, Eficiência Energética e Energias Renováveis

Os temas “gestão de energia” “eficiência energética” e “energias renováveis” são desenvolvidos em cursos técnicos do Centro Paula Souza visando a competências-chave relacionadas à interpretação e aplicação da legislação e das normas técnicas referentes ao fornecimento, à qualidade e à eficiência de energia e impactos ambientais; elaboração de planos de uso racional e de conservação de energia; instalação e manutenção de equipamentos dos respectivos sistemas.

Esses temas são recorrentes em habilitações profissionais dos eixos tecnológicos de Controle e Processos Industriais e Produção Industrial.

4.6.10. Fortalecimento das competências relacionadas a Saúde e Segurança do Trabalho e Meio Ambiente

Em nosso país, a legislação sobre Segurança do trabalho é bastante abrangente, composta por Normas Regulamentadoras – NRs, leis complementares, como portarias e decretos, e também convenções da Organização Internacional do Trabalho, ratificadas pelo Brasil. Ainda assim, registra-se uma alta taxa de doenças e acidentes do trabalho. Os riscos estão presentes em todos os ambientes laborais, nas mais diversas áreas de

atuação do trabalhador. A incorporação das boas práticas de gestão da Saúde e Segurança no Trabalho contribui para a proteção contra os riscos presentes no ambiente laboral, prevenindo acidentes e doenças, diminuindo prejuízos, além de promover a melhoria contínua dos ambientes de trabalho e da qualidade de vida dos trabalhadores. Assim, o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, instituição responsável pela maior parcela da Educação Profissional no Estado de São Paulo, considerando estes fatores, que são de extrema importância para a formação e desempenho do futuro profissional, propõe desenvolver em todas as habilitações profissionais técnicas competências-chave relacionadas à análise e aplicação da legislação, das normas técnicas e de procedimentos referentes à identificação de riscos e prevenção de acidentes e doenças do trabalho e de impactos ambientais,

4.6.11. Padronização da infraestrutura, *softwares* e bibliografia para oferecimento de cursos técnicos

Desde 2008, a Unidade do Ensino Médio e Técnico desenvolve o projeto de Padronização de Laboratórios, que surgiu da necessidade de estabelecimento de um padrão de informações referentes ao tipo e à quantidade de instalações e de equipamentos necessários ao oferecimento das habilitações profissionais e do ensino médio no Centro Paula Souza.

São reunidas equipes de especialistas, que partem dos Referenciais Curriculares da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e de pesquisas e contatos com o setor produtivo.

Os objetivos principais são definir padrões de laboratórios (quanto a espaços físicos e equipamentos), para os novos cursos elaborados pelas equipes de professores especialistas do Laboratório de Currículos.

Em 2017, estão sendo desenvolvidos 28 projetos de Padronização, relacionados aos eixos tecnológicos: Recursos Naturais; Produção Cultural e Design; Controle e Processos Industriais; Turismo, Hospitalidade e Lazer; Ambiente e Saúde.

Os resultados esperados para o projeto em 2017 são:

- Produção da documentação necessária à Padronização de Laboratórios:
 - ✓ documento completo: contempla a descrição completa dos equipamentos, mobiliário, acessórios e *softwares* de acordo com o sistema BEC /SIAFISICO e itens de consumo e suas quantidades, bem como a descrição e elaboração dos *leiautes* dos espaços físicos;

- ✓ documento resumido: contempla informações básicas como identificação do equipamento, mobiliários e acessórios, *softwares* e suas quantidades, *leiautes* e possibilidades de compartilhamento dos laboratórios na unidade com várias habilitações profissionais.
- Subsidiar os setores da Administração Central e Etecs, no que se refere à implantação de novas unidades e novos cursos, utilizando-se como subsídio a documentação produzida pela Padronização de Laboratórios.
- Atualização da publicação eletrônica – site, divulgação da publicação resumida e documento completo.

4.6.12. Catalogação da Titulação Docente dos professores habilitados a ministrar aulas nos componentes curriculares dos cursos técnicos

Desde 2008, a Unidade do Ensino Médio e Técnico desenvolve o projeto de catalogação da titulação docente dos professores habilitados a ministrar aulas nos componentes curriculares dos cursos técnicos, que resulta no Catálogo de Requisitos de Titulação para Docência (CRT).

O CRT tem por competência estabelecer, para cada componente curricular, a titulação dos docentes que os habilita a ministrá-los e, por consequência, disciplinar os concursos públicos para ingresso na carreira docente, bem como o processo de atribuição de aulas. Este novo formato foi estruturado e disponibilizado para consulta na forma de site, contemplando as bases de busca: “Titulações” (diplomas de graduação dos professores); “Habilitações” (cursos técnicos) e “Componentes Curriculares”.

O CRT é atualizado semestralmente, disponibilizado eletronicamente nos meses de julho e de dezembro, na página da Unidade do Ensino Médio e Técnico e, excepcionalmente, em outra época, em arquivo separado, no mesmo espaço, nos casos em que houver necessidade, interesse da Instituição ou alteração da legislação.

O gerenciamento do CRT requer, além do monitoramento do site, o atendimento ao público docente externo ao Centro Paula Souza e também a orientação a docentes e gestores da Instituição nos momentos de atribuição de aulas e abertura de concursos e processos seletivos. Visa-se com esses procedimentos, ligados diretamente à carreira docente do Centro Paula Souza, à constituição de instrumento de regulação que apresente imparcialidade dos processos (todos os cursos são cadastrados), a transparência das ações institucionais (possibilidade de consulta via internet sem necessidade de senha - site aberto), a disposição de diálogo da instituição (sistema de

contato com público externo) e a renovação constante, com a possibilidade de solicitação de análise e inclusão de titulações de quaisquer interessados, da comunidade externa ou da comunidade interna do Centro Paula Souza.

4.7. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

A sistematização do conhecimento sobre um objeto pertinente à profissão, desenvolvido mediante controle, orientação e avaliação docente, permitirá aos alunos o conhecimento do campo de atuação profissional, com suas peculiaridades, demandas e desafios.

Ao considerar que o efetivo desenvolvimento de competências implica na adoção de sistemas de ensino que permitam a verificação da aplicabilidade dos conceitos tratados em sala de aula, torna-se necessário que cada escola, atendendo às especificidades dos cursos que oferece, crie oportunidades para que os alunos construam e apresentem um produto final – Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

Caberá a cada escola definir, por meio de regulamento específico, as normas e as orientações que nortearão a realização do Trabalho de Conclusão de Curso, conforme a natureza e o perfil de conclusão da Habilitação Profissional.

O Trabalho de Conclusão de Curso deverá envolver necessariamente uma pesquisa empírica, que somada à pesquisa bibliográfica dará o embasamento prático e teórico necessário para o desenvolvimento do trabalho. A pesquisa empírica deverá contemplar uma coleta de dados, que poderá ser realizada no local de estágio supervisionado, quando for o caso, ou por meio de visitas técnicas e entrevistas com profissionais da área. As atividades, em número de 120 (cento e vinte) horas, destinadas ao desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso, serão acrescentadas às aulas previstas para o curso e constarão do histórico escolar do aluno.

O desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso pautar-se-á em pressupostos interdisciplinares, podendo exprimir-se por meio de um trabalho escrito ou de uma proposta de projeto. Caso seja adotada a forma de proposta de projeto, os produtos poderão ser compostos por elementos gráficos e/ ou volumétricos (maquetes ou protótipos) necessários à apresentação do trabalho, devidamente acompanhados pelas respectivas especificações técnicas; memorial descritivo, memórias de cálculos e demais reflexões de caráter teórico e metodológico pertinentes ao tema.

A temática a ser abordada deve estar contida no âmbito das atribuições profissionais da categoria, sendo de livre escolha do aluno.

4.7.1. Orientação

Ficará a orientação do desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso por conta do professor responsável pelos temas do Planejamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em ORGANIZAÇÃO ESPORTIVA, no 2º MÓDULO e Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em ORGANIZAÇÃO ESPORTIVA, no 3º MÓDULO.

4.8. Prática Profissional

A Prática Profissional será desenvolvida em laboratórios da Unidade Escolar e nas empresas representantes do setor produtivo, se necessário, e/ou estabelecido em convênios ou acordos de cooperação.

A prática será incluída na carga horária da Habilitação Profissional e não está desvinculada da teoria, pois constitui e organiza o currículo. Estudos de caso, visitas técnicas, conhecimento de mercado e das empresas, pesquisas, relatórios, trabalhos individuais e trabalhos em equipes serão procedimentos pedagógicos desenvolvidos ao longo do curso.

O tempo necessário e a forma como será desenvolvida a Prática Profissional realizada na escola e/ou nas empresas ficarão explicitados na proposta pedagógica da Unidade Escolar e no plano de trabalho dos docentes.

Todos os componentes curriculares preveem a prática, juntamente com os conhecimentos teóricos, visto que as competências constituem-se na mobilização e na aplicação das habilidades (práticas) e de fundamentação teórica, técnica, científica, tecnológica (bases tecnológicas).

Os componentes curriculares, organizados por competências, trazem explícitas as habilidades a serem desenvolvidas, relacionadas (inclusive numericamente a cada competência), bem como o aparato teórico, que subsidia o desenvolvimento de competências e de habilidades.

A explicitação da carga horária "prática" no campo específico de cada componente curricular, no final de cada quadro, em que há a divisão entre "Teórica" e "prática" é uma distinção puramente metodológica, que visa direcionar o processo de divisão de classes em turmas (distribuição da quantidade de alunos, em duas ou mais turmas, quando da necessidade de utilizar outros espaços além dos espaços convencionais da sala de aula, como laboratórios, campos de estágio, empresas, áreas de atendimento de Saúde, indústrias, fábricas entre outras possibilidades, nas ocasiões em que esses espaços não comportarem o número total de alunos da classe, sendo, então, necessário distribuir a classe, dividindo-a em turmas).

Assim, todos os componentes desenvolvem práticas, o que pode ser constatado pela própria existência da coluna 'habilidades', mas será evidenciada a carga horária "prática" quando se tratar da necessidade de utilização de espaços diferenciados de ensino-aprendizagem, além da sala de aula, espaços esses que podem demandar a divisão de classes em turmas, por não acomodarem todos os alunos de uma turma convencional.

Dessa forma, um componente que venha a ter sua carga horária explicitada como 100% teórica não deixa de desenvolver práticas - apenas significa que essas práticas não demandam espaços diferenciados nem a divisão de classes em turmas.

Cada caso de divisão de classes em turmas será avaliado de acordo com suas peculiaridades; cada Unidade Escolar deve seguir os trâmites e orientações estabelecidos pela Unidade do Ensino Médio e Técnico para obter a divisão de classes em turmas.

4.9. Estágio Supervisionado

A Habilitação Profissional de **TÉCNICO EM ORGANIZAÇÃO ESPORTIVA** não exige o cumprimento de estágio supervisionado em sua organização curricular, contando com aproximadamente 950 horas-aula de práticas profissionais, que poderão ser desenvolvidas integralmente na escola ou em empresas da região, por meio de simulações, experiências, ensaios e demais técnicas de ensino que permitam a vivência dos alunos em situações próximas da realidade do setor produtivo. O desenvolvimento de projetos, estudos de casos, realização de visitas técnicas monitoradas, pesquisas de

campo e aulas práticas desenvolvidas em laboratórios, oficinas e salas-ambiente garantirão o desenvolvimento de competências específicas da área de formação.

O aluno, a seu critério, poderá realizar estágio supervisionado, não sendo, no entanto, condição para a conclusão do curso. Quando realizado, as horas efetivamente cumpridas deverão constar do Histórico Escolar do aluno. A escola acompanhará as atividades de estágio, cuja sistemática será definida através de um Plano de Estágio Supervisionado devidamente incorporado ao Projeto Pedagógico da Unidade Escolar. O Plano de Estágio Supervisionado deverá prever os seguintes registros:

- sistemática de acompanhamento, controle e avaliação;
- justificativa;
- metodologias;
- objetivos;
- identificação do responsável pela Orientação de Estágio;
- definição de possíveis campos/áreas para realização de estágios.

O estágio somente poderá ser realizado de maneira concomitante com o curso, ou seja, ao aluno será permitido realizar estágio apenas enquanto estiver regularmente matriculado. Após a conclusão de todos os componentes curriculares será vedada a realização de estágio supervisionado.

4.10. Novas Organizações Curriculares

O Plano de Curso propõe a organização curricular estruturada em três módulos, com um total de 1200 horas ou 1500 horas-aula.

A Unidade Escolar, para dar atendimento às demandas individuais, sociais e do setor produtivo, poderá propor nova organização curricular, alterando o número de módulos, distribuição das aulas e dos componentes curriculares. A organização curricular proposta levará em conta, contudo, o perfil de conclusão da habilitação, da qualificação e a carga horária prevista para a habilitação.

A nova organização curricular proposta entrará em vigor após a homologação pelo Órgão de Supervisão Educacional do Ceeteps.

4.11. Glossário Temático do Grupo de Formulação e Análises Curriculares (Gfac):

Educação Profissional Técnica de Nível Médio

Apresentamos um glossário temático, com alguns termos relacionados à área de currículo em Educação Profissional Técnica de Nível Médio

4.11.1. Currículo de Educação Profissional Técnica de Nível Médio

Esquema teórico-metodológico que direciona o planejamento, a sistematização e o desenvolvimento de perfis profissionais, atribuições, atividades, competências, habilidades, bases tecnológicas, valores e conhecimentos, organizados em componentes curriculares e por eixo tecnológico/área de conhecimento, a fim de atender a objetivos de Formação Profissional de Nível Médio, de acordo com as funções do mercado de trabalho e dos processos produtivos e gerenciais, bem como as demandas sociopolíticas e culturais, as relações e atores sociais da escola.

4.11.2. Currículo oculto em Educação Profissional e Tecnológica

Processo e produto decorrentes da execução do currículo idealizado, frutos da interação entre os atores sociais envolvidos nos processos de ensino e de aprendizagem, que transcende e modifica as etapas de planejamento curricular, a partir de um conjunto de valores, crenças, hábitos, atitudes e práticas de uma comunidade, de uma região, em um contexto sócio-histórico, político e cultural e ideológico.

4.11.3. Perfil profissional

Descrição sumária das atribuições, atividades e das competências de um profissional de uma área técnica, no exercício de um determinado cargo ou ocupação.

Tem fundamentação no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos do MEC – CNCT – (<http://pronatec.mec.gov.br/cnct>), na descrição sumária das famílias ocupacionais do Ministério do Trabalho e a descrição de cargos e funções de instituições públicas e privadas.

4.11.4. *Competências profissionais*

Capacidades teórico-práticas e comportamentais de um profissional técnico de uma área profissional ou eixo tecnológico, direcionadas à solução de problemas do mundo do trabalho, ligados a processos produtivos e gerenciais, em determinados cargos, funções ou de modo autônomo.

Apresentamos, a seguir, uma relação de verbos que, organizados em categorias conceituais, exprimem ações e capacidades, representando linguisticamente os conceitos relacionados às competências profissionais:

- Categoria conceitual - Analisar:
 - ✓ interpretar, contextualizar, descrever, desenvolver conexões, estabelecer relações, confrontar, refletir, discernir, distinguir, detectar, apreciar, entender, compreender, associar, correlacionar, articular conhecimento, comparar, situar.
- Categoria conceitual - Analisar/pesquisar:
 - ✓ identificar, procurar, investigar, solucionar, distinguir, escolher, obter informações.
- Categoria conceitual - Analisar/projetar:
 - ✓ formular hipóteses, propor soluções, conceber, desenvolver modelo, elaborar estratégia, construir situação-problema.
- Categoria conceitual - Analisar/executar:
 - ✓ utilizar, exprimir-se, produzir, representar, realizar, traduzir, expressar-se, experimentar, acionar, agir, apresentar, selecionar, aplicar, sistematizar, equacionar, elaborar, classificar, organizar, relacionar, quantificar, transcrever, validar, construir.
- Categoria conceitual - Analisar/avaliar:
 - ✓ criticar, diagnosticar, emitir juízo de valor, discriminar.

4.11.5. Competências gerais

Competências profissionais relativas a um eixo tecnológico ou área profissional, relacionadas ao desenvolvimento de atribuições e atividades de um cargo ou função, ou de um conjunto de cargos/funções.

4.11.6. Competências pessoais

Capacidades teórico-práticas e comportamentais de um profissional técnico de uma área profissional ou eixo tecnológico, direcionadas ao convívio nos ambientes laborais, ao trabalho em equipe, à comunicação e interação, à pesquisa, melhoria e atualização contínuas, à conduta ética, e às boas práticas no ambiente organizacional.

4.11.7. Atribuições e responsabilidades

Conjunto de responsabilidades, atividades e atitudes relativas ao perfil do profissional técnico no exercício de um cargo, função ou em trabalho autônomo.

4.11.7.1 Atribuições empreendedoras

São atribuições relacionadas ao desenvolvimento de capacidades pessoais gerais orientadas para o desempenho de ações empreendedoras. As atribuições empreendedoras se manifestam em aspectos do chamado empreendedorismo interno – ou intraempreendedorismo, particularidades voltadas ao desempenho e diferencial profissional no mercado de trabalho, e aspectos do empreendedorismo externo, aqueles voltados para a abertura de empresas e desenvolvimento de negócios. As ações empreendedoras são organizadas pela classificação funcional – Planejamento, Execução e Controle – e atuam nos quatro campos do perfil empreendedor: Ações comportamentais e atitudinais, Ações de análise e planejamento, Ações de liderança e integração social e Ações de criatividade e inovação. As atribuições empreendedoras são circunscritas nos limites de atuação do perfil técnico de cada formação profissional.

4.11.8. Áreas de atividades

Campos de atuação do profissional, expressos pelo detalhamento de atividades relativas a determinado cargo ou função na cadeia produtiva e gerencial.

As áreas de atividades inseridas no currículo são baseadas nas ocupações relacionadas ao curso, que podem ser acessadas pelo site da CBO: <<http://www.mtecbo.gov.br>>.

4.11.9. Valores e atitudes

Conjunto de princípios que direcionam a conduta ética de um profissional técnico no mundo do trabalho e na vida social, para o alcance do qual estão envolvidos todos os atores, ambientes, relações e subprocessos do ensino e da aprendizagem (alunos, professores, grupo familiar dos alunos, funcionários administrativos, entorno na comunidade escolar, organizados em ambientes didáticos e também fora deles, com o estabelecimento de relações intra, extra e transescolares, para a mediação e o alcance do conhecimento aplicável na atuação profissional, fim e meta primordial da Educação Profissional e Tecnológica)

4.11.10. Componentes curriculares

Divisões do currículo que organizam o desenvolvimento de temas afins. Compreendem atribuições, responsabilidades, atividades, competências, habilidades e bases tecnológicas – além de sugestões de metodologias de avaliação, de trabalhos interdisciplinares, de bibliografia de ferramentas de ensino aprendizagem – direcionadas a uma função produtiva.

São elaborados com base nos temas apresentados no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos do MEC e de acordo com as funções produtivas do mundo do trabalho. Apresentam carga horária teórica e carga horária prática.

Os componentes curriculares são planejados e relacionados a uma família de titulações docentes (Engenharias, Tecnologias, Ciências), para que somente profissionais habilitados possam ministrar as aulas.

4.11.11. Componentes curriculares transversais

Componentes curriculares relacionados a temas e projetos interdisciplinares, relativos a ética e cidadania organizacional, empreendedorismo, uso de tecnologias informatizadas, comunicação profissional em língua materna e em línguas estrangeiras (como Inglês e Espanhol), com o uso das respectivas terminologias técnico-científicas, que bases científicas e tecnológicas das competências de planejamento e desenvolvimento de projetos, de modo colaborativo e empreendedor.

Para instrumentalizar o aluno no cumprimento da jornada curricular e, principalmente, desenvolver competências diferenciadas de convívio no mundo trabalho, trabalho em equipe e empreendedoras, transformando-o num profissional capaz de agir de acordo com a ética profissional, de se expressar oralmente e por escrito, de operar recursos de informática, de valorizar o trabalho coletivo, de desenvolver postura profissional e de planejar, executar, e gerenciar projetos, são oferecidos os seguintes componentes curriculares nos cursos técnicos:

- Aplicativos Informatizados;
- Ética e Cidadania Organizacional;
- Inglês Instrumental;
- Espanhol;
- Linguagem, Trabalho e Tecnologia;
- Empreendedorismo;
- Saúde e Segurança do Trabalho;
- Planejamento e Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

4.11.12. Carga horária

Segmento de tempo destinado ao desenvolvimento de componentes curriculares, abrangendo teoria e prática.

A carga horária mínima é especificada, para cada habilitação profissional, no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do MEC, podendo ser de 800, 1000 ou 1200 (horas-relógio) de 60 minutos, a serem convertidas em horas-aula nas matrizes curriculares.

As matrizes curriculares do Centro Paula Souza apresentam a carga horária em horas-aula, ao passo que o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos apresenta a carga horária em horas-relógio.

A carga horária prática será desenvolvida nos laboratórios e oficinas da Unidade Escolar, além de visitas técnicas e empresas/instituições, e será incluída na carga horária da Habilitação Profissional, porém não está desvinculada da teoria: constitui e organiza o currículo. Será trabalhada ao longo do curso por meio de atividades como estudos de caso, visitas técnicas, conhecimento de mercado e das empresas, pesquisas, trabalhos em grupo, trabalhos individuais.

O tempo necessário e a forma para o desenvolvimento da prática profissional realizada na escola e nas empresas serão explicitados na proposta pedagógica da Unidade Escolar e no plano de trabalho dos docentes.

4.11.13. Aula

Unidade do processo de ensino e aprendizagem relativa à execução do currículo, conforme o planejamento geral do curso e da disciplina, que diz respeito a um ou mais componentes curriculares, métodos, práticas ou turmas.

4.11.14. Aula teórica

Aula desenvolvida em um ou mais ambientes que não demandam espaços diferenciados para sua execução, como laboratórios, oficinas e outros ambientes compostos por equipamentos determinados.

4.11.15. Aula prática

Aula desenvolvida em espaços diferenciados para sua execução, como laboratórios, oficinas e outros ambientes compostos por equipamentos determinados.

4.11.16. Função

Conjunto de ações orientadas para uma mesma finalidade produtiva, para grandes atribuições, etapas significativas e específicas. Principais funções ou macrofunções:

- Planejamento: ação ou resultado da elaboração de um projeto com informações e procedimentos que garantam a realização da meta pretendida.
- Execução: ato ou efeito de realizar um projeto ou uma instrução, de passar do plano ao ato concretizado.
- Gestão/Controle: ato ou resultado de gerir, de administrar. Definido, também, como um conjunto de ações administrativas que garantam o cumprimento do prazo, de previsão de custos e da qualidade estabelecidos no projeto.

4.11.17. Habilidade Profissional

Capacidade de agir prontamente, mentalmente e por intermédio dos sentidos, com ou sem o uso de equipamentos, máquinas, ferramentas, ou de qualquer instrumento, mobilizando habilidade motora e uso imediato de recursos para a solução de problemas do mundo do trabalho.

É o aspecto prático das competências profissionais, relativo ao “saber fazer” determinada operação, o qual permite a materialização das capacidades relativas às competências.

As habilidades constituem saberes que originam um saber-fazer, que não é produto de uma instrução mecanicista, mas de uma construção mental que pode incorporar novos saberes.

A seguir, elencamos alguns verbos cuja referência é associada ao uso sistemático de equipamentos, de máquinas, de ferramentas, de instrumentos e até diretamente dos próprios sentidos, representando conceitos de ação e de capacidades práticas:

- | | | |
|-------------|-------------|----------------|
| • coletar; | • digitar; | • operar; |
| • colher; | • enumerar; | • quantificar; |
| • compilar; | • expedir; | • registrar; |
| • conduzir; | • ligar; | • selecionar; |
| • conferir; | • medir; | • separar; |
| • cortar; | • nomear; | • executar. |

4.11.18. Bases Tecnológicas

Conjunto sistematizado de conceitos, princípios, técnicas e tecnologias resultantes, em geral, da aplicação de conhecimentos científicos e tecnológicos a uma área produtiva, que

dão suporte ao desenvolvimento das competências e das habilidades. Substantivos que representam as bases tecnológicas fundamentais:

- conceitos;
- definições;
- fundamentos;
- legislação;
- noções;
- normas;
- princípios;
- procedimentos.

4.11.19. Matriz curricular

Documento legal em forma de quadro representativo da disposição dos componentes curriculares (incluindo trabalhos de conclusão de curso e estágio) e respectivas cargas horárias (teóricas e práticas) de uma habilitação profissional técnica de nível médio, na estrutura de módulos ou séries, com terminalidade definida temporalmente (que pode ou não coincidir com a ordenação do semestre ou do ano letivo) e de acordo com a possibilidade de certificação intermediária (para qualificações profissionais técnicas de nível médio) e de certificação final (para habilitações profissionais técnicas de nível médio).

As matrizes curriculares são também o documento oficial que aprova a instauração de uma habilitação profissional técnica de nível médio em uma determinada Unidade Escolar, em determinado recorte temporal (semestre ou ano letivo), a partir de uma legislação (federal e estadual) e a responsabilização de um Diretor de Escola e de um Supervisor Educacional.

4.11.20. Relações entre competências, habilidades e bases tecnológicas

As competências, habilidades e bases tecnológicas são intrinsecamente relacionadas entre si, tendo em vista a macrocompetência de solucionar problemas do mundo do trabalho.

Citamos a definição de “competência” que traz o artigo 6º da Resolução CNE/CEB n.º 4/99:

“As competências requeridas pela educação profissional, consideradas a natureza do trabalho, são:

I - competências básicas, constituídas no ensino fundamental e médio;

II - competências profissionais gerais, comuns aos técnicos de cada área;

III - competências profissionais específicas de cada qualificação ou habilitação”. (Resolução CNE/CEB 4/99)

Em relação aos conceitos de competências, de habilidade, de conhecimento e de valor, transcrevemos trecho do Parecer CNE/CEB n.º 16/99:

“O conhecimento é entendido como o que muitos denominam simplesmente saber. A habilidade refere-se ao saber fazer relacionado com a prática do trabalho, transcendendo a mera ação motora. O valor se expressa no saber ser, na atitude relacionada com o julgamento da pertinência da ação, com a qualidade do trabalho, a ética do comportamento, a convivência participativa e solidária e outros atributos humanos, tais como a iniciativa e a criatividade”.

Pode-se dizer, portanto, que alguém desenvolveu competência profissional quando constitui, articula e mobiliza valores, conhecimentos e habilidades para a resolução de problemas não só rotineiros, mas também inusitados em seu campo de atuação profissional. Assim, age eficazmente diante do inesperado e do inabitual, superando a experiência acumulada transformada em hábito, mobilização também da criatividade e para uma atuação transformadora.

Para a aquisição de competências profissionais, faz-se necessário o desenvolvimento de habilidades, mobilizando também fulcro teórico solidamente construído, com aparato científico e tecnológico. Logo, habilidades e bases tecnológicas/científicas são faces complementares da mesma “moeda”, para utilizar a conhecida metáfora. A competência é relacionada à capacidade de solucionar problemas, com a aplicação de competência imediata (habilidades), de modo racional e planejado, de acordo com os postulados técnicos e científicos (bases tecnológicas).

Se o trabalho pedagógico for direcionado apenas à aquisição de conhecimentos, os egressos não serão instrumentalizados para a aplicação dos saberes, dando origem a uma formação profissional falha, já que haverá grandes dificuldades para solução de problemas e para a flexibilidade de atuação (capacidade de adaptar-se a vários contextos).

Se o trabalho pedagógico for direcionado apenas ao desenvolvimento das habilidades, de forma exclusivamente mecânica, não haverá também o desenvolvimento da capacidade de flexibilização nem de solução de problemas, pois novos problemas serão um obstáculo, ou seja: o profissional terá dificuldades de resolver situações inusitadas e inesperadas.

Para a vida moderna, tendo em vista projetos profissionais, projetos pessoais e de vida em sociedade, é necessário adotar um parâmetro para desenvolvimento de competências, pois está sendo exigida (da pessoa integral) a capacidade de aprendizado

e mudança contínuos, traduzidos em parte na capacidade de adaptação, pois as necessidades mudam constantemente, com as transformações técnicas e científicas, mas também com as alterações sociais e culturais.

4.11.21. Plano de Curso

Documento legal que organiza o currículo na forma de planejamento pedagógico, de acordo com as legislações e outras fundamentações socioculturais, políticas e históricas, abrangendo justificativas, objetivos, perfil profissional, organização curricular das competências, habilidades, bases tecnológicas, temas e cargas horárias teóricas e práticas, aproveitamento de experiências e conhecimentos e avaliação da aprendizagem, infraestrutura de laboratórios e equipamentos e pessoal docente, técnico e administrativo.

Fontes Bibliográficas

- ALVES, Júlia Falivene. **Avaliação educacional: da teoria à prática**. Rio de Janeiro: LTC, 2013.
- CENTRO PAULA SOUZA. **Missão, Visão, Objetivos e Diretrizes**. Disponível em: <<http://www.cps.sp.gov.br/quem-somos/missao-visao-objetivos-e-diretrizes/>>. Acesso em: 9 fev. 2017.

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza/SP

CAPÍTULO 5 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

O aproveitamento de conhecimentos e experiências adquiridas anteriormente pelos alunos, diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva habilitação profissional, poderá ocorrer por meio de:

- ✓ qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico concluídos em outros cursos;
- ✓ cursos de formação inicial e continuada ou qualificação profissional, mediante avaliação do aluno;
- ✓ experiências adquiridas no trabalho ou por outros meios informais, mediante avaliação do aluno;
- ✓ avaliação de competências reconhecidas em processos formais de certificação profissional.

O aproveitamento de competências, anteriormente adquiridas pelo aluno, por meio da educação formal/ informal ou do trabalho, para fins de prosseguimento de estudos, será feito mediante avaliação a ser realizada por comissão de professores, designada pela Direção da Escola, atendendo os referenciais constantes de sua proposta pedagógica.

Quando a avaliação de competências tiver como objetivo a expedição de diploma, para conclusão de estudos, seguir-se-ão as diretrizes definidas e indicadas pelo Ministério da Educação e assim como o contido na deliberação CEE 107/2011.

CAPÍTULO 6 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

A avaliação, elemento fundamental para acompanhamento e redirecionamento do processo de desenvolvimento de competências estará voltado para a construção dos perfis de conclusão estabelecidos para as diferentes habilitações profissionais e as respectivas qualificações previstas.

Constitui-se num processo contínuo e permanente com a utilização de instrumentos diversificados – textos, provas, relatórios, autoavaliação, roteiros, pesquisas, portfólio, projetos etc. – que permitam analisar de forma ampla o desenvolvimento de competências em diferentes indivíduos e em diferentes situações de aprendizagem.

O caráter diagnóstico dessa avaliação permite subsidiar as decisões dos Conselhos de Classe e das Comissões de Professores acerca dos processos regimentalmente previstos de:

- classificação;
- reclassificação;
- aproveitamento de estudos.

E permite orientar/ reorientar os processos de:

- recuperação contínua;
- progressão parcial.

Estes três últimos, destinados a alunos com aproveitamento insatisfatório, constituir-se-ão de atividades, recursos e metodologias diferenciadas e individualizadas com a finalidade de eliminar/ reduzir dificuldades que inviabilizam o desenvolvimento das competências visadas.

Acresce-se ainda que, o instituto da Progressão Parcial cria condições para que os alunos com menção insatisfatória em até três componentes curriculares possam, concomitantemente, cursar o módulo seguinte, ouvido o Conselho de Classe.

Por outro lado, o instituto da Reclassificação permite ao aluno a matrícula em módulo diverso daquele que está classificado, expressa em parecer elaborado por Comissão de Professores, fundamentada nos resultados de diferentes avaliações realizadas.

Também através de avaliação do instituto de **Aproveitamento de Estudos** permite reconhecer como válidas as competências desenvolvidas em outros cursos – dentro do sistema formal ou informal de ensino, dentro da formação inicial e continuada de

trabalhadores, etapas ou módulos das habilitações profissionais de nível técnico ou as adquiridas no trabalho.

Ao final de cada módulo, após análise com o aluno, os resultados serão expressos por uma das menções abaixo conforme estão conceituadas e operacionalmente definidas:

MENÇÃO	CONCEITO	DEFINIÇÃO OPERACIONAL
MB	Muito Bom	O aluno obteve excelente desempenho no desenvolvimento das competências do componente curricular no período.
B	Bom	O aluno obteve bom desempenho no desenvolvimento das competências do componente curricular no período.
R	Regular	O aluno obteve desempenho regular no desenvolvimento das competências do componente curricular no período.
I	Insatisfatório	O aluno obteve desempenho insatisfatório no desenvolvimento das competências do componente curricular no período.

Será considerado concluinte do curso ou classificado para o módulo seguinte o aluno que tenha obtido aproveitamento suficiente para promoção – MB, B ou R – e a frequência mínima estabelecida.

A frequência mínima exigida será de 75% (setenta e cinco) do total das horas efetivamente trabalhadas pela escola, calculada sobre a totalidade dos componentes curriculares de cada módulo e terá apuração independente do aproveitamento.

A emissão de Menção Final e demais decisões, acerca da promoção ou retenção do aluno, refletirão a análise do seu desempenho feita pelos docentes nos Conselhos de Classe e/ ou nas Comissões Especiais, avaliando a aquisição de competências previstas para os módulos correspondentes.

CAPÍTULO 7

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

QUADRA COBERTA	
Equipamentos	
Quantidade	Identificação
02	Postes de voleibol
01	Rede de Voleibol
02	Antenas
02	Traves
02	Redes de futsal handebol
20	Bolas de futsal
20	Bolas de futebol
20	Bolas de handebol
20	Bolas de vôlei
20	Bolas de basquete
02	Tabelas de basquete
02	Redes de basquete
02	Postes de tênis
01	Rede de tênis
30	Bolas de tênis
04	Raquetes de tênis
02	Quadros de tchoukball
20	Bolas de tchoukball
02	Postes de badminton
01	Rede de badminton
04	Raquetes de badminton
04	Voadores badminton
40	Coletes (várias cores)
Mobiliário/Acessórios	
Quantidade	Identificação

01	Conjunto de mesa e cadeira para professor
01	Quadro branco móvel
01	Cavalete Flip Chart

PISTA DE ATLETISMO ADAPTADA	
Equipamentos	
Quantidade	Identificação
80	Trenas (vários tamanhos)
21	Sinalizadores (sonoro) de partida
21	Blocos de partida
21	Barreiras de aço
21	Barreirinha de treinamento
40	Bastão de revezamento (jogo)
40	Cronômetros digitais
40	Pesos atletismo competição
40	Pesos atletismo treinamento
40	Pesos de PVC
40	Pelotas
40	Discos treinamento
40	Discos PVC
40	Dardos treinamento
04	Dardos de espuma ou plástico
40	Martelos
40	Martelos de PVC
01	Área de queda para saltos ou colchão
02	Postes de salto altura
02	Barras transversal ou sarrafo para salto altura
21	Varas treinamento
Mobiliário/Acessórios	
Quantidade	Identificação
01	Conjunto de mesa e cadeira para professor

SALA DE GINÁSTICA

Obs: Piso flutuante de madeira ou linóleo; parede com espelho

Equipamentos

Quantidade	Identificação
04	Maças de ginástica rítmica competição
04	Maças de ginástica rítmica treinamento/escolar
02	Estilete de ginástica rítmica
40	Fitas de ginástica rítmica competição
40	Bolas de ginástica rítmica
40	Arcos de ginástica rítmica competição
40	Arcos de ginástica rítmica treinamento/escolar
40	Aros pedagógicos
40	Cordas de ginástica rítmica competição
40	Cordas de ginástica rítmica treinamento/escolar
40	Colchão gordo
04	Trampolim tipo Reuther – madeira
04	Minitrampolim de molas
05	Plinto de gavetas / caixas de madeira
05	Plinto em espuma
05	Traves de iniciação
40	Cordas individuais
40	Espaldar
40	Step (3 alturas)
40	Tapetes de ginástica ou colchão individual de alta densidade ou colchonetes
50	Colchonetes miniaturas (tipo travesseiro)
160	Bastão (vários tamanhos)
160	Caneleiras (vários pesos)
160	Peso/Halter (vários pesos)
40	Faixas elásticas (theraband) ou rubber band

02	Banco sueco
02	Banco de Wells
40	Jump
160	Medicine Ball (vários pesos)
160	Bola Suíça / Gymball (vários tamanhos)
10	Bolas de pilates/overball
10	Rolos de espuma
160	Bolas terapêuticas para massagem
05	Frequencímetros
40	Bicicletas magnéticas ou spinning
40	Aparelhos abdominais
40	Banquinho de supino
40	Barras com anilhas
40	Estação de musculação
40	Bicicletas próprias para ciclismo indoor/spinning
10	Esteiras elétricas
04	Microfone sem fio
04	Microfone de lapela
02	MP3 player
04	Caixas de som tipo amplificada
02	Cds player tipo digital portátil
01	Microcomputador
01	Projektor Multimedia
01	Filmadora
Mobiliário/Acessórios	
Quantidade	Identificação
01	Conjunto de mesa e cadeiras para professor
04	Armários para guarda de material/equipamentos
02	Barra dupla
01	Quadro branco
01	Suporte de teto para projetor

01	Quadro de avisos
01	Tela de projeção de modelo retrátil
01	Cavalete flip chart

PISTA DE SKATE / PATINS / BICICLETA	
Equipamentos	
Quantidade	Identificação
40	Skates
40	Patins
40	Bicicletas
40	Cotoveleiras
40	Capacetes
40	Joelheiras
40	Caneleiras (proteção)
Mobiliário/Acessórios	
Quantidade	Identificação
01	Conjunto de mesa e cadeira para professor
01	Cavalete flip chart

LUTAS	
Equipamentos	
Quantidade	Identificação
40	Corda Individual de rolamento
40	Sacos de pancadas (vários tamanhos)
10	Tatames
01	Microcomputador
01	Projeter Multimidia
01	Filmadora
Mobiliário/Acessórios	
Quantidade	Identificação

01	Conjunto de mesa e cadeira para professor
04	Armarios para guarda de material/equipamento
01	Quadro branco
01	Suporte de teto para projetor
01	Tela de projeção modelo retrátil
01	Quadro de avisos
01	Cavalete Flip Chart

JOGOS	
Equipamentos	
Quantidade	Identificação
04	Mesas de tênis de mesa
08	Raquetes de tênis de mesa (par)
50	Bolas de tênis de mesa
10	Tabuleiros de Xadrez
10	Jogos de xadrez
10	Relógios de Xadrez
10	Jogos de Dama
10	Trilha
10	Dominó
10	Ludo
10	Resta um
10	Pernas de pau
20	Pipas
50	Bolinhas de gude
100	Elásticos
05	Carrinhos de rolemã
160	Bolas de iniciação (vários tamanhos)
160	Bolas de plásticos (vários tamanhos)
04	MP3 player
02	CD player tipo digital portátil

01	Microcomputador
01	Projektor Multimidia
01	Filmadora
Mobiliário/Acessórios	
Quantidade	Identificação
01	Conjunto de mesa e cadeira para professor
04	Mesas com pés dobráveis
04	Armários para guarda de material/equipamento
02	Barra dupla
01	Quadro branco
01	Suporte de teto para projetor
01	Tela de projeção modelo retrátil
01	Quadro de avisos
01	Cavalete flip chart

LABORATÓRIO DE ANATOMIA/FISIOLOGIA E PRIMEIROS SOCORROS	
Equipamentos	
Quantidade	Identificação
10	Cadeiras de rodas
05	Kits de primeiros socorros
05	Modelos anatômicos esqueleto/músculos
02	Bonecos para treinamento de RCP
04	Balanças Antropométrica
05	Estadiometro fixo
05	Adipometro ou compasso de dobras cutâneas
02	Aparelho Medidor de pressão
01	Microcomputador
01	Projektor Multimidia
Mobiliário	
Quantidade	Identificação
01	Conjunto de mesa e cadeira para professor

01	Mesa de apoio para modelos anatômicos
05	Bolsas de água quente
05	Bolsas térmicas gel (gelo)
10	Trenas antropométricas
02	Armários para guarda de material/equipamento
01	Suporte de teto para projetor
01	Quadro branco
01	Tela de projeção modelo retrátil
01	Quadro de avisos
01	Cavalete flip chart

VESTIÁRIOS

Mobiliário/Acessórios

Quantidade	Identificação
06	Armários para guarda de material
06	Bancos
20	Toalheiros

SALA PARA GUARDA DE MATERIAIS

Equipamentos

Quantidade	Identificação
02	Carro para transporte de colchões
04	Carrinho de transporte de bolas/materiais
04	Bolsas para transportar bolas
04	Sacos de redes para transporte de bolas
20	Cones de sinalização
20	Conjunto de minicones
20	Jogos de cartões de arbitragem
10	Kits de fiscal de linha
01	Compressor

02	Bomba de ar
10	Agulhas
04	Glicerina
04	Spray para reparação de bolas
04	Marcadores de pontuação
04	Placas de substituição
04	Megafone
04	Buzinas de ar comprimido
10	Fitas delimitadoras (zebrada)
05	Suportes de arcos
05	Suportes para halteres
01	Pódio
Mobiliário/Acessórios	
Quantidade	Identificação
01	Conjunto de mesa e cadeira para professor
04	Armários para guarda de material/equipamentos
01	Quadro de avisos

O LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA é de uso compartilhado da unidade escolar e, como tal, deverá ser utilizado para todos os cursos.

BIBLIOGRAFIA

Eixo Tecnológico	Curso	Bibliografia	Autor(es) / indicação de responsabilidade	Título	Edição / volume	Cidade	Editora	Ano	ISBN
Turismo, Hospitalidade e Lazer	Técnico em Organização Esportiva	Básica		Mapas do Corpo Humano Sistema Articular.					
Turismo, Hospitalidade e Lazer	Técnico em Organização Esportiva	Básica		Mapas do Corpo Humano Sistema Cardiovascular.					
Turismo, Hospitalidade e Lazer	Técnico em Organização Esportiva	Básica		Mapas do Corpo Humano Sistema Digestório.					
Turismo, Hospitalidade e Lazer	Técnico em Organização Esportiva	Básica		Mapas do Corpo Humano Sistema Endócrino.					
Turismo, Hospitalidade e Lazer	Técnico em Organização Esportiva	Básica		Mapas do Corpo Humano Sistema Esquelético.					
Turismo, Hospitalidade e Lazer	Técnico em Organização Esportiva	Básica		Mapas do Corpo Humano Sistema Excretor.					
Turismo, Hospitalidade e Lazer	Técnico em Organização Esportiva	Básica		Mapas do Corpo Humano Sistema Muscular.					
Turismo, Hospitalidade e Lazer	Técnico em Organização Esportiva	Básica		Mapas do Corpo Humano Sistema Nervoso.					
Turismo, Hospitalidade e Lazer	Técnico em Organização Esportiva	Básica		Mapas do Corpo Humano Sistema Respiratório.					

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Governo do Estado de São Paulo
 Rua dos Andradas, 140 – Santa Ifigênia – CEP: 01208-000 – São Paulo – SP

Turismo, Hospitalidade e Lazer	Técnico em Organização Esportiva	Básica	CAVALLARI, Vinicius Ricardo	Trabalhando com Recreação	4ª edição	São Paulo	Ícone	2008	
Turismo, Hospitalidade e Lazer	Técnico em Organização Esportiva	Básica	CRIVELLARO, Rafale; TAKAMORI, Jorge Yukio	Dinâmica das Relações Interpessoais		São Paulo	Alínea	2011	
Turismo, Hospitalidade e Lazer	Técnico em Organização Esportiva	Básica	DREWETT, Jim	Basquete Guia Passo a Passo			Manole	2009	
Turismo, Hospitalidade e Lazer	Técnico em Organização Esportiva	Básica	GONÇALVES, G. F.; KAOE, S.C.A.	Manual de Lazer e Recreação		São Paulo	Phorte	2010	
Turismo, Hospitalidade e Lazer	Técnico em Organização Esportiva	Básica	HUTCHINSON, Mark.	Anatomia de lesões no Esporte: um Guia Ilustrado		Barueri	Manole	2011	978-85-204-3238-9
Turismo, Hospitalidade e Lazer	Técnico em Organização Esportiva	Básica	MARINOVIC, Welbew; NAGAOKA, Kelly Tiemi	Tênis de Mesa			Phorte	2006	
Turismo, Hospitalidade e Lazer	Técnico em Organização Esportiva	Básica	MATHIESEN, S. Q.	Atletismo: Teoria e Prática		Rio de Janeiro	Ganabara Koogan	2007	
Turismo, Hospitalidade e Lazer	Técnico em Organização Esportiva	Básica	NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mário Luiz Ferrari	Educação Física, Currículo e Cultura			Phorte	2009	
Turismo, Hospitalidade e Lazer	Técnico em Organização Esportiva	Básica	NOGUEIRA, Claudio	Zeros a Direita- Marketing e Mídia no Esporte			Iventura	2010	
Turismo, Hospitalidade e Lazer	Técnico em Organização Esportiva	Básica	POIT, Davi Rodrigues	Cerimonial e Protocolo esportivo			Phorte	2010	
Turismo, Hospitalidade e Lazer	Técnico em Organização Esportiva	Básica	POIT, Davi Rodrigues	Elaboração de Projetos Esportivos			Phorte	2013	

Turismo, Hospitalidade e Lazer	Técnico em Organização Esportiva	Básica	POIT, Davi Rodrigues	Organização de Eventos Esportivos		Phorte	2006	
Turismo, Hospitalidade e Lazer	Técnico em Organização Esportiva	Básica	ROCCO Jr., Ary José	Marketing e Gestão de Esporte		Atlas	2012	
Turismo, Hospitalidade e Lazer	Técnico em Organização Esportiva	Básica	TORTORA, Gerard J.; GRABOWSKY, Sandra Reynolds	Corpo Humano - Fundamentos de Anatomia e Fisiologia	8ª edição	Artmed	2012	
Turismo, Hospitalidade e Lazer	Técnico em Organização Esportiva	Básica	TUBINO, M. J. G. O.	O que é o Esporte		São Paulo	Brasiliense	2006

SITES PARA CONSULTAS

- <http://www.esporte.gov.br>
- <http://www.sport.ifcs.ufrj.br>
- <http://www.uff.br/esportesociedade>
- <http://www.usp.br/eef>
- <http://www.afh.bio.br>
- <http://www.educacaofisica.com.br>

CAPÍTULO 8

PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO

A contratação dos docentes, que irão atuar no Curso de **TÉCNICO EM ORGANIZAÇÃO ESPORTIVA**, será feita por meio de Concurso Público e/ ou processo seletivo como determinam as normas próprias do Ceeteps, obedecendo à ordem abaixo discriminada:

- ✓ Licenciados na Área Profissional relativa à disciplina;
- ✓ Graduados na Área da disciplina.

O Ceeteps proporcionará cursos de capacitação para docentes voltados para o desenvolvimento de competências diretamente ligadas ao exercício do magistério, além do conhecimento da filosofia e das políticas da educação profissional.

TITULAÇÕES DOCENTES POR COMPONENTE CURRICULAR

COMPONENTE CURRICULAR	TITULAÇÃO
Anatomia e Fisiologia Humana	<ul style="list-style-type: none">• Biologia• Biomedicina• Bioquímica• Ciências Biológicas• Ciências Biológicas (Biomédicas) – Modalidade Médica• Ciências com Habilitação em Biologia (LP)• Ciências Farmacêuticas• Ciências Físicas e Biológicas (LP)• Educação Física• Educação Física (LP)• Enfermagem• Enfermagem e Obstetrícia• Engenharia Bioquímica• Farmácia• Farmácia – Alimentos• Farmácia e Bioquímica• Farmácia Industrial• Fisioterapia• História Natural (G/LP)• Medicina
Aplicativos Informatizados	<ul style="list-style-type: none">• Administração de Sistemas de Informação• Análise de Sistemas• Análise de Sistemas Administrativos em Processamento de Dados• Análise de Sistemas de Informação

	<ul style="list-style-type: none">• Ciência da Computação• Ciências da Computação• Computação• Computação Científica• Engenharia da Computação• Informática (LP)• Matemática Aplicada às Ciências da Computação• Matemática Aplicada e Computação Científica• Matemática Aplicada e Computacional• Matemática com Informática• Matemática Computacional• Processamento de Dados• Processamento de Dados (EII)• Sistemas de Informação• Tecnologia da Informação e Comunicação• Tecnologia em Análise de Sistemas e Tecnologia da Informação• Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas• Tecnologia em Banco de Dados• Tecnologia em Desenvolvimento de Sistemas• Tecnologia em Desenvolvimento de <i>Software</i>• Tecnologia em Desenvolvimento para <i>Web</i>• Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação• Tecnologia em Informática• Tecnologia em Informática – Banco de Dados• Tecnologia em Informática – Ênfase em Banco de Dados• Tecnologia em Informática – Ênfase em Banco de Dados e Redes de Computadores• Tecnologia em Informática – Ênfase em Gestão de Negócios• Tecnologia em Informática – Ênfase em Redes de Computadores• Tecnologia em Informática para a Gestão de Negócios• Tecnologia em Informática para Gestão de Negócios• Tecnologia em Processamento de Dados• Tecnologia em Projetos de Sistemas de Informações• Tecnologia em Redes de Computadores• Tecnologia em Segurança do Trabalho• Tecnologia em Sistema para Internet• Tecnologia em Sistemas da Informação• Tecnologia em <i>Web</i>• Tecnologia em <i>WebDesign</i>
Atividade Física e Qualidade de Vida	<ul style="list-style-type: none">• Ciências da Atividade Física• Ciências do Esporte• Educação Física

	<ul style="list-style-type: none"> • Educação Física (LP) • Esporte • Tecnologia em Esportes • Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer
<p>Concepção e Viabilização de Eventos Esportivos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Administração em Hotelaria • Administração em Turismo • Administração em Turismo e Hotelaria • Administração Hoteleira • Comunicação Social com Habilitação em Relações Públicas • Gestão Hoteleira • Hotelaria • Lazer e Turismo • Relações Públicas • Secretariado • Secretariado (EII) • Secretariado Executivo • Tecnologia em Administração Hoteleira • Tecnologia em Automação de Escritório e Secretariado • Tecnologia em Esportes • Tecnologia em Gestão de Empreendimentos de Turismo e Hotelaria • Tecnologia em Gestão de Empresas Turísticas • Tecnologia em Gestão de Esportes • Tecnologia em Gestão de Turismo • Tecnologia em Gestão de Turismo e Hospitalidade • Tecnologia em Gestão de Turismo e Hotelaria • Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer • Tecnologia em Gestão Hoteleira • Tecnologia em Hotelaria • Tecnologia em Lazer e Recreação • Tecnologia em Lazer e Turismo • Tecnologia em Turismo • Tecnologia em Turismo e Hospitalidade • Tecnologia em Turismo e Hotelaria • Turismo • Turismo (EII) • Turismo com Ênfase em Hotelaria
<p>Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Organização Esportiva</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ciências da Atividade Física • Ciências do Esporte • Educação Física • Educação Física (LP) • Esporte • Tecnologia em Esportes • Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer
<p>Espanhol Instrumental</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Letras – Neolatinas (G/LP)

	<ul style="list-style-type: none"> • Letras com Habilitação em Espanhol • Letras com Habilitação em Secretariado Executivo Bilingue/Espanhol • Letras com Habilitação em Secretário Bilingue/Espanhol • Letras com Habilitação em Tradutor e Intérprete/Espanhol • Secretário/Secretariado Executivo com Habilitação em Espanhol • Tecnologia em Automação de Escritório e Secretariado/Espanhol • Tecnologia em Formação de Secretário/Espanhol • Tecnologia em Secretariado Executivo Bilingue/Espanhol • Tradutor e Intérprete com Habilitação em Espanhol
Esportes Coletivos I e II	<ul style="list-style-type: none"> • Ciências da Atividade Física • Ciências do Esporte • Educação Física • Educação Física (LP) • Esporte • Tecnologia em Esportes • Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer
Esporte e Cultura	<ul style="list-style-type: none"> • Antropologia • Artes Cênicas • Ciências da Atividade Física • Ciências do Esporte • Ciências Sociais (LP)/Sociologia e Política (LP)/Sociologia (LP) • Ciências Sociais/Sociologia e Política/Sociologia • Dança • Educação Física • Educação Física (LP) • Esporte • Geografia • História • Pedagogia • Tecnologia em Esportes • Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer
Esportes Individuais I e II	<ul style="list-style-type: none"> • Ciências da Atividade Física • Ciências do Esporte • Educação Física • Educação Física (LP) • Esporte • Tecnologia em Esportes • Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer
Esportes Radicais	<ul style="list-style-type: none"> • Ciências da Atividade Física • Ciências do Esporte

	<ul style="list-style-type: none"> • Educação Física • Educação Física (LP) • Esporte • Tecnologia em Esportes • Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer
Ética e Cidadania Organizacional	<ul style="list-style-type: none"> • Administração • Administração – Habilitação em Administração Hoteleira • Administração – Habilitação em Comércio Exterior • Administração – Habilitação em Marketing • Administração de Empresas • Administração de Empresas e Negócios • Administração Geral • Ciências Administrativas • Ciências Contábeis • Ciências Econômicas/Economia • Ciências Gerenciais e Orçamentos Contábeis • Ciências Jurídicas • Ciências Jurídicas e Sociais • Ciências Sociais (LP)/Sociologia e Política (LP)/Sociologia (LP) • Ciências Sociais/Sociologia e Política/Sociologia • Direito • Estudos Sociais com Habilitação em História (LP) • Filosofia • Filosofia (LP) • História • História (LP) • Pedagogia (G ou LP) • Psicologia • Psicologia (LP) • Relações Internacionais • Sociologia/Ciências Sociais/Sociologia e Política • Tecnologia em Planejamento Administrativo • Tecnologia em Planejamento Administrativo e Programação Econômica • Tecnologia em Processos Gerenciais
Ginástica e Expressão Corporal	<ul style="list-style-type: none"> • Ciências da Atividade Física • Ciências do Esporte • Dança • Educação Física • Educação Física (LP) • Esporte • Tecnologia em Esportes • Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer
Inglês Instrumental	<ul style="list-style-type: none"> • Letras com Habilitação de Tradutor/Inglês • Letras com Habilitação em Inglês (LP)

	<ul style="list-style-type: none"> • Letras com Habilitação em Secretariado Executivo Bilingüe/Inglês • Letras com Habilitação em Secretário Bilingüe/Inglês • Letras com Habilitação em Secretário Executivo Bilingüe • Letras com Habilitação em Secretário Executivo Bilingüe/Inglês • Letras com Habilitação em Tradutor e Intérprete/Inglês • Língua Inglesa – Modalidade Secretariado Bilingüe • Língua Inglesa – Modalidade Secretariado Bilingüe – Português/Inglês • Secretário/Secretariado Executivo com Habilitação em Inglês • Tecnologia em Automação de Escritório e Secretariado/Inglês • Tecnologia em Automação Secretariado Executivo Bilingüe/Inglês • Tecnologia em Formação de Secretariado/Inglês • Tecnologia em Formação de Secretário/Inglês • Tecnologia em Secretariado Executivo Bilingüe/Inglês • Tradutor e Intérprete com Habilitação em Inglês
<p style="text-align: center;">Jogos, Brinquedos e Brincadeiras</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ciências da Atividade Física • Ciências do Esporte • Educação Física • Educação Física (LP) • Esporte • Tecnologia em Esportes • Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer
<p style="text-align: center;">Linguagem, Trabalho e Tecnologia</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Letras com Habilitação em Linguística • Letras com Habilitação em Português (LP) • Letras com Habilitação em Secretário Bilingüe/Português • Letras com Habilitação em Secretário Executivo Bilingüe/Português • Letras com Habilitação em Tradutor e Intérprete/Português • Linguística (G/LP) • Secretariado/Secretariado Executivo • Secretário/Secretariado Executivo com Habilitação em Português • Tecnologia em Automação de Escritório e Secretariado • Tecnologia em Formação de Secretário • Tecnologia em Secretariado Executivo Bilingüe • Tecnologia em Secretariado Executivo Trilingüe • Tradutor e Intérprete com Habilitação em Português
<p style="text-align: center;">Marketing para o Esporte</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Administração em <i>Marketing</i> • Comercialização e Mercadologia

	<ul style="list-style-type: none"> • Comercialização e Mercadologia (EII) • Comunicação Mercadológica • Comunicação Mercadológica (EII) • Comunicação Social com Habilitação em <i>Marketing</i> • Comunicação Social com Habilitação em Propaganda e <i>Marketing</i> • Comunicação Social com Habilitação em Publicidade e Propaganda • Comunicação Social com Habilitação em Relações Públicas • <i>Marketing</i> • Propaganda e <i>Marketing</i> • Publicidade • Publicidade (EII) • Publicidade e Propaganda • Publicidade, Propaganda e Criação • Publicidade, Propaganda, Criação e Produção • Relações Públicas • Tecnologia em Criação e Produção Publicitária • Tecnologia em Esportes • Tecnologia em Gestão de <i>Marketing</i> • Tecnologia em Hotelaria • Tecnologia em <i>Marketing</i> • Tecnologia em <i>Marketing</i> de Varejo • Tecnologia em <i>Marketing</i> Gerencial • Tecnologia em Produção Publicitária • Tecnologia em Publicidade, Propaganda e <i>Marketing</i> • Turismo
<p>Planejamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Organização Esportiva</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ciências da Atividade Física • Ciências do Esporte • Educação Física • Educação Física (LP) • Esporte • Tecnologia em Esportes • Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer
<p>Práticas de Atletismo</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ciências da Atividade Física • Ciências do Esporte • Educação Física • Educação Física (LP) • Esporte • Tecnologia em Esportes • Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer
<p>Prática de Inclusão no Esporte</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ciências da Atividade Física • Ciências do Esporte • Educação Física • Educação Física (LP)

	<ul style="list-style-type: none"> • Esporte • Tecnologia em Esportes • Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer
Práticas de Lutas	<ul style="list-style-type: none"> • Ciências da Atividade Física • Ciências do Esporte • Educação Física • Educação Física (LP) • Esporte • Tecnologia em Esportes • Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer
Primeiros Socorros	<ul style="list-style-type: none"> • Biomedicina • Bioquímica • Ciências Biológicas (Biomédicas) – Modalidade Médica • Ciências Farmacêuticas • Enfermagem • Enfermagem (LP) • Enfermagem e Obstetrícia • Farmácia • Farmácia e Bioquímica • Medicina
Relações Interpessoais no Esporte	<ul style="list-style-type: none"> • Ciências da Atividade Física • Ciências do Esporte • Educação Física • Educação Física (LP) • Esporte • Pedagogia (G ou LP) • Psicologia • Psicologia (LP) • Tecnologia em Esportes • Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer

O quadro acima apresenta a indicação da formação e qualificação para a função docente. Para a organização dos concursos públicos, a unidade escolar deverá consultar o Catálogo de Requisitos de Titulação para Docência.

Toda Unidade Escolar conta com:

- Diretor de Escola Técnica;
- Diretor de Serviço – Área Administrativa;
- Diretor de Serviço – Área Acadêmica;
- Coordenador de Projetos Responsável pela Coordenação Pedagógica;
- Coordenador de Curso;

- Auxiliar de Docente;
- Docentes.

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

CAPÍTULO 9 CERTIFICADO E DIPLOMA

Ao aluno concluinte do curso será conferido e expedido o diploma de **TÉCNICO EM ORGANIZAÇÃO ESPORTIVA**, satisfeitas as exigências relativas:

- ✓ ao cumprimento do currículo previsto para habilitação;
- ✓ à apresentação do certificado de conclusão do Ensino Médio ou equivalente.

O primeiro módulo não oferece terminalidade e será destinado à construção de um conjunto de competências que subsidiarão o desenvolvimento de competências mais complexas, previstas para os módulos subsequentes.

Ao término dos dois primeiros módulos, o aluno fará jus ao Certificado de Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de **MONITOR DE ESPORTES E ATIVIDADES FÍSICAS**.

O certificado e o diploma terão validade nacional.

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

PARECER TÉCNICO			
Fundamentação Legal: Deliberação CEE n.º 105/2011 e Indicação CEE n.º 8/2000			
Processo Centro Paula Souza n.º		N.º de Cadastro (ME)	
1. Identificação da Instituição de Ensino			
1.1. Nome e Sigla			
Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza - CEETEPS			
1.2. CNPJ			
62823257/0001-09			
1.3. Logradouro			
Rua dos Andradas			
Número	140	Complemento	
CEP	01208-000	Bairro	Santa Ifigênia
Município	São Paulo – SP		
Endereço Eletrônico			
Website	http://www.centropaulasouza.sp.gov.br/		
1.4. Autorização do curso			
Órgão Responsável	Unidade de Ensino Médio e Técnico/CEETEPS		
Fundamentação legal	Supervisão delegada: Resolução SE/SP nº 78, de 07-11-2008.		
1.5. Unidade de Ensino Médio e Técnico			
Coordenador	Almério Melquíades de Araujo		
e-mail			
Telefone do diretor(a)			
1.6. Dependência Administrativa			
Estadual/Municipal/Privada	Estadual		
1.7. Ato de Fundação/Constituição		Decreto Lei Estadual	
1.8. Entidade Mantenedora			
CNPJ	62823257/0001-09		
Razão Social	Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza		
Natureza Jurídica	Autarquia estadual		
Representante Legal	Laura M. J. Laganá		
Ano de Fundação/Constituição		1969	

2. Curso
2.1. Curso: novo, autorizado ou autorizado e em funcionamento.
Curso autorizado e em funcionamento
2.2. Curso presencial ou na modalidade a distância
Curso Presencial
2.3. ETECs/município que oferecem o curso
Etec de Esportes Curt Walter Otto Baumgart
2.4. Quantidade de vagas ofertadas
80 vagas
2.5. Período do Curso (matutino/vespertino/noturno)
Matutino/Vespertino/Noturno
2.6. Denominação do curso
Técnico em Organização Esportiva
2.7. Eixo Tecnológico
Turismo, Hospitalidade e Lazer
2.8. Formas de oferta
Articulado concomitante e subsequente
2.9. Carga Horária Total, incluindo estágio se for o caso.
1200 (mil e duzentas) horas das quais 120 (cem) horas destinadas a trabalho de conclusão de curso.
3. Análise do Especialista
3.1. Justificativa e Objetivos
<p>A história institucional do esporte no Brasil teve início em 1937, quando, por intermédio da Lei nº 378 de 13/03/37, foi criada a DIVISÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA do Ministério da Educação e Cultura. Desde então, os órgãos públicos responsáveis pela garantia à população brasileira ao acesso gratuito à prática esportiva, qualidade de vida e desenvolvimento humano, trabalham no sentido de buscar soluções para que o esporte se faça, cada vez mais, presente na vida de todos os brasileiros.</p> <p>A Lei nº 9615/98 instituiu o desporto como direito individual, tendo por base princípios como: soberania, autonomia, democratização, liberdade, direito social, diferenciação, identidade nacional, da educação, qualidade, descentralização, segurança e eficiência.</p> <p>Na atualidade o órgão máximo responsável pela construção de uma política nacional do</p>

esporte, Ministério do Esporte desenvolve e apoia programas e ações que favorecem a prática esportiva no país.

O TÉCNICO EM ORGANIZAÇÃO ESPORTIVA atende o setor esportivo e de atividade física na demanda em expansão devido a valorização da qualidade de vida e estímulos ao esporte, indica a necessidade de profissionais qualificados para atuar estimulando, articulando e apoiando atividades e programas na área Esportiva.

O TÉCNICO EM ORGANIZAÇÃO ESPORTIVA oferece suporte ao profissional de Educação Física de nível Superior para que suas ações tenham um alcance maior necessário frente aos desafios impostos pelo notável crescimento do setor pautado em pesquisas de qualidade de vida e desenvolvimento de habilidades e valores proporcionados pelas atividades em questão.

Considerando ainda que o Brasil sediará os dois maiores eventos mundiais esportivos existentes na atualidade, nos próximos 3 anos, a ampliação de possibilidades de atuação nesta área torna-se fundamental para suprir uma enorme lacuna entre o profissional da área e o cidadão comum, em relação à oferta de esportes a todas as classes da população brasileira.

Há inúmeras referências internacionais de possibilidades de formação na área Esportiva, em diversos níveis de ensino, preparando profissionais que atuem na área com atribuições distintas, entre elas estão França, Portugal, Chile, Argentina, Espanha e Nova Zelândia onde já existem essas qualificações de formas similares. Lógica esta, já aplicada em outras áreas aqui no Brasil com profissionais de nível superior e técnico atuando juntos.

Conforme dados da UNESCO, é necessário que haja investimentos na Educação para Todos, que preveem, entre outras metas, programas de aprendizagem de competências para os jovens cidadãos.

O TÉCNICO EM ORGANIZAÇÃO ESPORTIVA tem como princípio a inclusão sociocultural através da prática esportiva. Auxiliando com suas competências profissionais, articulando teoria e prática nos diversos contextos: práticas esportivas coletivas, individuais, ginásticas, jogos e brincadeiras, entre outros. Utilizando-se de conhecimentos de regras oficiais e adaptadas, estratégias, histórico, contexto atual, perfil dos praticantes, materiais e equipamentos oficiais e adaptados, sempre de forma a ressaltar valores desejáveis como a cooperação, o respeito, a perseverança, a dignidade e a autopercepção equilibrada.

Por estas razões a elaboração de um curso TÉCNICO EM ORGANIZAÇÃO ESPORTIVA é

imprescindível para atender à demanda a princípio do Estado de São Paulo e também da sociedade, oferecendo qualificação profissional nas escolas técnicas estaduais do Centro Paula Souza.

O TÉCNICO EM ORGANIZAÇÃO ESPORTIVA poderá ainda gerenciar, implantar e avaliar planos estratégicos de desenvolvimento humano em instituições governamentais, públicas e/ou privadas, concebendo produtos e serviços ligados ao esporte, atividades físicas e cultura. Programar políticas inclusivas e afirmativas de integração social por meio de atividades desportivas, esportivas e de atividades físicas. Identificar oportunidades em que as atividades desportivas e de lazer podem ser meio de comunicação entre organizações e seus respectivos públicos.

É o profissional que sabe agir com eficácia nos diversos campos ligados à área de Esportes e Atividades Físicas, como: promoção, vendas, captação de patrocínio e parceiros, negociação com clientes controles e outros, garantindo assim o sucesso e a excelência na prestação de serviços. Deverá apresentar iniciativa, senso prático, capacidade de negociação, de comunicação e de análise crítica.

3.2. Requisitos de Acesso

De acordo com o plano de curso, “dar-se-á por meio de processo seletivo para alunos que tenham concluído, no mínimo, a primeira série e estejam matriculados na segunda série do Ensino Médio ou equivalente. O processo seletivo será divulgado por edital publicado na Imprensa Oficial, com indicação dos requisitos, condições e sistemática do processo e número de vagas oferecidas.” (p.8). Portanto é oferecido nas formas articulada concomitante e subsequente ao ensino médio.

O plano ainda indica que “o acesso aos demais módulos ocorrerá por avaliação de competências adquiridas no trabalho, por aproveitamento de estudos realizados ou por reclassificação” (p.8).

3.3. Perfil Profissional de Conclusão

O perfil profissional do Técnico em Organização Esportiva apresentado está coerente com as descrições do Eixo Tecnológico de Turismo, Hospitalidade e Lazer e do técnico, em caráter pedagógico no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – CNCT. As competências gerais, atribuições e atividades estão baseadas na Classificação Brasileira de Ocupações –

CBO (pp. 9 a 15).

A organização curricular do curso prevê certificação parcial de Monitor de Esportes e Atividades Físicas (correspondente à conclusão dos Módulos I e II). O perfil da qualificação técnica está claramente descrito no plano de curso (pp. 12 a 15) e referenciados à CBO. A nomenclatura da qualificação corresponde a ocupação existente no mercado de trabalho.

3.4. Organização Curricular

O curso está estruturado em 3 (três) módulos de 400 (quatrocentas) horas cada, totalizando 1200 (mil e duzentas) horas. Nesta carga horária estão incluídas 120 (cento e vinte) horas dos componentes curriculares Planejamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Organização Esportiva e Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Organização Esportiva, nos Módulos II e III, respectivamente. Considerando que as “as horas destinadas eventualmente a estágio profissional supervisionado ou a trabalho de conclusão de curso ou similar e a avaliações finais” (Parecer CNE/CEB nº 11/2012, p. 40) devem ser acrescidas aos mínimos de carga horária previstos no CNCT, o curso proposto apresenta carga horária de 1200 (hum mil e duzentas) horas e atende às exigências legais.

O currículo está estruturado em módulos sequenciais com terminalidade, que possibilitam certificações parciais aos concluintes:

- do Módulo I – sem certificação;
- dos Módulos I e II como Monitor de Esportes e Atividades Físicas.

Os componentes curriculares estão classificados por módulo e descritos em termos de competências, habilidades e bases tecnológicas (pp. 20 a 62). A carga horária destinada à prática profissional está indicada em cada componente. Os temas recomendados no CNCT estão incluídos na organização curricular como disciplina ou conteúdo curricular.

O currículo apresentado é coerente e suficiente para atingir o perfil proposto para as qualificações intermediárias e para o Técnico em Organização Esportiva.

3.4.1. Proposta de Estágio

O plano de curso indica que o estágio supervisionado não é obrigatório para obtenção do diploma. O aluno poderá realizar estágio concomitante com o curso. Cada Unidade de

Ensino dispõe de um Plano de Estágio Supervisionado, “incorporado ao Projeto Pedagógico da Unidade Escolar” com “os seguintes registros: sistemática de acompanhamento, controle e avaliação; justificativa; metodologias; objetivos; identificação do responsável pela Orientação de Estágio; definição de possíveis campos/ áreas para realização de estágios” (p.64).

A proposta de estágio atende à legislação vigente.

3.5. Critérios de aproveitamento de conhecimentos e de experiências anteriores

O plano de curso indica a possibilidade de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores decorrentes de: “qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico concluídos em outros cursos; cursos de formação inicial e continuada ou qualificação profissional, mediante avaliação do aluno; experiências adquiridas no trabalho ou por outros meios informais, mediante avaliação do aluno; avaliação de competências reconhecidas em processos formais de certificação profissional.” (p.66), desde que compatíveis com o perfil profissional de conclusão.

A avaliação de competências, para fins de prosseguimento de estudos, será feita “mediante avaliação a ser realizada por comissão de professores, designada pela Direção da Escola, atendendo os referenciais constantes de sua proposta pedagógica”. Quando for para fins de conclusão de curso, “seguir-se-ão as diretrizes definidas e indicadas pelo Ministério da Educação e assim como o contido na deliberação CEE 107/2011” (p.66).

As condições e procedimentos indicados atendem à legislação vigente. Sugere-se atualizar o item à vista do disposto no artigo 36 da Resolução CNE/CEB nº 6/2012.

3.6. Critérios de Avaliação

Os critérios de avaliação estão descritos às pp. 67-68 do plano de curso. A avaliação é entendida como “elemento fundamental para acompanhamento e redirecionamento do processo de desenvolvimento de competências estará voltado para a construção dos perfis de conclusão estabelecidos para as diferentes habilitações profissionais e as respectivas qualificações previstas.” (p. 67). Os resultados do rendimento do aluno são expressos em menções, correspondentes a conceitos, operacionalmente definidos.

Para fins de promoção, há exigência de frequência mínima de 75% (setenta e cinco por

cento) “do total das horas efetivamente trabalhadas pela escola, calculada sobre a totalidade dos componentes curriculares de cada módulo” (p. 68), apurada independentemente do rendimento.

Os alunos com rendimento insatisfatório poderão valer-se de recuperação contínua e do instituto da progressão parcial.

Os critérios de avaliação indicados no plano de curso atendem à legislação.

3.7. Instalações e Equipamentos

O plano apresenta dois laboratórios específicos para o desenvolvimento do curso, disponíveis para as Unidades de Ensino que o oferecem: Laboratório de Práticas de Atividades Físicas e Esportivas e Laboratório de Informática, com descrição das instalações, equipamentos, mobiliário e softwares (pp. 69-80). Indica também bibliografia para o curso (pp. 71-75). As instalações e equipamentos atendem à infraestrutura recomendada pelo CNCT.

Sugere-se a inclusão das demais dependências escolares de uso dos alunos e professores do curso.

3.8. Pessoal Docente e Técnico

Os docentes são contratados mediante concurso público ou processo seletivo. O plano de curso indica os requisitos de formação e qualificação (pp. 81 a 88), que atendem ao disposto na Indicação CEE 8/2000, na redação dada pela Indicação CEE 64/2007.

O plano cita ainda o pessoal técnico e administrativo envolvido com o curso. Sugere-se incluir os requisitos de titulação e qualificação para admissão destes profissionais.

3.9. Certificados e Diplomas

Ao aluno concluinte do curso será conferido e expedido o diploma de TÉCNICO EM ORGANIZAÇÃO ESPORTIVA, satisfeitas as exigências relativas:

- ✓ ao cumprimento do currículo previsto para habilitação;
- ✓ à apresentação do certificado de conclusão do Ensino Médio ou equivalente.

O primeiro módulo não oferece terminalidade e será destinado à construção de um conjunto

de competências que subsidiarão o desenvolvimento de competências mais complexas, previstas para os módulos subsequentes.

Ao término dos dois primeiros módulos, o aluno fará jus ao Certificado de Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de MONITOR DE ESPORTES E ATIVIDADES FÍSICAS. O certificado e o diploma terão validade nacional.

4. Parecer do Especialista

Após análise do Plano de Curso de Técnico em Organização Esportiva do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, situada a Rua dos Andradas, 140, Santa Ifigênia, em São Paulo/SP, eu, Elaine Regina Piccino Oliveira, na condição de especialista e à vista do exposto no presente parecer, manifesto-me favorável à aprovação do Plano de Curso em questão, uma vez que a Instituição de Ensino reúne as condições necessárias para a sua aprovação.

Sugestões para a melhoria do Plano e da oferta do curso Técnico em Organização Esportiva do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza:

- 1) incluir dados quantitativos sobre a situação socioeconômica, profissional e educacional e, por tratar-se de curso em funcionamento, dados quantitativos referentes à demanda aos cursos, alunos matriculados, concluintes e índices de empregabilidade dos egressos, que justifiquem a continuidade da oferta do curso;
- 2) atualizar as condições para aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores, à vista do disposto no artigo 36 da Resolução CNE/CEB nº 6/2012;
- 3) incluir as demais dependências escolares de uso dos alunos e professores do curso, além dos laboratórios citados no plano;
- 4) incluir os requisitos de titulação e qualificação para admissão do pessoal técnico e administrativo.

Este parecer técnico foi emitido com base no plano de curso do Técnico em Organização Esportiva a ser implantado na rede de escolas técnicas do CEETEPS. A análise das justificativas de implantação do curso em cada unidade de ensino, as condições de infraestrutura, a disponibilidade do pessoal docente e técnico e outras, que são objeto da visita técnica do especialista, serão realizadas com base na Deliberação CEETEPS nº 2/2004

(Disponível

em:

<http://www.centropaulasouza.sp.gov.br/QuemSomos/Departamentos/cgd/Deliberacoes%202004.pdf>.

Elaine Regina Piccino Oliveira

RG 12836567-5			
5. Qualificação do Especialista			
5.1. Nome			
Elaine Regina Piccino Oliveira			
RG	12836567-5	CPF	132730118-07
Registro no Conselho Profissional da Categoria		025351-G/SP	
5.2. Formação Acadêmica			
<ul style="list-style-type: none">• Especialista em Fisiologia do Exercício – São Paulo/SP – 1997• Licenciatura em Educação Física – Guarulhos/SP - 1991			
5.3. Experiência Profissional			
<ul style="list-style-type: none">• Professora Coordenadora de Projetos – Centro Paula Souza/Cetec/Gfac - desde 2012;• Professora Coordenadora de Projetos – Centro Paula Souza/Cetec/Capacitações - de 2009 a 2011;• Coordenadora do Ensino Médio – Centro Paula Souza/ Etec Prof. Horácio Augusto da Silveira – 2008 a 2009;• Professora de Educação Física – Centro Paula Souza/ Etec Prof. Horácio Augusto da Silveira – 1995 a 2009.			

Grupo de Formulação e

PORTARIA DE DESIGNAÇÃO DE 29-11-2013

O Coordenador do Ensino Médio e Técnico do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza designa **Amneris Ribeiro Caciatori**, R.G. 29.346.971-4, **Sebastião Mário dos Santos**, R.G. 4.463.749 e **Sônia Regina Corrêa Fernandes**, R.G. 9.630.740-7, para procederem à análise e emitirem aprovação do Plano de Curso da Habilitação Profissional de **TÉCNICO EM ORGANIZAÇÃO ESPORTIVA**, incluindo a Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de **MONITOR DE ESPORTES E ATIVIDADES FÍSICAS**, a ser implantada na rede de escolas do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza – Ceeteps.

São Paulo, 29 de novembro de 2013.

ALMÉRIO MELQUÍADES DE ARAÚJO
Coordenador do Ensino Médio e Técnico

APROVAÇÃO DO PLANO DE CURSO

A Supervisão Educacional, supervisão delegada pela Resolução SE nº 78, de 07/11/2008, com fundamento no item 14.5 da Indicação CEE 08/2000, aprova o Plano de Curso do Eixo Tecnológico de “Turismo, Hospitalidade e Lazer”, referente à Habilitação Profissional de **TÉCNICO EM ORGANIZAÇÃO ESPORTIVA**, incluindo a Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de **MONITOR DE ESPORTES E ATIVIDADES FÍSICAS**, a ser implantada na rede de escolas do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, a partir de 01-11-2013.

São Paulo, 03 de janeiro de 2014.

Amneris Ribeiro Caciatori	Sebastião Mário dos Santos	Sônia Regina Corrêa Fernandes
R.G. 29.346.971-4	R.G. 4.463.749	R.G. 9.630.740-7
Supervisora Educacional	Supervisor Educacional	Diretora de Departamento

PORTARIA CETEC Nº 196, DE 19-05-2014

O Coordenador do Ensino Médio e Técnico, no uso de suas atribuições, com fundamento na Resolução SE nº 78, de 07-11-2008, Lei Federal 9394/96, alterada pela Lei Federal 11741/2008, Indicação CEE 08/2000, Indicação CEE 108/2011, Deliberação CEE 105/2011, Resolução CNE/CEB 06/2012 e Parecer CNE/CEB 11/2012 e Resolução CNE/CEB 04/2012 e, à vista do Parecer da Supervisão Educacional, expede a presente Portaria:

Artigo 1º – Fica aprovado, nos termos da Deliberação CEE nº 105/2011 e do item 14.5 da Indicação CEE 08/2000, o Plano de Curso do Eixo Tecnológico “Turismo, Hospitalidade e Lazer”, da seguinte Habilitação Profissional:

a) TÉCNICO EM ORGANIZAÇÃO ESPORTIVA, incluindo a Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de MONITOR DE ESPORTES E ATIVIDADES FÍSICAS.

Artigo 2º – O curso referido no artigo anterior está autorizado a ser implantado na Rede de Escolas do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, a partir de 07-01-2014.

Artigo 3º – Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação, retroagindo seus efeitos a 07-01-2014.

São Paulo, 16 de maio de 2014.

ALMÉRIO MELQUÍADES DE ARAÚJO
Coordenador do Ensino Médio e Técnico

Publicada no DOE de 21-05-2014 – Poder Executivo – Seção I – página 70.

ANEXO I – PADRONIZAÇÃO DO TIPO E QUANTIDADE NECESSÁRIA DE INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS DOS LABORATÓRIOS DAS HABILITAÇÕES PROFISSIONAIS

A PADRONIZAÇÃO DE INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS será atualizado posteriormente, pois as descrições das instalações e equipamentos estão em processo de revisão, a fim de atender plenamente às características do curso.

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

ANEXO I – MATRIZES CURRICULARES ANTERIORES

MATRIZ CURRICULAR											
Eixo Tecnológico	TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER				Habilitação Profissional de TÉCNICO EM ORGANIZAÇÃO ESPORTIVA						
Lei Federal n.º 9394, de 20-12-1996; Resolução SE n.º 78, de 7-11-2008; Resolução CNE/CEB n.º 4, de 6-6-2012, e Resolução n.º 6, de 20-9-2012; Decreto Federal n.º 5154, de 23-7-2004; Indicação CEE 8/2000. Plano de Curso aprovado pela Portaria Cetec – 196, de 19-5-2014, publicada no Diário Oficial de 21-5-2014 – Poder Executivo – Seção I – página 70.											
MÓDULO I				MÓDULO II				MÓDULO III			
Componentes Curriculares	Carga Horária (Horas-aula)			Componentes Curriculares	Carga Horária (Horas-aula)			Componentes Curriculares	Carga Horária (Horas-aula)		
	Teoria	Prática	Total		Teoria	Prática	Total		Teoria	Prática	Total
I.1 – Anatomia e Fisiologia Humana	60	00	60	II.1 – Ética e Cidadania Organizacional	40	00	40	III.1 – Esportes Radicais	00	60	60
I.2 – Práticas de Atletismo	00	100	100	II.2 – Esportes Individuais II	00	60	60	III.2 – Prática de Inclusão no Esporte	00	100	100
I.3 – Esportes Coletivos I	00	100	100	II.3 – Atividade Física e Qualidade de Vida	00	60	60	III.3 – Espanhol Instrumental	40	00	40
I.4 – Esporte e Cultura	40	00	40	II.4 – Ginástica e Expressão Corporal	00	100	100	III.4 – Práticas de Lutas	00	100	100
I.5 – Jogos, Brinquedos e Brincadeiras	00	100	100	II.5 – Primeiros Socorros	60	00	60	III.5 – Concepção e Viabilização de Eventos Esportivos	60	00	60
I.6 – Linguagem, Trabalho e Tecnologia	40	00	40	II.6 – Aplicativos Informatizados	00	40	40	III.6 – Relações Interpessoais no Esporte	40	00	40
I.7 – Esportes Individuais I	00	60	60	II.7 – Inglês Instrumental	40	00	40	III.7 – Marketing para o Esporte	40	00	40
TOTAL	140	360	500	II.8 – Esportes Coletivos II	00	60	60	III.8 – Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Organização Esportiva	00	60	60
				II.9 – Planejamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Organização Esportiva	40	00	40				
				TOTAL	180	320	500	TOTAL	180	320	500
MÓDULO I SEM CERTIFICAÇÃO TÉCNICA				MÓDULOS I + II Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de MONITOR DE ESPORTES E ATIVIDADES FÍSICAS				MÓDULOS I + II + III Habilitação Profissional de TÉCNICO EM ORGANIZAÇÃO ESPORTIVA			
Total da Carga Horária Teórica	500 horas-aula				Trabalho de Conclusão de Curso			120 horas			
Total da Carga Horária Prática	1000 horas-aula				Estágio Supervisionado			Este curso não requer Estágio Supervisionado.			

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Governo do Estado de São Paulo
 Rua dos Andradas, 140 – Santa Ifigênia – CEP: 01208-000 – São Paulo – SP

MATRIZ CURRICULAR											
Eixo Tecnológico	TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER			Habilitação Profissional de TÉCNICO EM ORGANIZAÇÃO ESPORTIVA (2,5)							
Lei Federal n.º 9394, de 20-12-1996; Resolução SE n.º 78, de 7-11-2008; Resolução CNE/CEB n.º 4, de 6-6-2012, e Resolução n.º 6, de 20-9-2012; Decreto Federal n.º 5154, de 23-7-2004; Indicação CEE 8/2000. Plano de Curso aprovado pela Portaria Cetec – 196, de 19-5-2014, publicada no Diário Oficial de 21-5-2014 – Poder Executivo – Seção I – página 70.											
MÓDULO I				MÓDULO II				MÓDULO III			
Componentes Curriculares	Carga Horária (Horas-aula)			Componentes Curriculares	Carga Horária (Horas-aula)			Componentes Curriculares	Carga Horária (Horas-aula)		
	Teoria	Prática	Total		Teoria	Prática	Total		Teoria	Prática	Total
I.1 – Anatomia e Fisiologia Humana	50	00	50	II.1 – Ética e Cidadania Organizacional	50	00	50	III.1 – Esportes Radicais	00	50	50
I.2 – Práticas de Atletismo	00	100	100	II.2 – Esportes Individuais II	00	50	50	III.2 – Prática de Inclusão no Esporte	00	100	100
I.3 – Esportes Coletivos I	00	100	100	II.3 – Atividade Física e Qualidade de Vida	00	50	50	III.3 – Espanhol Instrumental	50	00	50
I.4 – Esporte e Cultura	50	00	50	II.4 – Ginástica e Expressão Corporal	00	100	100	III.4 – Práticas de Lutas	00	100	100
I.5 – Jogos, Brinquedos e Brincadeiras	00	100	100	II.5 – Primeiros Socorros	50	00	50	III.5 – Concepção e Viabilização de Eventos Esportivos	50	00	50
I.6 – Linguagem, Trabalho e Tecnologia	50	00	50	II.6 – Aplicativos Informatizados	00	50	50	III.6 – Relações Interpessoais no Esporte	50	00	50
I.7 – Esportes Individuais I	00	50	50	II.7 – Inglês Instrumental	50	00	50	III.7 – Marketing para o Esporte	50	00	50
				II.8 – Esportes Coletivos II	00	50	50	III.8 – Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Organização Esportiva	00	50	50
				II.9 – Planejamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Organização Esportiva	50	00	50				
TOTAL	150	350	500	TOTAL	200	300	500	TOTAL	200	300	500
MÓDULO I SEM CERTIFICAÇÃO TÉCNICA				MÓDULOS I + II Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de MONITOR DE ESPORTES E ATIVIDADES FÍSICAS				MÓDULOS I + II + III Habilitação Profissional de TÉCNICO EM ORGANIZAÇÃO ESPORTIVA			
Total da Carga Horária Teórica	550 horas-aula			Trabalho de Conclusão de Curso			120 horas				
Total da Carga Horária Prática	950 horas-aula			Estágio Supervisionado			Este curso não requer Estágio Supervisionado.				

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Governo do Estado de São Paulo
 Rua dos Andradas, 140 – Santa Ifigênia – CEP: 01208-000 – São Paulo – SP

MATRIZ CURRICULAR PROVISÓRIA

Eixo Tecnológico	TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER	Habilitação Profissional de TÉCNICO EM ORGANIZAÇÃO ESPORTIVA (2,5)	Plano de Curso	223							
Lei Federal n.º 9394, de 20-12-1996 (em especial o Art. 81); e Resolução n.º 6, de 20-9-2012; Resolução SE n.º 78, de 7-11-2008; Decreto Federal n.º 5154, de 23-7-2004. Plano de Curso aprovado pela Portaria Cetec – 196, de 19-5-2014, publicada no Diário Oficial de 21-5-2014 – Poder Executivo – Seção I – página 70, com ciência do Conselho Estadual de Educação de São Paulo (CEESP) pela Portaria CEE/GP 310, de 12-8-2014, publicada no Diário Oficial de 13-8-2014 – Poder Executivo – Seção I – Página 26.											
MÓDULO I			MÓDULO II			MÓDULO III					
Componentes Curriculares	Carga Horária (Horas-aula)			Componentes Curriculares	Carga Horária (Horas-aula)			Componentes Curriculares	Carga Horária (Horas-aula)		
	Teoria	Prática	Total		Teoria	Prática	Total		Teoria	Prática	Total
I.1 – Anatomia e Fisiologia Humana	50	00	50	II.1 – Ética e Cidadania Organizacional	50	00	50	III.1 – Esportes Radicais	00	50	50
I.2 – Práticas de Atletismo	00	100	100	II.2 – Esportes Individuais II	00	50	50	III.2 – Prática de Inclusão no Esporte	00	100	100
I.3 – Esportes Coletivos I	00	100	100	II.3 – Atividade Física e Qualidade de Vida	00	50	50	III.3 – Espanhol Instrumental	50	00	50
I.4 – Esporte e Cultura	50	00	50	II.4 – Ginástica e Expressão Corporal	00	100	100	III.4 – Práticas de Lutas	00	100	100
I.5 – Jogos, Brinquedos e Brincadeiras	00	100	100	II.5 – Primeiros Socorros	50	00	50	III.5 – Concepção e Viabilização de Eventos Esportivos	50	00	50
I.6 – Linguagem, Trabalho e Tecnologia	50	00	50	II.6 – Aplicativos Informatizados	00	50	50	III.6 – Relações Interpessoais no Esporte	50	00	50
I.7 – Esportes Individuais I	00	50	50	II.7 – Inglês Instrumental	50	00	50	III.7 – Marketing para o Esporte	50	00	50
TOTAL	150	350	500	II.8 – Esportes Coletivos II	00	50	50	III.8 – Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Organização Esportiva	00	50	50
				II.9 – Planejamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Organização Esportiva	50	00	50				
TOTAL	150	350	500	TOTAL	200	300	500	TOTAL	200	300	500
MÓDULO I SEM CERTIFICAÇÃO TÉCNICA			MÓDULOS I + II Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de MONITOR DE ESPORTES E ATIVIDADES FÍSICAS			MÓDULOS I + II + III Habilitação Profissional de TÉCNICO EM ORGANIZAÇÃO ESPORTIVA					
Total da Carga Horária Teórica	550 horas-aula			Trabalho de Conclusão de Curso			120 horas				
Total da Carga Horária Prática	950 horas-aula			Estágio Supervisionado			Este curso não requer Estágio Supervisionado.				

ANEXO II – MATRIZ CURRICULAR ATUALIZADA

MATRIZ CURRICULAR													
Eixo Tecnológico	TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER				Habilitação Profissional de TÉCNICO EM ORGANIZAÇÃO ESPORTIVA (2,5)				Plano de Curso	223			
Lei Federal nº 9394, de 20-12-1996 (em especial o Art. 81); e Resolução nº 6, de 20-9-2012; Resolução SE nº 78, de 7-11-2008; Decreto Federal nº 5154, de 23-7-2004, alterado pelo Decreto nº 8.268, de 18-6-2014. Plano de Curso aprovado pela Portaria Cetec – 196, de 19-5-2014, publicada no Diário Oficial de 21-5-2014 – Poder Executivo – Seção I – página 70, com ciência e manifestação do Conselho Estadual de Educação de São Paulo (CEESP) pela Portaria CEE/GP 310, de 12-8-2014, publicada no Diário Oficial de 13-8-2014 – Poder Executivo – Seção I – Página 26, e pelo Parecer nº 479/17 – da Câmara de Educação Básica, publicado no Diário Oficial de 12-10-2017 – Poder Executivo – Seção I – página 35.													
MÓDULO I				MÓDULO II				MÓDULO III					
Componentes Curriculares	Carga Horária (Horas-aula)			Componentes Curriculares	Carga Horária (Horas-aula)			Componentes Curriculares	Carga Horária (Horas-aula)				
	Teoria	Prática	Total		Teoria	Prática	Total		Teoria	Prática	Total		
I.1 – Anatomia e Fisiologia Humana	50	00	50	II.1 – Ética e Cidadania Organizacional	50	00	50	III.1 – Esportes Radicais	00	50	50		
I.2 – Práticas de Atletismo	00	100	100	II.2 – Esportes Individuais II	00	50	50	III.2 – Prática de Inclusão no Esporte	00	100	100		
I.3 – Esportes Coletivos I	00	100	100	II.3 – Atividade Física e Qualidade de Vida	00	50	50	III.3 – Espanhol Instrumental	50	00	50		
I.4 – Esporte e Cultura	50	00	50	II.4 – Ginástica e Expressão Corporal	00	100	100	III.4 – Práticas de Lutas	00	100	100		
I.5 – Jogos, Brinquedos e Brincadeiras	00	100	100	II.5 – Primeiros Socorros	50	00	50	III.5 – Concepção e Viabilização de Eventos Esportivos	50	00	50		
I.6 – Linguagem, Trabalho e Tecnologia	50	00	50	II.6 – Aplicativos Informatizados	00	50	50	III.6 – Relações Interpessoais no Esporte	50	00	50		
I.7 – Esportes Individuais I	00	50	50	II.7 – Inglês Instrumental	50	00	50	III.7 – Marketing para o Esporte	50	00	50		
				II.8 – Esportes Coletivos II	00	50	50	III.8 – Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Organização Esportiva	00	50	50		
				II.9 – Planejamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Organização Esportiva	50	00	50						
TOTAL	150	350	500	TOTAL	200	300	500	TOTAL	200	300	500		
MÓDULO I SEM CERTIFICAÇÃO TÉCNICA				MÓDULOS I + II Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de MONITOR DE ESPORTES E ATIVIDADES FÍSICAS				MÓDULOS I + II + III Habilitação Profissional de TÉCNICO EM ORGANIZAÇÃO ESPORTIVA					
Total da Carga Horária Teórica	550 horas-aula				Trabalho de Conclusão de Curso				120 horas				
Total da Carga Horária Prática	950 horas-aula				Estágio Supervisionado				Este curso não requer Estágio Supervisionado.				